



ESPAÇO

COOLTURE

HABITAÇÃO ESTUDANTIL E HOSTEL

Porto Alegre - RS

ACADÊMICA:

Carolina Zettermann de Almeida

Espaço Coolture como um instrumento de Habitação Estudantil e Hostel a fim de minimizar a carência dos mesmos na cidade de Porto Alegre - RS. Conceitua-se como um ambiente de troca cultural agregado ao baixo custo.



PALAVRAS-CHAVE

HABITAÇÃO, UNIVERSIDADE, MORADIA ESTUDANTIL, EDUCAÇÃO,
HOSTEL, TURISMO, CULTURA

Trabalho Final de Graduação (TFG-I) apresentado á disciplina de TFG I, solicitado pela comissão do curso de Arquitetura e Urbanismo UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense como requisito básico para a Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

PROFESSOR ORIENTADOR:

Lucas Sabino Dias



FIGURA 01-
VESTIBULAR UFRGS
- UFRGS

“

“A diversidade com certeza é uma das coisas que mais me empolgam na CEU (e me empolgavam no tempo em que me hospedei na JUC e em que fui morador da CEUACA), gente de toda parte, de toda cor, raça, origem, curso... histórias e vivências diferentes entrando em contato entre si em um único lugar, pessoas com rotinas diferentes convergindo neste ponto em comum. Claro que isso é uma coisa bastante idealizada, existem problemas de estrutura e qualidade do espaço na maior parte dessas casas, organização também costuma ser um dilema, fora os conflitos que podem gerar, desavenças, complicações, experiências ruins com quem não sabe dividir e compartilhar o espaço, com falta de respeito às diferenças, preconceitos e discriminação, o descaso da universidade e do governo... Apesar de tudo, em um espectro mais íntimo, numa “microárea”, as coisas costumam ser boas e interessantes, casas de estudantes podem ser cheias de possíveis experiências positivas.”

”

Gabriel, 19 anos
Morador Casa Estudantes Universitários CEU UFRGS
Porto Alegre -RS

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho primeiramente aos meus pais que me incentivaram durante o processo de formação acadêmica e tornaram realidade essa grande conquista de chegar até aqui. Também dedico á todos os estudantes brasileiros que de certa forma tiveram dificuldades ou a impossibilidade de formação acadêmica e ao direito legal de acesso á educação devido á falta de atenção e prioridades no quesito moradia para os mesmos.

Agradecimentos

Hoje vivo uma realidade que muitas vezes me pareceu distante. Nesses últimos cinco anos, muitas pessoas fizeram parte da minha trajetória, crescimento e amadurecimento pessoal e profissional. Não poderia deixar de agradecê-los por todo apoio, dedicação e ensinamento.

Agradeço primeiramente á minha família, principalmente meus pais Carla e Robson, minhas irmas Victória e Geórgia, minha amiga-irmã, Ana, por cada incentivo, orientação e preocupação para que eu estivesse sempre andando no caminho certo. Ao meu pai, pelo ensinamento de que o conhecimento é o único bem que ninguém pode tirar de mim.

Aos meus amigos de faculdade, que viveram intensamente cada conquista acadêmica junto comigo, por todo apoio, carinho amizade e até mesmo as discussões que nos fizeram amadurecer juntos. Em especial ao meu amigo Carlos, que se fez tão presente nesses cinco anos. A caminhada não seria a mesma sem vocês!

Aos meus Chefes e colegas de trabalho durante toda essa trajetória por terem me acolhido e me ensinado muito durante toda a jornada. Minha formação acadêmica não seria completa sem toda a experiência que adquiro com vocês.

Á todo corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - UNESC, por todo o conhecimento transmitido, por todos os assessoramentos e calma nos momentos que nos pareciam não ter saída. Por nos ensinarem a cumprir prazos, mesmo que o mesmo parecera impossível. Em especial ao meu Professor e Orientador Lucas Sabino Dias, que dedicou seu tempo me orientando, transmitindo seu conhecimento com muita atenção e amizade.

Agradeço á todos que mesmo não citados, contribuíram para a pessoa que me tornei hoje. Meu muito obrigada, á todos que contribuíram no meu processo de formação acadêmica e me ajudaram a chegar até aqui.

SUMÁRIO



FIGURA 02 -
CCASA HOSTEL - ARCHDAILY

01

CONSIDERAÇÕES PRELIMINÁRES

1.1 – INTRODUÇÃO	PÁGINA 10
1.2 – PROBLEMÁTICA	PÁGINA 11
1.3 – JUSTIFICATIVA	PÁGINA 16
1.4 – OBJETIVOS GERAIS	PÁGINA 17
1.5 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÁGINA 17
1.6 – METODOLOGIA	PÁGINA 18

02

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – CONCEITUAÇÃO	PÁGINA 21
2.2 – HABITAÇÃO ESTUDANTIL	PÁGINA 22
2.2.1 – CONTEXTO MUNDIAL	
2.2.2 – CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL	
2.2.3 – CONTEXTO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE	
2.2.4 – LEVANTAMENTO HABITAÇÃO ESTUDANTIL	
2.3 – HOSTEL	PÁGINA 42
2.3.1 – CONTEXTO GERAL	
2.3.2 – CONTEXTO PORTO ALEGRE	
2.3.3 – HOSTEL + HABITAÇÃO ESTUDANTIL	

03

CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E DO RECORTE	PÁGINA 47
3.2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	PÁGINA 47
3.3 – A CIDADE DE PORTO ALEGRE – RS	PÁGINA 48
3.4 – SUB-RECORTES / BAIRROS DE ANÁLISE	PÁGINA 50
3.5 – PLANO DIRETOR	PÁGINA 52
3.6 – O TERRENO ESCOLHIDO	PÁGINA 54

04

PARTIDO ARQUITETÔNICO

4.1 – REFERENCIAIS HABITAÇÃO ESTUDANTIL	PÁGINA 59
4.2 – CONCEITO	PÁGINA 61
4.2 – O PROJETO	PÁGINA 65
4.2.1 – DIRETRIZES/INTENÇÕES DE PROJETO	
4.2.2 – PROGRAMA DE NECESSIDADES/PRÉ DIMENSIONAMENTO	
4.2.3 – IMPLANTAÇÃO	
4.2.4 – LANÇAMENTO ARQUITETÔNICO	

05

CONCLUSÃO

5.1 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	PÁGINA 81
5.2 – REFERÊNCIAS	PÁGINA 82
5.3 – ANEXOS	PÁGINA 84



01



CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES



FIGURA 03-
TOGETHER HOSTEL - ARCHDAILY

INTRODUÇÃO

A escolha do tema para o trabalho, que tem como objetivo a conclusão do curso de arquitetura e urbanismo, partiu de uma revisão sobre a vida acadêmica e as vivências que ocorreram durante esse período. Além de projetar uma arquitetura de qualidade, a autora teve como intenção propor um equipamento com forte justificativa, ou seja, alguma situação que se encontra em descaso e precisa ser solucionada.

O tema “habitação estudantil” surgiu como um contratempo pessoal na vida da autora, no momento em que a mesma, tendo duas irmãs de idade próxima, ingressou (com 17 anos) no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Sua irmã mais velha (19 anos na época), graduanda da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e a intermediária (18), foi aprovada no vestibular para cursar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Tal situação causou, uma reflexão sobre o tema de moradia estudantil – visto que sucederam três adolescentes de uma mesma família, residindo em três cidades diferentes para poder expandir seus conhecimentos e alcançar uma formação profissional. As indagações e dificuldades eram muitas: insegurança, independência e principalmente o aspecto financeiro.

A gratidão pelos pais que não medem esforços e têm condições financeiras de proporcionar a oportunidade de estudo em outras cidades para seus filhos apesar de toda a dificuldade é imensurável. Mas o estudo não se limita a isso, e sim às pessoas que não têm condições de bancar os subsídios necessários para oportunizar o acesso à educação, que, por conseguinte acaba sendo vetado.

Hoje, prestes a concluir a graduação e conquistar o diploma, a autora percebe a importância da formação acadêmica em seu desenvolvimento e na vida do cidadão em geral. O amadurecimento não exclusivamente profissional, assim como pessoal é grandioso em um ambiente de trocas culturais como o da Universidade. As oportunidades e experiências adquiridas são diversas e condiciona o acadêmico a um novo olhar para o futuro, assim como facilidade e ambição para a entrada no mercado de trabalho. Inibir esse direito do cidadão desprovido de recursos financeiros não é justo ao seu olhar.

O exposto trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC da acadêmica Carolina Zettermann de Almeida tem como objetivo a elaboração de um anteprojeto arquitetônico com tema de habitação e hospedagem, com enfoque à habitações para estudantes universitários e hospedagem de baixo custo como apoio às universidades.

Dividido em cinco capítulos, o presente trabalho busca compreender e analisar a importância da habitação estudantil para o acesso à educação – direito do cidadão – de acordo com a constituição federal de 1988, Art. 205 que diz: “ A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O primeiro capítulo discorre as considerações preliminares, onde será apresentado o tema e levantada às problemáticas do quesito habitação estudantil e *hostel* assim como as justificativas para unir os dois programas em um único equipamento e realizar o projeto na cidade de Porto Alegre – RS. Traça também os objetivos a serem alcançados e a metodologia utilizada para os estudos.

O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, que aprofunda no tema com maior abordagem de dados e pesquisas, envolvendo o quesito habitação estudantil nos âmbitos mundial, brasileiro, chegando à escala do município e o recorte à ser aprofundado. Quanto ao *hostel*, é abordado o contexto geral do mesmo e expõe um levantamento dos principais equipamentos de hospedagem na cidade de Porto Alegre. Se tratando de um *hostel*, não poderia deixar de mencionar os pontos turísticos da mesma.

No terceiro capítulo será analisado o estudo urbano do recorte proposto, em diferentes escalas e graus de abordagem, fazendo uma análise do sistema viário e explanando sobre o contexto histórico da cidade. Por fim e não menos importante, se encontra o quarto capítulo com o lançamento do partido arquitetônico, estudo de referenciais, lançamento do programa de necessidades, pré-dimensionamento do mesmo, intenções de implantação e de projeto, assim como diretrizes adotadas.

O quinto capítulo conclui o TFG – I e trata-se das considerações finais, lista de imagens e Referências.

PROBLEMÁTICA

O problema de Habitação Universitária no Brasil é nítido. Dentre as universidades públicas, que tem o dever de dispor subsídios para facilitar o acesso à educação, grande parte possui moradias estudantis gratuitas disponíveis, entretanto a quantidade de vagas não supre a demanda. Algumas ainda não garantem infra estrutura adequada e necessária para o bom desenvolvimento do estudante em sua trajetória acadêmica.

As universidades particulares e comunitárias, acabam por fazer descaso com o problema, esperando que o governo solucione-o.

As instituições de ensino superior, além de estudantes, possuem também vínculos institucionais com educadores provenientes de outros municípios. A intenção de inserir um *hostel* conjunto com o programa de habitação estudantil em um único espaço, é apoiar às universidades, dando suporte aos visitantes vinculados às mesmas, sem custo ou com baixo custo.

Ademais, propor um ambiente de troca cultural, com diversas experiências diárias de um público cada vez mais variado em culturas e costumes. Propor acima de tudo, um ambiente democrático com intensa troca cultural e aprendizado, assim surge o Espaço CoolTure - Habitação Estudantil e Hostel.

FIGURA 04-
CRUSP-CONJUNTO MORADIA ESTUDANTIL USP - USP



O Brasil é composto por 5.570 municípios (IBGE, 2017) e conta hoje com um amplo sistema de Graduação – segundo dados do Censo 2014 divulgado pelo Ministério da Educação e INEP 2016 – são ao todo 2.368 instituições de ensino superior. Dessas, 298 são públicas (estaduais e federais) distribuídas pelos seus 27 estados.

O Brasil conta com alguns programas de políticas públicas que foram criados ao longo dos anos para facilitar o ingresso às universidades. O ENEM, surgiu em 1998 (TERRA, 2015), com o intuito de ser um modelo de avaliação anual do aprendizado dos alunos no Ensino Médio, podendo então auxiliar o governo na percepção da defasagem do ensino nacional para melhora do mesmo.

Em 1999, é criado o FIES – Financiamento Estudantil do Governo Federal, sendo um programa de financiamento educativo criado com o intuito de facilitar o ingresso de estudantes nas instituições de ensino superior privadas.

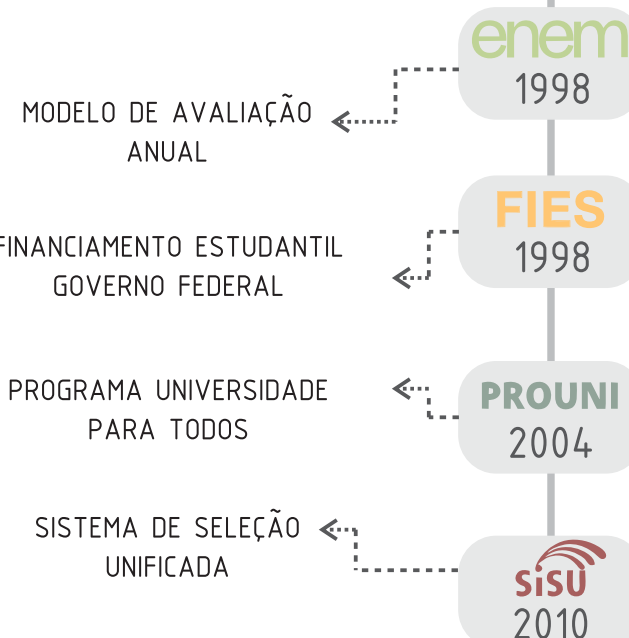
Em 2004, foi fundado o Prouni – Programa de Universidade para Todos que concede bolsas de estudos parciais e integrais nas instituições privadas. O número de estudantes universitários no Brasil aumentou consideravelmente com a criação do programa, que tem como objetivo atingir estudantes de baixa renda familiar, tendo como classificação a nota do ENEM. Das Bolsas distribuídas na Região Sul do Brasil, 41% são destinadas ao Rio Grande do Sul (Prouni portal MEC – 2015).

Com a criação do Prouni, o ENEM ganhou força aumentando significativamente o número de inscritos. Em 2009 então, o ENEM ganhou um novo caráter passando a ter conceito de vestibular nacional unificado, podendo ser meio de egresso para qualquer universidade pública do País, assim como algumas particulares. Em 2010, atingiu 4,6 milhões de inscritos. (TERRA, 2015)

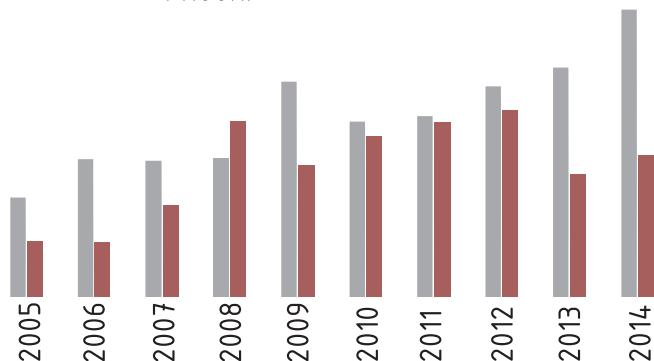
No mesmo ano (2010) foi criado o SISU – Sistema de Seleção Unificada – um sistema online que direciona os acadêmicos participantes do ENEM para vagas de instituições públicas em todo o país, comparando notas de corte das instituições para os cursos ofertados, dando a possibilidade de inscrição com duas opções de vagas por candidato (Edital do Processo Seletivo Sisu, 2017).

Esse processo de egresso unificado à universidades públicas, intensifica o número de acadêmicos que migram de suas cidades de origem para se vincular às instituições de ensino, justificando a primordialidade de moradias estudantis disponíveis à âmbito nacional garantindo o acesso à educação.

O FIES (Financiamento Estudantil do Governo Federal) conjuntamente possibilitou o ingresso de muitos estudantes nas universidades particulares. Contudo, do ano de 2014 para 2015, com a alteração de regras e redução de ofertas de novos contratos de financiamentos pelo governo federal, o número de ingressantes das universidades particulares sofreu uma queda de 6,1% de novos alunos matriculados.



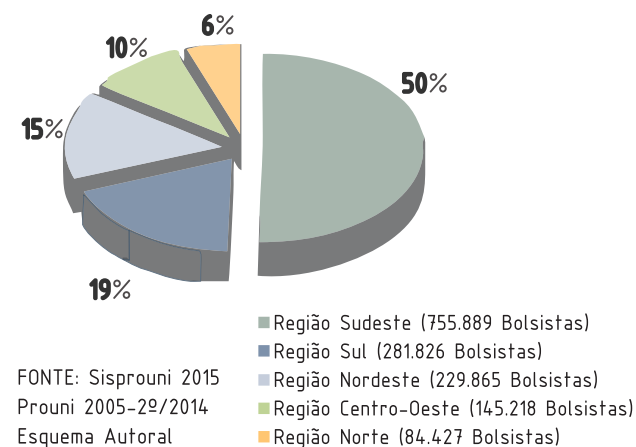
BOLSAS OFERTADAS POR ANO
PROUNI



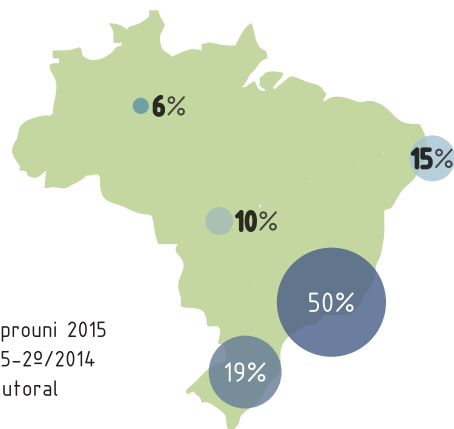
FONTE: Sisprouni 2015
Prouni 2005–2º/2014

■ Bolsas Integrais
■ Bolsas Parciais

BOLSISTAS PROUNI POR REGIÃO



FONTE: Sisprouni 2015
Prouni 2005–2º/2014
Esquema Autoral



FONTE: Sisprouni 2015
Prouni 2005-29/2014
Esquema Autoral

As políticas públicas pensadas de forma fracionada acabam solucionando alguns problemas e consequentemente agravando outros. O número de vagas de moradia estudantil que as universidades dispunham não aumentou concomitantemente com a criação dos programas governamentais como: PROUNI, FIES e SISU – que causaram o acréscimo de estudantes nas instituições – o qual agrava a complicação do subsídio moradia estudantil.

Em um levantamento com 15 universidades públicas distribuídas por todo o Brasil (CHIARATO, Denise – 2017), relacionando o número de alunos e quantidade de vagas para moradia estudantil disponíveis, a universidade que tem uma melhor relação número de alunos por vagas é a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria). Ainda assim, a instituição que conta com aproximadamente 18 mil acadêmicos, oferece vagas para apenas 10% de seus estudantes.

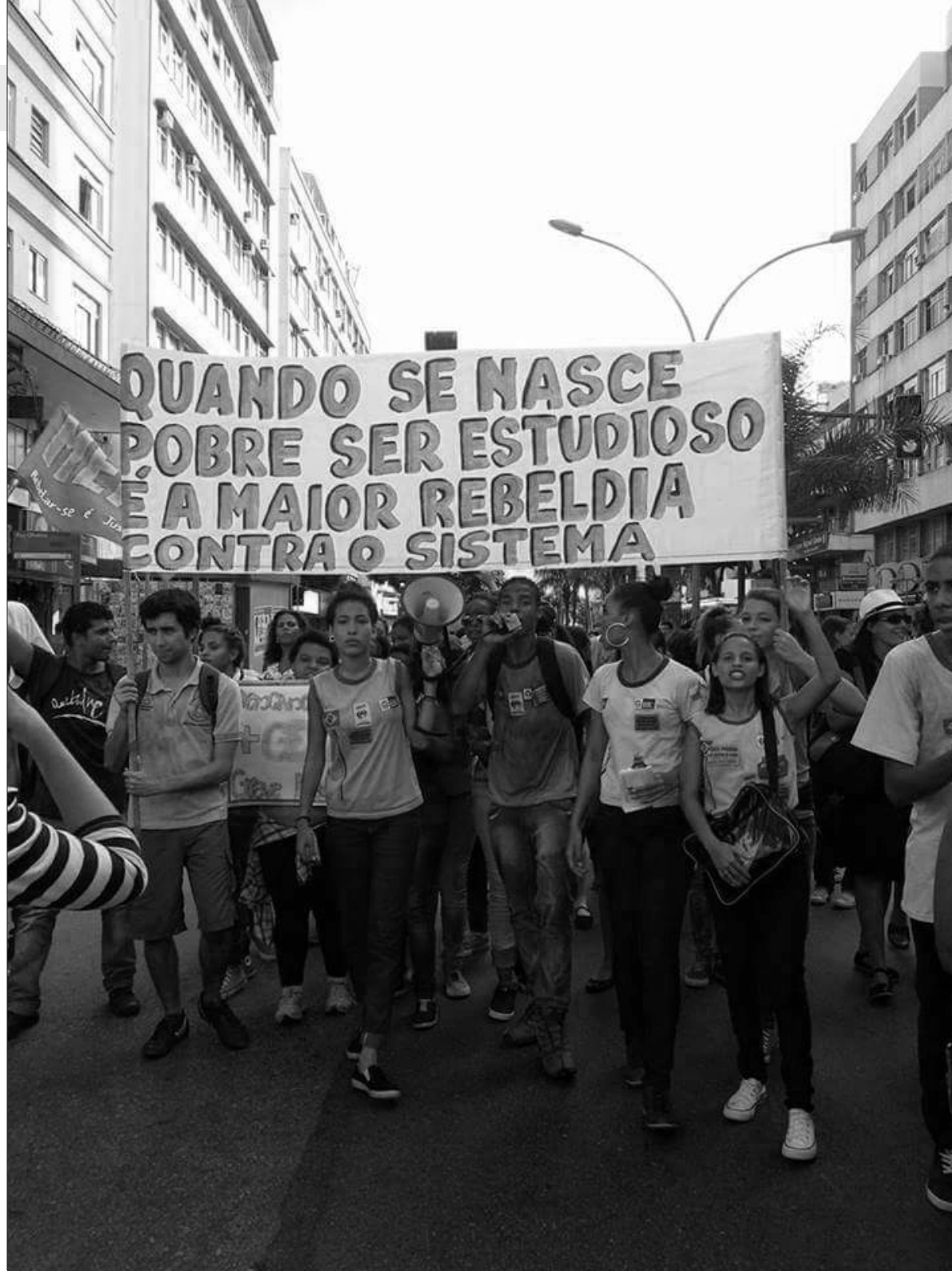
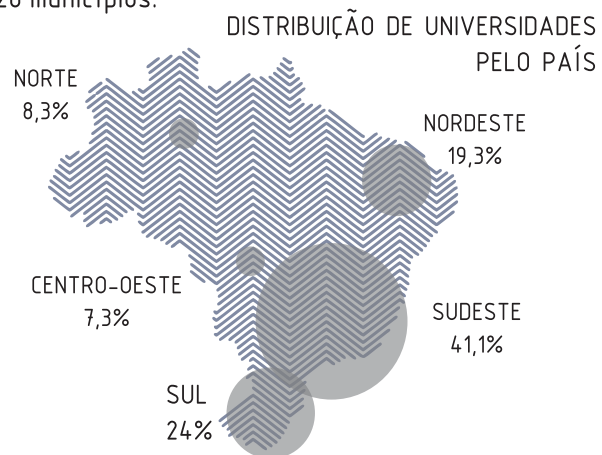


FIGURA 05-
MANIFESTO EDUCAÇÃO – GOOGLE

As regiões Sudeste e Sul do Brasil são as que mais concentram universidades no país (Folha de S. Paulo, 2015). O Rio Grande do Sul é composto por 497 municípios (IBGE, 2017) e conta com aproximadamente 100 universidades (Altillo, 2017). Dessas, apenas oito são públicas. Essa dissemelhança entre o número de municípios em oposição ao número de universidades torna nítida a necessidade do constante deslocamento entre cidades para os interessados à cursar o ensino superior.

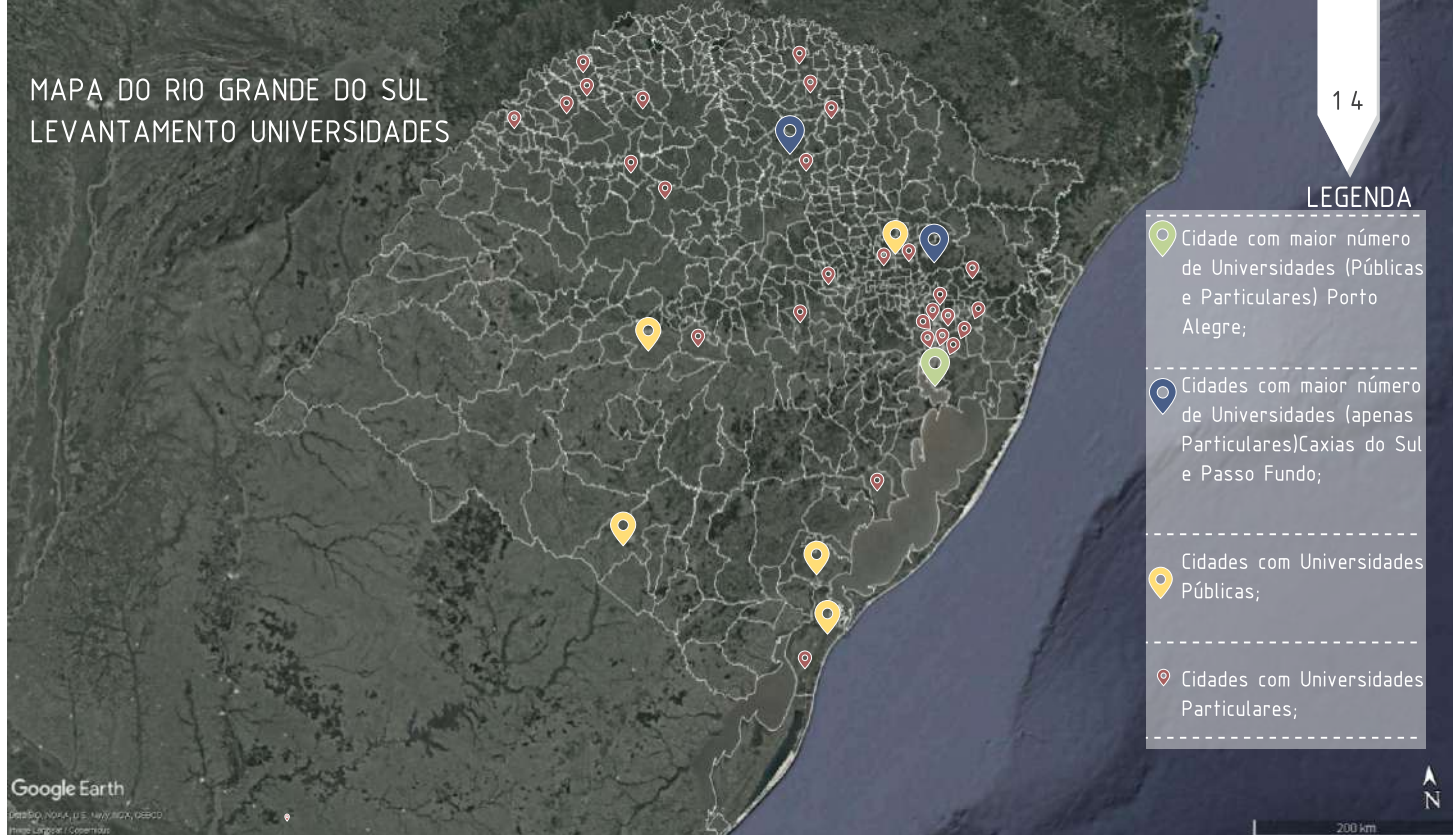
A cidade de Porto Alegre é, das cidades do Rio Grande do Sul, a que mais possui universidades. Na mesma são dispostas 30 universidades (Altillo, 2017), sendo duas federais, uma estadual e as demais particulares. Em segundo lugar, vem a cidade de Passo Fundo, que dispõe de dez universidades, nenhuma de natureza administrativa pública. A cidade de Caxias do Sul se coloca em terceiro lugar com nove universidades.

Das 46 universidades restantes, cinco são universidades públicas, localizada nas seguintes cidades: Santa Maria, Pelotas, Carreiras, Bento Gonçalves e Bagé. As demais, particulares distribuem em 28 municípios.



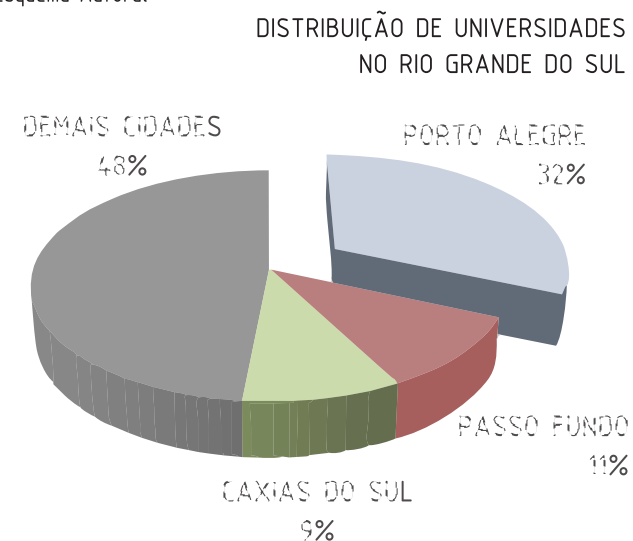
FONTE: RUF – Folha de S. Paulo 2015
Esquema Autoral

MAPA DO RIO GRANDE DO SUL LEVANTAMENTO UNIVERSIDADES



Essa oferta de Universidades com bom reconhecimento na cidade de Porto Alegre – RS, faz com que muitos jovens e interessados se desloquem de suas cidades para a capital com o propósito de cursar a graduação. O deslocamento desses estudantes para a cidade faz com que a especulação imobiliária em pontos estratégicos da cidade – próximo às mesmas – cresça cada vez mais, o que acaba, por vezes, inviabilizando essa estadia. A única instituição de ensino superior do município que auxilia os acadêmicos com moradia estudantil é a UFRGS, a mesma, conta com três unidades habitacionais (PRAE, 2018) que atendem aproximadamente 2% do número de acadêmicos da universidade. O alto custo de deslocamento, moradia e custos internos das universidades, abriram o olhar do autor para repensar a proposta de Habitação estudantil.

FONTE: Google Earth, 2018 / IBGE – 2015
Esquema Autoral



FONTE: Altillo, 2017
Gráfico Autoral



A concorrência por vagas em universidades bem conceituadas pós conclusão do segundo grau – principalmente se tratando das públicas, cresce a cada ano em todo o Brasil. Alunos ficam anos consecutivos estudando em cursinhos pré-vestibulares para disputar por uma vaga. No entanto, a dificuldade não termina no processo de ingresso às universidades, no caso de universidades particulares, a mensalidade fica em média de um e meio a três salários mínimos. Nas Federais ou estaduais (isentas de mensalidade) além de ter uma concorrência muito maior para ingressar, os estudantes que vêm de outras cidades sofrem com alugueis abusivos.

Nos dois casos, as famílias tem que abrir mão de muitas coisas para garantir educação aos filhos. Devido ao alto custo, essa acaba sendo uma vantagem para parte da população com melhores condições financeiras. Dessa forma, pessoas de menor renda não cogitam mais a possibilidade de fazer uma graduação

por falta de subsídios. A educação de qualidade se torna uma vantagem para a população elitizada.

Para uma análise mais aprofundada, no presente trabalho foram selecionadas três das universidades da cidade de Porto Alegre para melhor abrangência no tema do TFG. Essas foram selecionadas conforme o parâmetro “melhor universidade” dentre as universidades de Porto Alegre, de acordo com a classificação do RUF 2017 (Folha de S. Paulo, 2017), sendo classificadas: 1ª UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 2ª PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e 3ª UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

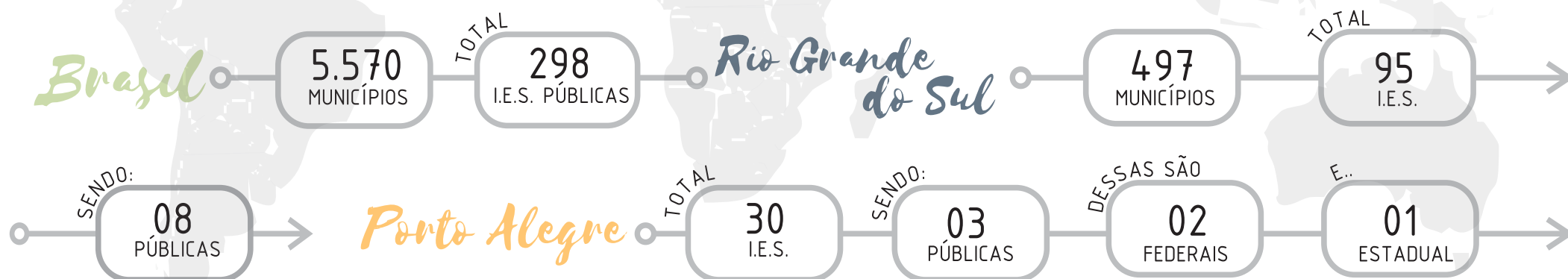
Ao se deparar com um número elevado de acadêmicos nas três universidades – aproximadamente 20 mil alunos cada – e a falta de iniciativas para contribuir com a diminuição do problema de habitação estudantil para os mesmos, é perceptível o descaso e deficiência do acesso à educação brasileira.

JUSTIFICATIVA

Assim fica nítido que o inconveniente não será solucionado com um único equipamento de moradia aos estudantes, muito pelo fato de que problema não se limita apenas à cidade de Porto Alegre – RS.

A intenção de fazer esse trabalho e propor o equipamento tem como objetivo disseminar o assunto contribuir para a discussão do problema. Entende-se que uma rede de equipamentos similares ao proposto juntamente com uma política pública à nível federal pode ser a solução para a presente situação do País.

O *hostel* entra como parte desse programa, de forma que complemente e auxilie o quesito habitação estudantil, dando suporte às universidades. O mesmo deve abrigar alunos de intercâmbio, palestrantes, professores, avaliadores externos ou outros que venham à cidade com vínculos institucionais e/ou profissionalizantes.



Geral

OBJETIVO GERAL - Desenvolver um anteprojeto arquitetônico com tema habitação estudantil e hospedagem na cidade de Porto Alegre - RS, chegando a nível de partido no TC - I e anteprojeto no TC - II.

Específicos

- Estudar o contexto do ensino superior no Brasil, no Rio Grande do Sul e na Cidade de Porto Alegre.
- Conceituar moradia, moradia estudantil e *hostel*.
- Compreender o contexto de distribuição dos subsídios para estudantes no quesito auxílio moradia - no âmbito nacional, estadual e municipal.
- Justificar a escolha do tema e identificar seu nível de complexidade e grau de importância.
- Definir o melhor recorte a ser trabalhado na cidade de Porto Alegre - RS, a fim de amenizar o problema de moradia estudantil.
- Propor diretrizes, pré dimensionamento e partido arquitetônico condizente com a necessidade apontada na pesquisa.

Metodologia

TFG I

Visita de campo com a finalidade de proporcionar a autora uma visão mais realista da atual situação da maior Casa para Estudantes Universitários de Porto Alegre : a CEU da UFRGS.

Desenvolvimento do Partido Arquitetônico com definição de diretrizes e intenções de projeto, pré dimensionamento, explorando conceitos, maquetes e desenhos.

Pesquisa de Bibliografias, normas da ABNT, artigos, trabalhos finais de graduação, páginas eletrônicas de fontes confiáveis que possam contribuir com o conhecimento específico sobre o tema.

Levantamento de dados sobre as instituições de ensino superior vinculadas ao tema, assim como busca de dados na prefeitura de Porto Alegre - RS.

Mapeamento de equipamentos (IES, Casas de Estudantes e Hostel) assim como das linhas de transporte coletivo, a fim de definir raio de abrangência e melhor localização para implantar o equipamento.

Análise do plano diretor á fim de projetar um equipamento condizente com as intenções de planejamento para expansão da cidade de Porto Alegre - RS.

Pesquisa por meio de Formulário Online com o objetivo de coletar respostas e dados de pessoas diretamente vinculadas às seis das diferentes casas estudantis universitárias de Porto Alegre.

Pesquisa de referenciais arquitetônicos em revistas e paginas eletrônicas especializadas que possam auxiliar na concepção do projeto, analisando linguagem arquitetônica, funcionalidade e diferenciais do projeto.

TFG II

A faint, light green world map is visible in the background of the slide, showing the continents of North America, South America, and Europe.

02



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONCEITUAÇÃO

Segundo o Dicionário da Arquitetura Brasileira (Corona & Lemos – 1972), habitação é: “Lugar no qual se habita. Constitui em arquitetura, o abrigo ou invólucro que protege o homem, favorecendo sua vida no duplo aspecto material e espiritual. Ato ou efeito de habitar. Morada. Residência.”

Se tratando de Habitação estudantil, o usuário que habita tem um perfil específico diferente do usual público familiar. Suas características e necessidades são particulares, dentre essas, uma das mais peculiares é se tratar de uma moradia temporária. Dentre as formas de solucionar a necessidade de morar enquanto estudantes não oriundos da cidade em que se encontra a instituição de ensino, existem também alguns meios não vinculados às mesmas que abrigam estudantes com um mesmo objetivo.

Visto que a maioria dos estudantes que imigram de suas cidades para outras a fins de estudar vêm desprovidos de familiares, a tendência é a aglomeração dos mesmos com o propósito de fazer companhia uns aos outros bem como amenizar os custos dessa moradia, partilhando o aluguel e rateando despesas. Segundo a Secretaria Nacional da Casa de Estudante – SENCE existem três tipos básicos de moradia: alojamento estudantil; casa de estudantes e república estudantil.

A República, é um tipo de moradia estudantil em que a organização sem fins lucrativos, é destinada a abrigar estudantes sendo governada pelos mesmos. A palavra república, originária do Latim *res publica*, “coisa pública”, tem como conceito abandonar a ideia de hierarquização, visto que para eles todos os integrantes são iguais e contribuem de

forma horizontal para a gestão interna das mesmas. Uma aglomeração de alunos que compartilham moradia com fins acadêmicos, já é considerada república. Os mesmos vivem sob regras combinadas pelo próprio grupo, onde existem ambientes e equipamentos de uso comum e as despesas são rateadas por todos diminuindo os custos e tornando-se uma alternativa mais acessível.

As repúblicas não possuem rigidez em sua forma ou composição, existindo algumas vertentes que buscam aglomerar estudantes com características comuns, como por exemplo: alunos de uma mesma instituição, repúblicas que dão preferência ao público feminino, público masculino. Podem também espacialmente conformar quadras, um bloco ou conjunto de blocos, pode abrigar pessoas de cursos pontuais ou abranger diversas entidades de educação. A cidade de Ouro-Preto se destaca no quesito repúblicas estudantis, sendo berço das primeiras unidades no Brasil.

Já a habitação, e ou morada – tema recorrente do presente trabalho – tem uma organização operacional externa, sendo ela vinculada ou não a uma universidade, gerida de forma autônoma. A habitação estudantil tem como intenção, prover suporte psicofísico para os estudantes que nela habitam, dando suporte à formação do indivíduo quanto adulto, cidadão e profissional. Denomina-se alojamento estudantil as moradias que são de propriedade das instituições de ensino, sendo assim, única e exclusivamente destinada aos acadêmicos da tal instituição e gerida pela mesma.

A hospedagem é agregada ao tema do trabalho como intuito de dar suporte ao equipamento de moradia, visto que a maioria das universidades tem vínculo com outras instituições e profissionais – que frequentam a mesma esporadicamente – de outros municípios.

Existe uma gama de estabelecimentos destinados à hospedagem, com diferentes categorias: hotel, pousadas, motéis, pensões, albergues e *hostels*; todos com um objetivo comum: alugam um quarto por períodos de curta estadia, disponibilizando ao cliente alguns serviços proporcionando o conforto dos mesmos. O *hostel* tem uma peculiaridade que se destaca entre todos os demais citados: pode-se dizer que é um lugar de encontro e de miscigenação cultural, aliado ao baixo custo.

1988

Primeira Universidade do Mundo em Bolonha
norte da Itália – estimativa de ano 1088.

XII

Universidade de Paris, França
Fundada no século XII



FIGURA 08 – Fonte: Veja

HABITAÇÃO ESTUDANTIL CONTEXTO



FIGURA 07 –
Fonte: Mundo Estranho, Abril.

Entre o século XI, surgiu na Europa a primeira universidade na cidade de Bolonha, Itália. Isso ocorreu quando o ensino se tornou livre e pôde se desvincular das entidades religiosas. No século XII, foi fundada a Universidade de Paris. As duas, pioneiras, tornaram-se o maior polo intelectual do Ocidente durante a Idade média, e deram a partida inicial para o surgimento de inúmeras outras instituições no Continente. Consequente a isso, surgem também as primeiras moradias coletivas para estudantes.

Na época, a educação era privilégio para pessoas com prestígio social e de alto poder aquisitivo, como filhos de nobres. A Universidade de Bolonha também foi pioneira a dar assistência no quesito moradia e bolsas aos estudantes, entretanto, essa era uma exceção e o número de estudantes que a instituição podia ajudar era reduzido. Mesmo as universidades que dispunham de auxílio moradia, não tinham interesse em abrigar pessoas com pouca renda.

Foi no século XIX, após a revolução francesa, que a educação começou a ter uma relação mais próxima ao estado. Napoleão Bonaparte, embora vinculasse a academia a seus interesses políticos, teve um importante papel quanto a acentuar a importância da educação gratuita e o apoio Estatal aos estudantes. Isso foi um pontapé inicial para o surgimento das universidades públicas, inclusive no Brasil.

A definição dada pela Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (2011), a moradia estudantil, é: “todo o espaço destinado à moradia de estudantes”. Essa definição é ampla o bastante, o que acaba por dificultar a tarefa de traçar uma história de moradias estudantis no âmbito mundial, já que, cada cultura desenvolveu seu próprio método de educação e assistência a mesma. A Universidade do Chile surge como uma das primeiras na América Latina no século XVII, no ano de 1842 completando então 176 anos. A UFRJ é a primeira universidade pública do Brasil fundada em 1920.

XVII

Uma das primeiras universidades da América Latina – Universidade do Chile



FIGURA 09 – Fonte: Canal do Ensino

1920

Primeira Universidade Pública do Brasil – UFRJ.



FIGURA 10 – Fonte: Click Estudante

1969

República Aquaiús – República masculina em Ouro Preto Minas Gerais.



FIGURA 11 – Fonte: República Aquariús

No Brasil

A primeira instituição de ensino superior foi a escola de cirurgia da Bahia, criada em 1808, voltada apenas para a área da saúde. Apenas no ano de 1832 foi classificada como faculdade. Em 1827, surgiram as faculdades de Direito de São Paulo e Olinda. A UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi à primeira a ter caráter de universidade oferecendo cursos variados (1920).

Entretanto, a primeira habitação estudantil no País não surge conjuntamente com a formação dessas instituições. O mesmo ocorre ao surgir a Escola de Minas de Ouro preto – MG, que com o ciclo da mineração, exigiu habilidades nos serviços de extração de minérios e manifestou-se importante a necessidade de abrigar estudantes forasteiros. Assim foi criada a primeira Habitação estudantil (não universitária) no Brasil, dentre os anos de 1850 e 1860.

Atualmente já foi difundida no Brasil a implantação de moradias estudantis, tendo como objetivo acolher e dar auxílio aos estudantes – e também professores, com dificuldades financeiras e provenientes de outros municípios para que possa ter acesso à educação. Diferente do Brasil, em alguns outros países, assim como nos Estados Unidos, as moradias são oferecidas á todos e não á uma parcela específica de baixa renda, visto que os mesmos acreditam que essa relação extraclasses complemente na formação dos acadêmicos.

No entanto, como o Brasil ainda não consegue suprir sequer a demanda de pessoas não residentes da cidade da instituição, os subsídios acabam por se limitar aos estudantes desprovidos de capital. As universidades de natureza administrativa pública

(Federais e Estaduais) tem maior compromisso em amparar os estudantes que não têm condições financeiras, visto isso, possuem meios de assistência para facilitar o ingresso dos acadêmicos com formação de baixo custo, são eles:

- Bolsas Permanência;
- Bolsas de Isenção de mensalidades;
- Restaurantes universitários;
- Casas de Estudantes;

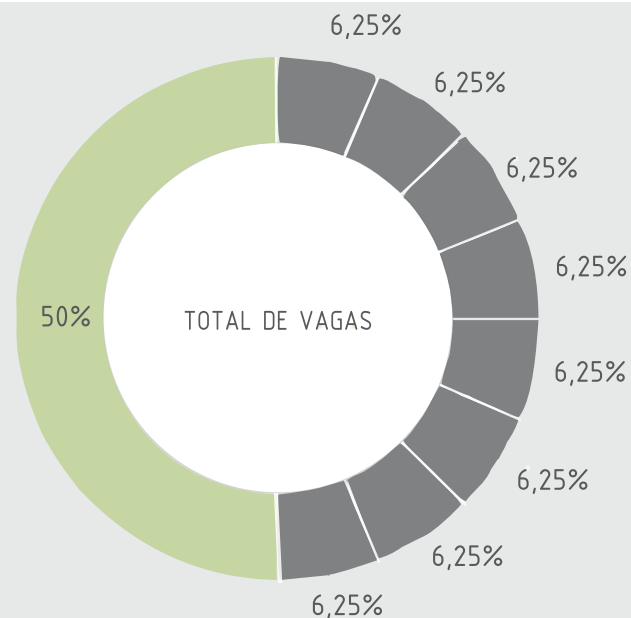
As Bolsas e financiamentos tem um rígido processo seletivo visto que as vagas são limitadas e

não conseguem atender a demanda necessária. Os restaurantes universitários disponibilizam refeições sem fins lucrativos, e são muitas vezes utilizados pela comunidade em geral, o preço da refeição completa (suco, refeição e sobremesa) varia de um á cinco reais aproximadamente.

As casas de estudantes, foco principal desse trabalho, ainda estão muito defasadas quando se compara a relação oferta e demanda em todo o Brasil – como é possível ver no quadro abaixo. Além disso, a infraestrutura muitas vezes é precária e a localização das existentes muitas vezes não é favorável visto que a maioria dos estudantes depende de transporte público para o deslocamento.

UNIVERSIDADES	Nº ESTUDANTES	VAGAS MORADIA	BOLSA MORADIA
USP – SÃO PAULO	63.611 ALUNOS	1.187 graduação e 378 pós graduação	R\$400,00 duração max. de 12 meses
UFRJ – RIO DE JANEIRO	39.887 ALUNOS	504 VAGAS	R\$400,00/mês bolsa manutenção
UFC – CEARÁ	23.253 ALUNOS	256 VAGAS	-
UNICAMP – CAMPINAS	16.625 ALUNOS	900 VAGAS	-
UFG – GOIÁS	22.000 ALUNOS	314 VAGAS	-
UFMG – MINAS GERAIS	33.304 ALUNOS	740 VAGAS	Taxa de condomínio para moradia
UEL – LONDRINAS	15.733 ALUNOS	82 VAGAS	-
UFPA – PARÁ	41.029 ALUNOS	52 VAGAS	-
UFSC – FLORIANÓPOLIS	28.289 ALUNOS	-	R\$ 250,00
UFGD – M. GROSSO DO SUL	6.412 ALUNOS	96 VAGAS	-
UFF – RIO DE JANEIRO	40.182 ALUNOS	362 VAGAS	-
UNESP-SÃO PAULO	37.625 ALUNOS	1.240 VAGAS	-
UFSM – SANTA MARIA	18.000 ALUNOS	1.805 VAGAS	-
UFBA – BAHIA	28.436 ALUNOS	420 VAGAS	REFEIÇÕES GRATUITAS

FONTE: RUF-Folha de S. Paulo, 2015
(CHIARATO, Denise – 2017),
Tabela 02 – (Autoral)



➤ L1 – Renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita;

➤ L2 – (L1+) Autodeclarado preto, pardo ou indígena;

➤ L3 / L5 – Egresso do Sistema Público de Ensino Médio independentemente da renda familiar;

➤ L4 / L6 – (L3 / L5+) Autodeclarado preto, pardo ou indígena;

➤ L9 – (L1+) Pessoa com Deficiência;

➤ L10 – (L9 + L2);

➤ L13 – (L3 / L5+) Pessoa com Deficiência;

➤ L14 – (L3 / L5+) Autodeclarado preto, pardo ou indígena e pessoa com Deficiência;

SISTEMA DE COTAS

● L1 ● L9 ● L2 ● L10 ● L3
● L13 ● L4 ● L14 ● ACESSO UNIVERSAL



100%

das vagas de Ações Afirmativas são para alunos que cursaram todo o ensino médio em Sistema Público.

O quadro exposto (tabela 02) foi montado de acordo com dados da Revista Veja complementado com dados do RUF – Folha de São Paulo, e mostra a realidade de moradia estudantil em 14 universidades públicas espalhadas por todo o Brasil.

Essa relação de número de estudantes matriculados com o número de vagas em moradias estudantis disponíveis tem uma grande disparidade. A universidade Federal de Santa Maria, é a que mais tem vaga de moradia/nº de estudantes e mesmo assim, supre apenas 10% dos acadêmicos. Esse contexto acaba por ser generalizado, em todo o país.

Vale ressaltar que os programas públicos facilitadores de ingresso às universidades, FIES e PROUNI citados anteriormente, assim como o novo sistema de cotas – conforme esplan o gráfico ao

lado– acaba por incidir a infortuna relação de maior número de alunos necessitados para um menor número de vagas assistenciais.

Em uma entrevista no ano de 2009, o ministro da Educação, Fernando Haddad afirmou que o apoio a itens como moradia, alimentação e transporte dos estudantes deve ser ampliado em razão do aumento das oportunidades de acesso à educação superior. Lembrou também, que em seis anos, o número de vagas de ingresso nas universidades federais dobrou, de 113 mil para 127 mil. Esse aumento do número de alunos, sem um aumento de infraestrutura necessária sugere que as instituições brasileiras de ensino estão pendendo para uma educação quantitativa e não qualificativa – que chamada por Chauí, (2003) de “Universidade operacional”.

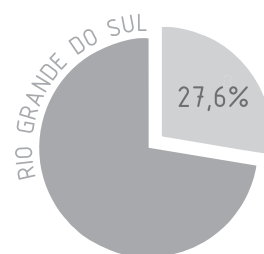
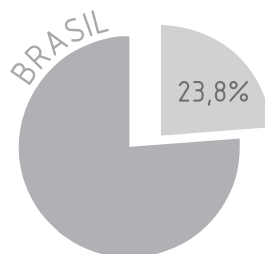
No Rio Grande do Sul

➡ O Rio Grande do Sul está em quarta colocação dentre os estados brasileiros que mais tem Universitários (Gaúcha/INEP, 2017), atingindo uma faixa de 6% dessa população com 378 mil estudantes.

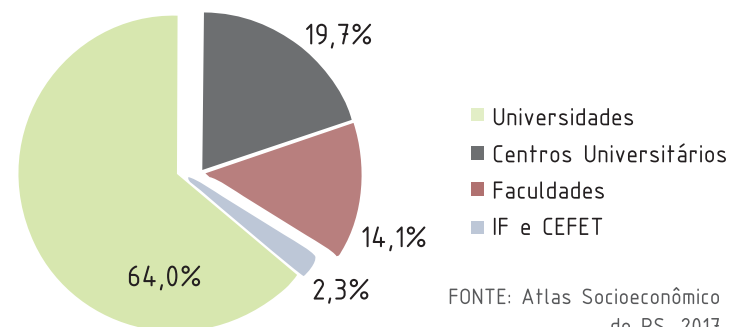
➡ 77% dos acadêmicos do Rio Grande do Sul, estudam em instituições privadas, o percentual é pertinente ao número de instituições da mesma natureza administrativa em relação às públicas.

➡ O Plano Nacional da Educação, tem como meta atingir que 33% dos jovens entre 18 e 24 anos, freqüentem e possuam vínculos às instituições de ensino superior até 2023. No ano de 2016, esse público atingiu a nível nacional 23,8%. O Rio Grande do Sul, teve melhores resultados com 27,6%.

TAXA DE FREQUÊNCIA ESCOLA SUPERIOR - 18 Á 24 ANOS



MATRICULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA POR TIPO DE ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA NO RS

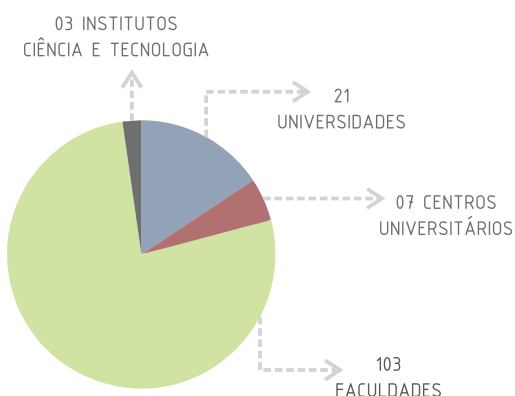


FONTE: Atlas Socioeconômico do RS, 2017
Gráficos Autorais

Essa taxa de frequência de jovens vinculados às instituições de ensino superior dentre 18 e 24 anos, é muito baixa visto que a educação superior além de preparar o estudante para o mercado de trabalho para atuar em áreas específicas, tem como dever instruir o

aluno estimulando a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico, tecnológico e principalmente estimular o pensamento reflexivo enquanto cidadão. Tal fato afeta diretamente no desenvolvimento do país. No âmbito nacional, é menos de um quarto da população.

TIPOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO RIO GRANDE DO SUL



FONTE: Atlas Socioeconômico do RS, 2017
Gráficos Autorais

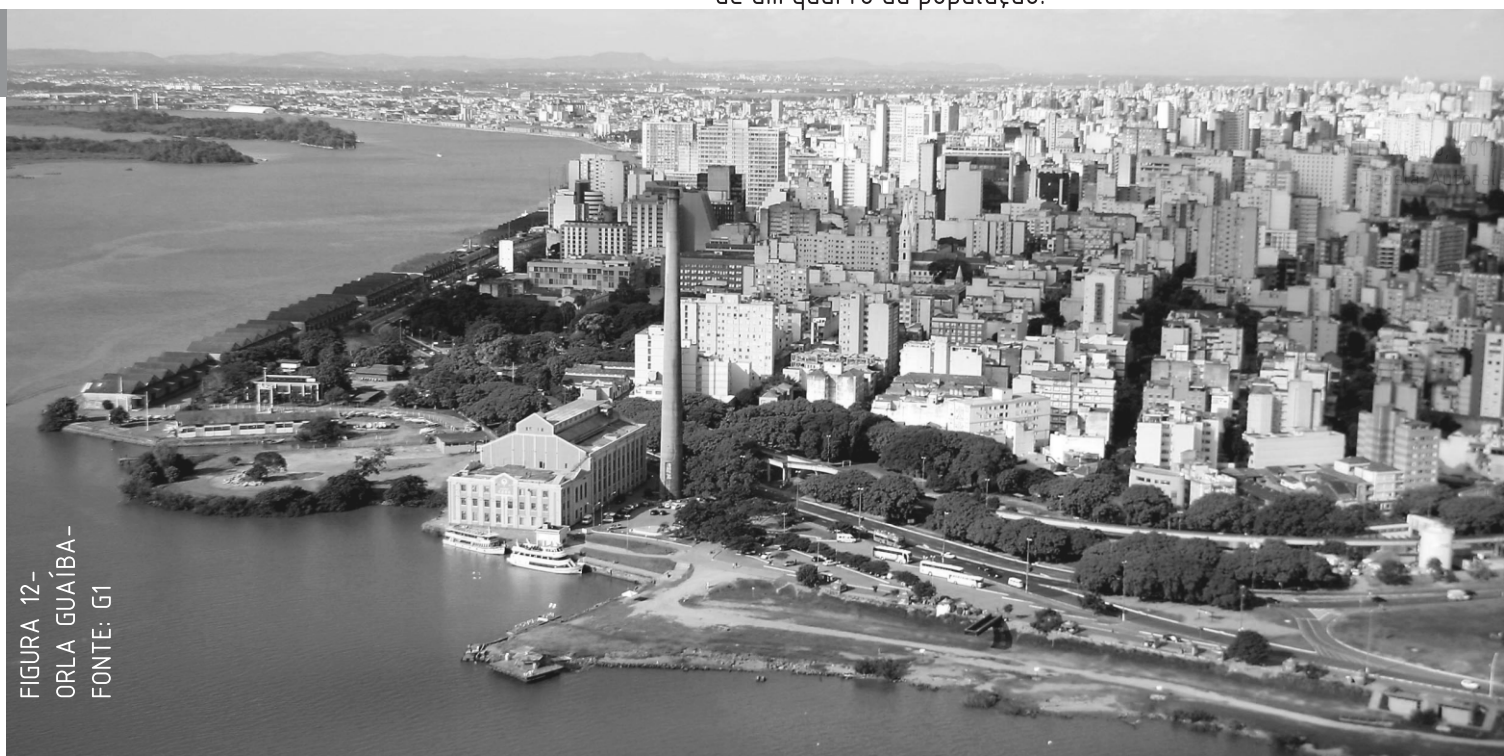
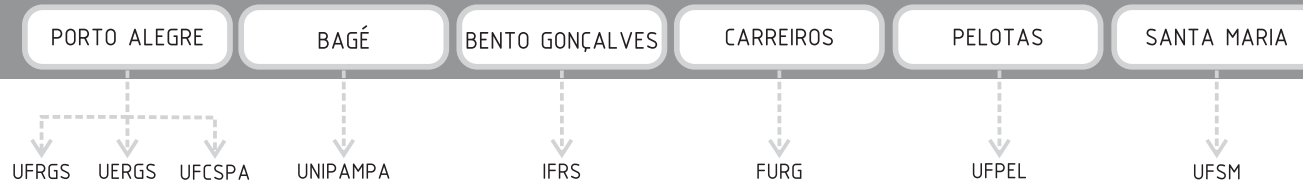


FIGURA 12-
ORLA GUAÍBA-
FONTE: G1



Na cidade de Porto Alegre

QS é a sigla de Quacquarelli Symonds – editora conceituada do Reino Unido, que é responsável desde 2004, por liderar uma pesquisa anual de ranking de universidades internacionais, bem como regionais. A QS World University Ranking, está entre as três melhores classificações internacionais de pesquisa na área das universidades, tratando-se da mais influente e mais observada mundialmente.

De acordo com o QS World University Ranking, das 300 melhores universidades da América latina, 81 são brasileiras. Dessas, 12 são do Rio Grande do Sul e a que está em primeiro lugar na colocação (dentre as doze) é a UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O RUF (Ranking Universitário Folha de São Paulo), é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita desde 2012. O ranking tem como análise, parâmetros de cinco indicadores, são eles: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. A tabela abaixo mostra a colocação das universidades de Porto Alegre – RS, com sua colocação no âmbito geral brasileiro.

Dentre as três melhores posições no Ranking das Universidades da Cidade de Porto Alegre, cada uma possui uma natureza administrativa diferente. A UFRGS é Federal, a PUCRS é comunitária e a UNISINOS é particular. Dessas, a única que tem uma iniciativa de propor moradia estudantil para os acadêmicos é a UFRGS.

Ranking 2015	NOME DA UNIVERSIDADE	UF	Pública Privada	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	Nota
5º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Pública	2º	4º	14º	6º	11º	95,32
20º	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	RS	Privada	34º	23º	14º	13º	22º	82,49
45º	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	RS	Privada	39º	82º	20º	59º	120º	64,10
54º	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	RS	Pública	29º	38º	-	85º	41º	59,86
66º	Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)	RS	Privada	80º	73º	53º	85º	95º	53,48
150º	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)	RS	Pública	99º	135º	169º	101º	º	25,54

300

AMÉRICA LATINA

81

BRASILEIRAS

12

RIO GRANDE DO SUL

1º lugar UFRGS

O Quadro ao lado aborda uma tabela comparativa entre as mesmas. No primeiro indicador, pode-se perceber o número de estudantes de graduação que é por pouco equivalente entre as três universidades. Ao se deparar com um número tão elevado de acadêmicos nas universidades e a falta de iniciativas no quesito habitação para os mesmos é perceptível o gravíssimo problema e deficiência do acesso à educação brasileira – vale ressaltar que a mesma é um direito do cidadão.

A UFRGS dispõe de três casas para estudantes – tendo um total de 543 vagas – obrigatoriamente matriculados na universidade, a CEU (próximo ao campus centro), a CEFAV (próximo ao campus de agronomia) e a CEUFRGS (próximo ao campus da saúde). As mesmas são distribuídas em três campi, cada uma delas tem seu regimento próprio e são bastante concorridas. Devido à isso, cada unidade lança um edital semestral – com datas diferentes – para que o aluno se candidate ao benefício de moradia estudantil. O estudante pode se candidatar nas três seleções, desde que atenda aos critérios determinados pelos respectivos editais de seleção. O tempo médio do resultado da inscrição é de dois meses.

Em uma reportagem publicada no jornal da UFRGS em 2003 com o Pró-Reitor Norberto Hoppen diz: “Muitos alunos que entram para a UFRGS, não tem condições sequer de se manter, e necessitam de apoio. Estamos bem em termos de restaurante” explica o pró reitor, “mas o número de vagas nas casas de estudantes ainda é baixo”. Esse assunto já se tornou recorrente nas pautas de reivindicação dos alunos à reitoria.



Ranking	5º lugar
Nº de Alunos	26.980 Alunos
Nº de Cursos	84 Cursos
Ano de Fundação	1934
Nat. Adm	Pública
Cidades:	Porto Alegre e Imbé
Candidato/Vaga	5,4 c/v
Nota	95,72

FONTE: RUF – Folha de S. Paulo, 2015
Tabela 01 – (Autorial)



Ranking	28º lugar
Nº de Alunos	24.195 Alunos
Nº de Cursos	64 Cursos
Ano de Fundação	1948
Nat. Adm	Privada
Cidades:	POA e Uruguaiana
Candidato/Vaga	2 c/v
Nota	82,49
Mensalidade	1.725 – 7.460



Ranking	45º lugar
Nº de Alunos	26.352 Alunos
Nº de Cursos	99 Cursos
Ano de Fundação	1969
Nat. Adm	Privada
Cidades:	POA e São Leopoldo
Candidato/Vaga	1,4 c/v
Nota	64,1
Mensalidade	2.130 – 8.462

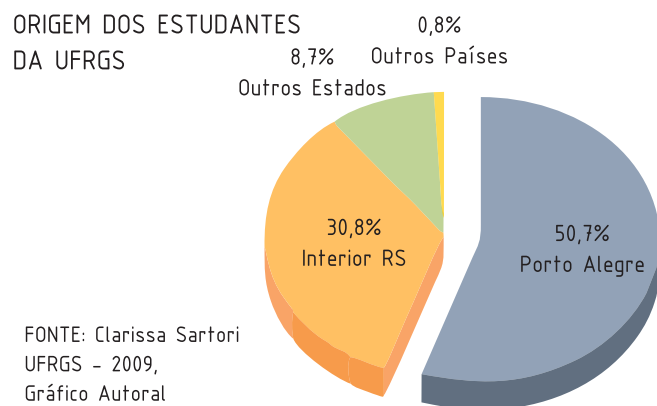
Em um trabalho final de graduação de uma acadêmica da UFRGS no ano de 2009 – Clarissa Sartori – com temática de Moradia Estudantil para o campus do Vale da UFRGS, orientada pelo Professor Edson da Cunha Mahfuz, a mesma cita uma pesquisa realizada em 2002 pela universidade que diz:

50,7% dos alunos da UFRGS são de Porto Alegre; Os demais: 30,8% são do interior do estado, 8,7% são de outros estados do Brasil e 0,8% são de outros países.

As três casas do estudante oferecidas pela UFRGS totalizam um número de 546 vagas de moradia para estudantes.

49,1% dos alunos, tem renda familiar à 10 salários mínimos; Na época (2002) o salário mínimo era R\$ 200,00 (Guia trabalhista, 2018).

73% dos alunos de graduação utilizam transporte público para chegar na UFRGS.



A UFRGS

A UFRGS foi fundada em 1934 como Universidade de Porto Alegre. Treze anos depois, a mesma criou vínculos com a escola de odontologia de Pelotas e de Farmácia de Santa Maria e passou a ser denominada Universidade do Rio Grande do sul. Posteriormente, essas foram desvinculadas da instituição, surgindo assim a Universidade de Pelotas e a Universidade federal de Santa Maria - RS. No ano de 1950, a universidade do Rio Grande do sul foi federalizada, e mantém até hoje posição de destaque nacional.

Reconhecida como uma das melhores instituições de ensino superior do País, a UFRGS conta com uma área de aproximadamente 2.2270 Ha (UFRGS, 2016), abrigando unidades educacionais (quatro campi em Porto Alegre, e os demais em Eldorado do Sul, Imbé e Litoral Sul); Órgãos auxiliares, órgãos Suplementares (Biblioteca, Cinema, Teatro, Museu, entre outros), Hospital Universitário e Parque científico e Tecnológico.

Dispõe de alternativas de ensino, como: Curso técnico, Graduação, Pós Graduação, Especialização, Pós Graduação, Mestrado e Doutorado.

É nesse contexto que a universidade federal - que tem como sede a cidade de Porto Alegre -, acolhe cerca de 57 mil pessoas (UFRGS,2017) dentre alunos e



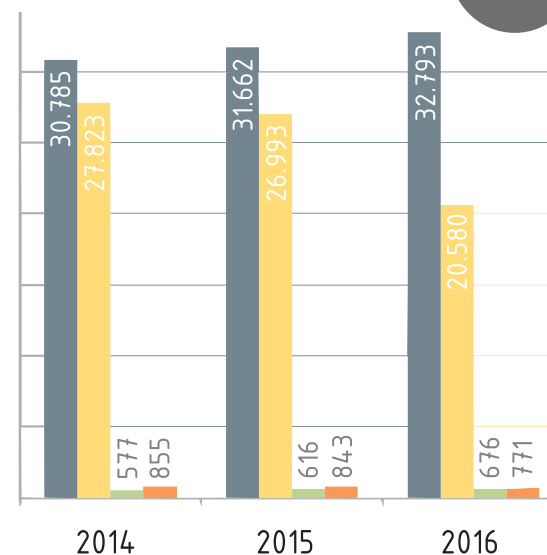
FIGURA 13-
PRÉDIO CENTRÁRIO DA UFRGS -
PORTAL ESCOLA DE ENGENHARIA

funcionários, de diversas etnias, classes sociais e de todos os lugares do mundo em busca do ensino, pesquisa e extensão nas mais diversas vertentes do conhecimento. A mesma presta serviços e compartilha saberes com a comunidade em geral, além de dar acesso à arte, cultura, lazer e informação.

Dentre os 94 cursos presenciais de graduação, no ano de 2016, foram concebidas 4.285 novas vagas pelo processo seletivo do Vestibular e 1.664 novas vagas oferecidas pelo SISU - dos 38.751 alunos que se candidataram (UFRGS em números, 2017).



ALUNOS MATRICULADOS POR
TIPO DE CURSO



52.820
ALUNOS

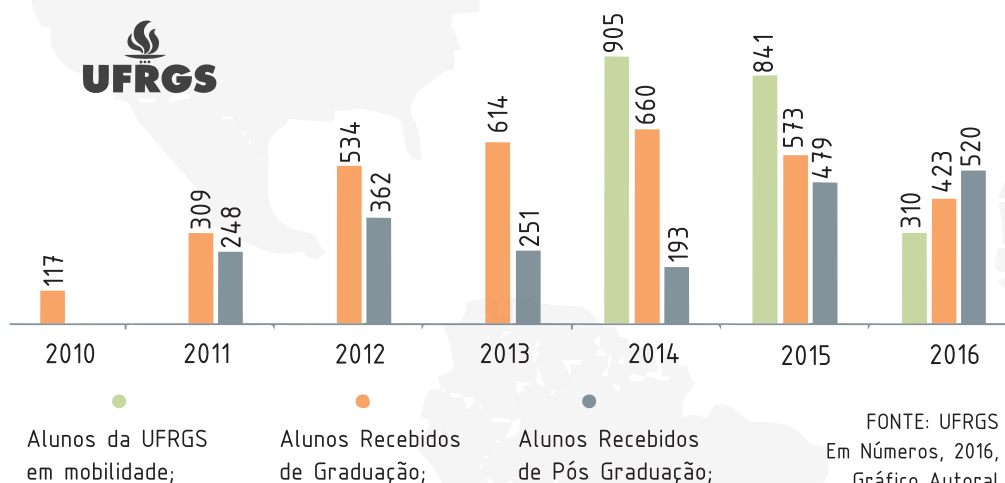
em 2016
4.397
FUNCIONÁRIOS

FONTE: UFRGS em números, 2016,
Gráfico Autoral

Além das atividades de estágio, monitorias, extensão e pesquisa, a UFRGS conta com um programa de Mobilidade Acadêmica, que preza por disponibilizar a realização de estudos dos acadêmicos em outras instituições do Brasil ou até mesmo no âmbito internacional. A intenção é promover o intercâmbio cultural e troca de conhecimentos. Além de proporcionar essa experiência aos seus alunos, a instituição também se responsabiliza por abrigar acadêmicos de outras instituições com o mesmo intuito.

No gráfico abaixo, é possível analisar a relação de acadêmicos da UFRGS em mobilidade e os que a mesma recebe tanto nos cursos de graduação como pós graduação.

MOBILIDADE ACADÊMICA UFRGS



A UFRGS conta com uma Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que fica responsável por tratar dos aspectos políticos, contribuir para o bem estar e melhoria de desempenho acadêmico dos estudantes - em especial os mais vulneráveis sócio - economicamente.

É nesse setor da universidade que são administrados os auxílios estudantis elencados ao lado.

Percebe-se que o número de alunos da instituição em Mobilidade decaiu dos anos de 2014 até 2016, isso é influência direta do fim do programa governamental Ciência sem Fronteiras (que teve seus últimos alunos de graduação beneficiados em 2014, e foi encerrado devido à falta de dinheiro) aliado à crise econômica em que o país se encontra. Ainda assim, o número de acadêmicos que a instituição recebe tanto nos cursos de graduação como pós graduação são elevados. No ano de 2015, foram em média mil acadêmicos intercambistas recebidos. Visto que as três casas de estudante da UFRGS disponibilizam aproximadamente 500 vagas, essas não tem capacidade sequer para abrigar a parcela de alunos com baixas condições financeiras quem dirá os intercambistas.

AUXÍLIOS ESTUDANTIS UFRGS

- Cotas
- Moradias Estudantis
- Bolsas e Auxílios
- Benefícios e Assistências
- Divisão de Alimentação (Rus)
- Colônia de Férias
- Esportes
- Legislação
- Editais
- Representantes Discentes

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

06 Ru's em 2017 → 7.640 Refeições/Dia

1.449 Alunos em 2017 → Contemplados com Programa de Bolsas

03 CEU em 2017 → 542 Moradores

AS MORADIAS ESTUDANTIS DA UFRGS

CEFAV	CEU	CEUFRGS
03 Pavimentos	10 Pavimentos	03 Pavimentos
53 Dormitórios	204 Dormitórios	21 Dormitórios
106 Vagas	394 Vagas	42 Vagas

CEFAV

CASA DOS ESTUDANTES DAS FACULDADES DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA DA UFRGS

A Cefav foi fundada em 1960 pela Universidade do Rio Grande do Sul com a finalidade de oferecer moradia aos estudantes de Agronomia e Veterinária da UFRGS. Inicialmente a casa só permitia residentes do sexo masculino. Em 1979, o fato de uma Menina morar ilegalmente na residência, marcou o início da luta pela moradia mista.

A unidade de Habitação estudantil já teve várias sedes ao decorrer da história. Hoje, localizada na Av. Bento Gonçalves, 7712 Bairro Agronomia, tem capacidade de abrigar 106 estudantes, que agregam à sua formação acadêmica o aprendizado através da convivência, trabalho coletivo e atividades administrativas da casa. Essa é a segunda maior unidade de Casa de Estudante da UFRGS.

Constitui essa unidade, membros do Norte, Nordeste, Sudeste do país, de outros países, das regiões do Rio Grande do Sul vindos da serra, do litoral, da campanha, da fronteira, missões e região metropolitana.

Atualmente, a CEFAV é representada por uma Diretoria – designada por voto opcional e aberto. A gestão tem validade de um ano, e tem como objetivo assegurar a integração dos moradores e mobilização em torno de objetivos comuns debatidos em uma Assembleia Geral.

A cada semestre é definido em assembleia, uma comissão de seleção responsável por fazer a triagem dos futuros moradores da casa. Podem se candidatar às vagas os alunos matriculados na instituição para cursos de graduação, mestrado e doutorado (sem bolsa) e em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Os editais ficam à disposição no site para que qualquer pessoa tenha acesso.

A CEFAV se organiza espacialmente, em três pavimentos totalizando 53 dormitórios (para dois estudantes cada), da seguinte maneira:

- ▶ 1º pavimento: - Nove dormitórios coletivos; Sanitários, cozinha e lavanderia coletivas; Sala de tv; Sala de Informática; Biblioteca;
- ▶ 2º pavimento: 22 dormitórios coletivos (com aprox. 12m² cada) e dois sanitários coletivos;
- ▶ 3º pavimento: 22 dormitórios coletivos (com aproximadamente 12m² cada) e dois sanitários coletivos;

FIGURA 14-
CEFAV - FONTE: SUINFRA UFRGS



CASA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIO - CAMPUS CENTRO UFRGS

A CEU é a maior das três residências da UFRGS, e disponibiliza 204 dormitórios de um ou dois alunos cada totalizando 394 vagas. Localizada próximo ao campus central, Av. João Pessoa nº 41 - Bairro Centro-Histórico, a mesma tem uma integração com os equipamentos e infraestrutura da cidade, situada próximo ao comércio, boa mobilidade urbana e alguns espaços públicos da cidade como praças e parques.

A CEU é a única das unidades de moradia da UFRGS que conta com gestão da universidade (as demais são custeadas pela instituição e administradas pelos moradores), não precisando de eleição de diretoria interna entre os alunos. Os moradores são selecionados diante da comprovação de baixa renda, e assim conseguem o benefício de moradia gratuita no período de duração do curso mais 50% do mesmo.

Para uma melhor visão do exposto problema, a autora julgou importante uma visita à campo a uma das moradias estudantis da capital. A CEU foi escolhida por comportar um maior número de alunos além de ser localizada na área central da cidade. A visita assim como entrevista com alguns moradores proporcionaram à autora um olhar mais aguçado sobre a realidade tratada com descaso da unidade de moradia estudantil campus centro da UFRGS, estando aqui expostas. A mesma se conforma espacialmente em um prédio de nove pavimentos, acomodados da seguinte maneira:

- 1º pavimento (térreo): Restaurante Universitário com acesso independente e portaria 24 horas com acesso ao hall de entrada dos moradores. Para a entrada de qualquer visitante é necessário a identificação na portaria (nome e documento). O acesso aos demais pavimentos é dado por dois elevadores e uma escada.

1º PAVIMENTO

RU

DCE

PORTARIA
24HHALL
ACESSO02
ELEVADORES

ESCADA

FIGURA 15-
CEU UFRGS - FONTE: SUINFRA



SEGUNDO PAVIMENTO

► No segundo pavimento se encontra o setor administrativo da casa que conta com: um apoio de Xerox para os estudantes (Os mesmos tem acesso á 700 cópias de xerox gratuitas por mês), salas administrativas onde trabalham funcionários da UFRGS, e algumas salas de apoio como sala de informática, sala de estudos, sala de tv e sala multi-uso, sala de infraestrutura e sala de assistência ao morador.

A sala multi-uso -segundo relatos de moradores- era uma sala bastante utilizada como um espaço de convívio. A mesma contava com mesa de ping pong, e também abrigava algumas atividades de entretenimento como aulas de dança. Atualmente a mesma foi desativada para abrigar alguns moradores provisoriamente até que os mesmos sejam destinados aos quartos.

A sala de informática se encontra desfavorecida de infra-estrutura. São disponibilizados um total de sete computadores para todos os moradores.

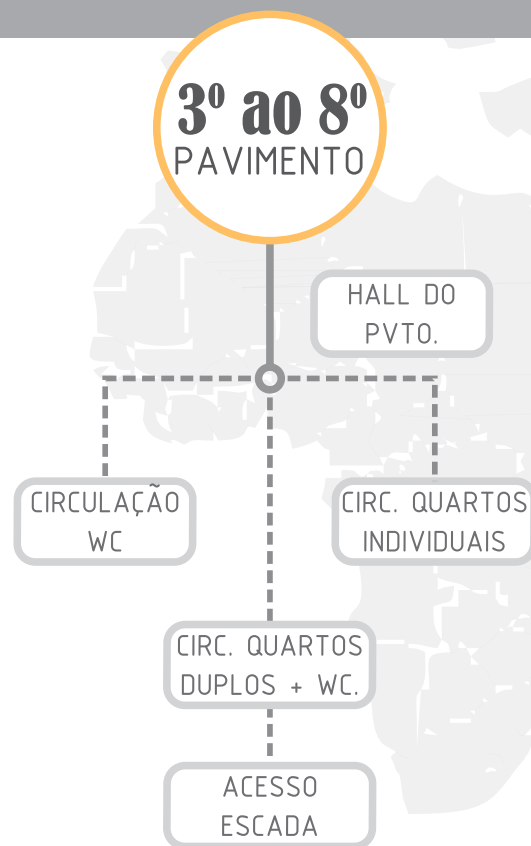


PAVIMENTOS TIPO - 3º ao 8º

Os pavimentos tipo contam com um hall de entrada que acabaram sendo adaptados como um espaço de convívio para os moradores de cada andar. Os móveis são improvisados e o prédio não aparenta ter manutenção freqüente, entretando um ponto interessante é que esse espaço é apropriado e caracterizado de formas distintas em cada pavimento transmitindo a identidade dos moradores.

Cada pavimento conta com um espaço de convívio, alguns são destacados pelos alunos como os mais importantes. No oitavo andar - é o último pavimento tipo e é caracterizado por reunir os moradores para conversas. O "hall" conta com três sofás, uma cadeira longarina de três assentos, uma mesa central com três cadeiras, bebedouro, uma planta e diversas manifestações artísticas na parede. A vista da janela é muito bonita, bem arborizada.

O sétimo andar é considerado o ponto de encontro para festas pelos moradores, neste as manifestações artísticas ficam ainda mais evidentes. A disposição dos móveis é similar ao oitavo andar. No quinto andar foi adaptado uma estrutura mínima para refeições. Todos os "hall" dos pavimentos tipo dispõem de uma sacada com vista para a universidade.



Os espaços de estar dos pavimentos, conectam três corredores que dão acesso aos dormitórios e alguns módulos de banheiro. Os moradores do oitavo andar adaptaram um extenso bicicletário na circulação – composto por várias barras de ferro fixadas às paredes com a possibilidade de cadear as bicicletas – visto que o edifício não conta com espaços de estacionamento para nenhum tipo de veículo destinado aos estudantes.

São dispostos nos pavimentos tipo, dois tipos de dormitórios: individuais e duplos. São apenas 10 dormitórios individuais em todo o edifício, e os estudantes beneficiados com esse tipo de dormitório são definidos por votação interna dos moradores. Originalmente são equipados com um guarda-roupas e uma cama de solteiro (ou duas no caso dos dormitórios duplos).

Segundo Carlos Rasch – morador há quatro anos da CEU e atual morador de um quarto individual – as necessidades de cada morador precisam ser adequadas ao seu espaço. A maioria dos estudantes adquiriu uma pequena infra-estrutura de cozinha e adaptou ao quarto. No caso de Carlos, além de geladeira, microondas, filtro de água, torradeira, chaleira elétrica e cafeteira, também foram incluídos: espaço para armazenamento, bancada para estudos e sofá para receber visitas, tudo isso disposto nos oito metros quadrados. O guarda roupa da UFRGS havia sido retirado devido à presença abundante de cupim, e não houve reposição. O morador se viu obrigado a providenciar outro por conta própria.

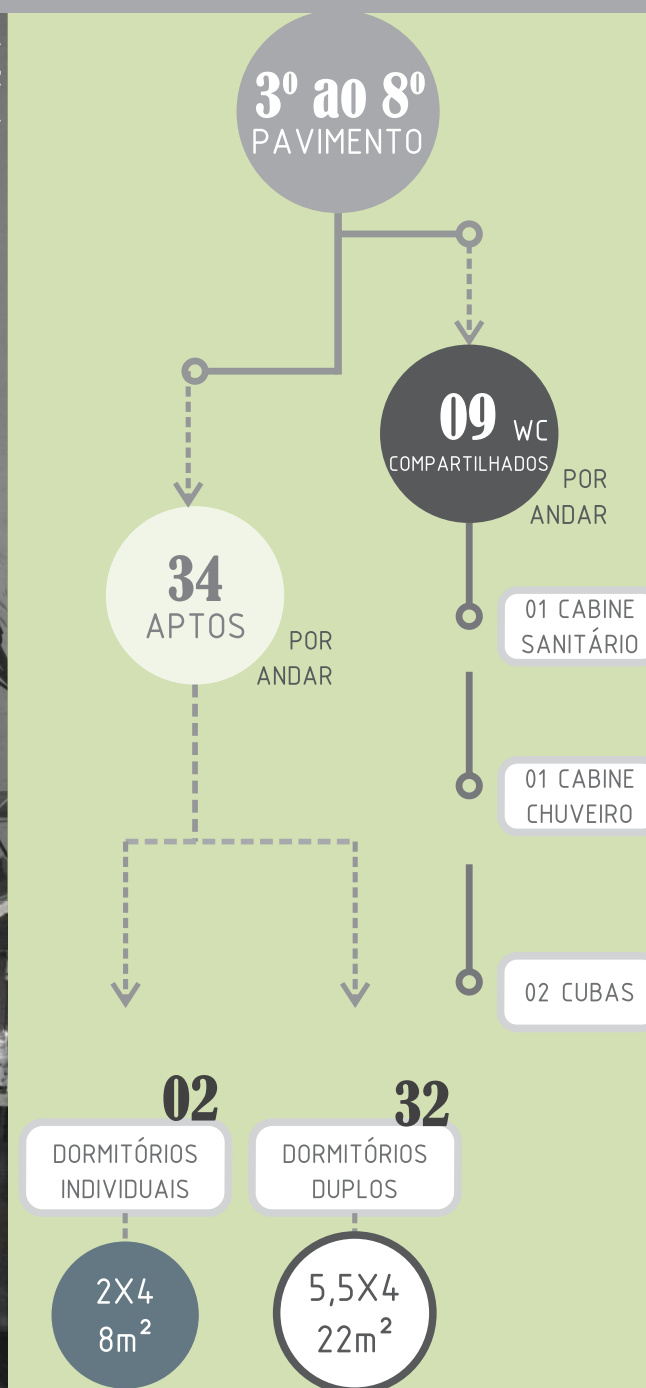
A convivência diária com uma pessoa até então desconhecida, pode ser uma tarefa árdua, principalmente para os moradores que dividem quartos. Um dos pontos negativos levantados pelos moradores entrevistados é a falta de privacidade e a falta de opção de ficar sozinhos. Entretanto, essa convivência ocasiona um aprendizado extremamente importante, a relação humana.



FIGURA 17-
CEU UFRGS CIRCULAÇÃO 8º ANDAR
FONTE : AUTORAL



FIGURA 18-
DORMITÓRIO INDIVIDUAL
FONTE: AUTORAL





NONO PAVIMENTO

CIRCULAÇÃO

- COZINHA COLETIVA
- LAVANDERIA COLETIVA
- QUARTOS DOS INTERCAMBISTAS
- WC COLETIVO
- SALAS DE MÚSICA/ESTUDOS
- TERRAÇO VARAL

Os elevadores não alcançam o nono pavimento, possuindo acesso apenas pela escada. Nele, são dispostas as salas de infra-estrutura como cozinha coletiva, lavanderia coletiva, terraço para estender roupas, quartos dos intercambistas, sala de estudos e sala de música adaptada.

Esse pavimento tem espaços pensados no bem estar do estudante na teoria, já que na prática, a precária infra-estrutura dos equipamentos e ausência de manutenção além de mau dimensionamento das áreas comuns acabam por limitar o uso dos mesmos.

O edifício conta com uma única cozinha para todos os 420 moradores. Isso inviabiliza o uso da mesma, fazendo com que os moradores busquem outras alternativas. A maioria dos acadêmicos fazem as refeições no RU e adaptam uma pequena infra-estrutura individual nos quartos.

A sala de estudos se encontra desfalcada, com poucos móveis e os mesmos que ainda estão presentes se encontram em estado de abandono. É desestimulante.

A lavanderia é um dos equipamentos ainda utilizados porém a logística não funciona. Todas as máquinas em um único pavimento sem ninguém responsável por controlar o uso, resultam em desordem, furtos e mal uso do equipamento.

Todos os registros por meio de fotografia feitos pela autora estão no final do caderno como anexo para melhor compreensão da tal situação.



FIGURA 19-
TERRAÇO CEU UFRGS
- FONTE: SUL 21

10º PAVIMENTO

CIRCULAÇÃO

TERRAÇO
CONVIVÊNCIA

Os elevadores também não alcançam o décimo pavimento, onde se encontra um grande terraço usado como espaço de convivência e eventos. O mesmo não conta com nenhuma infra-estrutura, é apenas uma grande área livre parte coberta, parte descoberta com um bom visual da cidade.

Este espaço já foi palco para grandes festas abertas ao público, o que não ocorre mais devido á problemas como furtos e danos ao local. É possível perceber várias manifestações artísticas no decorrer da casa, porém no décimo pavimento estas ficam ainda mais evidentes.



CEUFRGS

CASA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIO -
CAMPUS SAÚDE UFRGS

A CEUFRGS, é das três a que tem menor disponibilidade de vagas. Localizada na rua São Manoel, nº 573 - Bairro Santa Cecília. A mesma oferece 21 dormitórios, dispostos em 3 pavimentos - todos para dois estudantes cada - totalizando 42 vagas. Os pavimentos são distribuídos da seguinte forma:

- 1º pavimento (térreo): Sala de Estudos; Quarto de hóspedes; Depósito; Lavanderia; Sala de TV; Sala de Informática; e Cozinha Coletiva.
- 2º pavimento: 10 dormitórios; Dois banheiros coletivos (com uma pia, vaso e chuveiro cada).
- 3º pavimento: 10 dormitórios; Dois banheiros coletivos (com uma pia, vaso e chuveiro cada).

As três unidades de Moradia Estudantis oferecidas pela UFRGS, dispõe ao todo aproximadamente 543 vagas. É um número insignificante se comparado ao número de estudantes da instituição.

Além das unidades vinculadas à universidade, que buscam atender um público específico de estudantes já matriculados, existem algumas outras iniciativas que buscam sanar esse problema na cidade de Porto Alegre-RS, são elas:

CEUACA

CASA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO APARÍCIO
CORA DE ALMEIDA

Fundada em 1934 pelos estudantes da Faculdade de Direito de Porto Alegre é, dentre as casas de estudantes da capital, a mais antiga. A instituição leva nome de um estudante que se tornou símbolo do movimento estudantil, Aparício Cora de Almeida.

O jovem advogado atuou como líder estudantil e com o apoio de alguns colegas, desenvolveu uma campanha em prol da assistência social aos estudantes universitários carentes. Era vinculado também a Aliança Nacional Libertadora, que se opunha à ditadura. Um ano após a fundação da CEUACA, Aparício fora assassinado com um tiro na cabeça em um bar de Porto Alegre, sem causa esclarecida.

Neste ano, os pais de Aparício decidiram honrar a luta do filho e doaram para o estado um edifício da família (antigo Ed. Almeida), situado na Rua Riachuelo, nº 1335, no Centro Histórico de Porto Alegre, para abrigar então a “Casa do Estudante do Rio Grande do Sul”.

O edifício iniciou suas atividades como moradia estudantil podendo abrigar até 70 pessoas. Na década de 1950 o edifício sofreu uma reforma, sendo construído um terceiro pavimento, refeitório, salão social e lavanderia. Passou então a atender 100 estudantes. A casa já recebeu moradores como Mário Quintana e Leonel Brizola (Gshow, 2015).

É uma entidade sem fins lucrativos, gerida pelos próprios “Ceucanos”, que visa oferecer moradia gratuita a alunos de graduação e pós graduação com condições financeiras limitadas e que estudam na cidade de Porto Alegre. A triagem de novos integrantes é feita por um processo seletivo semestral, desde que os mesmos atendam os critérios de baixa renda.



FIGURA 21-
CEUACA
FONTE: UJC

Devido à necessidade de uma reforma estrutural no edifício sede, a CEUACA foi relocada “temporariamente” à cinco imóveis de aluguel social também no centro histórico da cidade. A situação se estende há quatro anos. A reforma do Edifício não foi iniciada. Além disso as verbas dos alugueis temporários foram cortadas e estudantes foram despejados. A intenção dos moradores é voltar o quanto antes para o edifício sede e continuar lutando pela existência da casa. (CEUACA, 2018).

CASA ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA DE PORTO ALEGRE

Fundada por um grupo de Ex-alunos do colégio Sinodal de São Leopoldo que em 1950, resolveram alugar um prédio e fundar a “Casa do Ex-Aluno do Colégio Sinodal”. Foi destinada a abrigar em Porto Alegre os estudantes precedentes daquele estabelecimento de ensino.

A casa, que iniciou com capacidade para abrigar 20 estudantes, sofreu transformações. Quando começou a abrigar não apenas ex-alunos do colégio Sinodal, passou a ser chamada de CEERGS (Casa do Estudante Evangélico do Rio Grande do Sul). A abrangência da entidade já era maior e difundia-se em todos os estabelecimentos evangélicos do estado. Já eram então três pequenos prédios em busca de atender a demanda de moradores.

Em 1968 então, foi fundada a CEUPA (Casa Estudantes Universitários de Porto Alegre), agregando os moradores das então três casas de estudantes existentes, ex-moradores, professores universitários e profissionais liberais de nível universitário e evangélicos.

Atualmente, a CEUPA, conta com três unidades, todas situadas em Porto Alegre. A mesma é uma associação sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, de duração indeterminada que tem como finalidade:

- “Oferecer moradia gratuita a estudantes universitários e pré-universitários sem qualquer discriminação de raça, cor, sexo ou religião, oriundos do interior do estado do Rio Grande do Sul ou demais estados da Federação Brasileira”;
- “Promover e coordenar atividades de caráter espiritual, cultural, assistencial, social e esportivo no meio universitário e pré-universitário”.

FIGURA 22–
CEUPA
FONTE: CEUPA



As três casas estão localizadas na cidade de Porto Alegre – bairro Cidade Baixa – sendo a Casa I situada na Rua Sarmento Leite, 1053; a Casa II na Rua José do Patrocínio, 648; e a Casa III na Rua Luiz Afonso, 347. Atualmente as três casas possuem capacidade para abrigar 65 moradores efetivos, possuindo ainda, espaço para alojar temporariamente cerca de 20 moradores que estejam na cidade para participação de congressos ou seminários.

Os moradores consistem em estudantes precedentes das mais diversas Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e cursinhos pré-vestibulares.

Os mesmos ingressam por meio de uma seleção por edital e entrevistas. Devem ser vinculados a uma instituição de ensino, e comprovar baixa renda.

A CEUPA tem como ideais valores que devem ser seguidos por todos os moradores, e visitantes, entre eles:

- RESPEITO às diversidades;
- COOPERAÇÃO com o funcionamento e aperfeiçoamento da instituição;
- COMPROMETIMENTO com a CEUPA a fim de sua preservação;
- SOLIDARIEDADE entre os moradores e com a comunidade;
- Agir e pensar de forma COLETIVA;

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA CASA 7

Em correntes distintas à CEUPA, surgiu também com objetivos comuns a JUC-7, que é resultado da luta por moradia do antigo movimento Juventude Universitária Católica. A JUC-7 é uma Associação de vertente católica que tem como objetivo servir de moradia estudantil ao público universitário e pré universitário de baixa renda e que são procedentes do interior do estado do Rio Grande do sul, outros estados ou outros países.

A luta para conquistar a sede própria da JUC-7 foi extensa. Hoje, ainda não finalizada, a casa abriga estudantes por prazo indeterminado desde que estejam vinculados à uma instituição de ensino. Os moradores, denominados "Juquianos",

permanecem na busca de terminar a casa, assim garantindo o acesso à educação para os menos favorecidos.

Atualmente, a moradia conta com: biblioteca, sala de estudos, cozinha coletiva, sala de refeições, três banheiros coletivos uma lavanderia e 16 quartos com beliche para duas pessoas. A moradia não tem custos para os moradores, porém, os mesmos são responsáveis por custear a divisão equitativa de contas como por exemplo: Água, luz, energia, gás, internet, materiais de limpeza, ração para os animais, entre outros que julgarem necessário. Esse valor ainda assim é insignificativo, e varia de R\$ 90 à R\$ 130 reais por morador. A estadia para hóspedes também é gratuita, os mesmos ficam apenas condicionados a reembolsar um valor simbólico de R\$6 reais referentes à custos internos.

A JUC-7 é administrada pelos próprios estudantes, que também são responsáveis pela limpeza e as demais atividades da casa. Para manter uma boa convivência em grupo, são necessárias regras que devem ser seguidas por todos, dentre eles: Horário de silêncio, escala de limpeza, participação das reuniões, e comparecer às assembléias que ocorrem uma vez por mês. Os hóspedes devem garantir a limpeza e respeitar a convivência coletiva, não tendo responsabilidades administrativas.

Atualmente a casa abriga em média 35 pessoas. Esse número não muito elevado de moradores proporciona uma convivência mais íntima, onde todos os alunos se conhecem, compartilhando momentos, conversas, passeios, cinemas no saguão e cachorro quente coletivo como de costume.



FIGURA 23-
JUC-7 FONTE: JUC-7



FIGURA 24-
JUC-7 FONTE: JUC-7



FIGURA 25-
JUC-7 FONTE: JUC-7

Estudo de Campo

A visita de campo até a Casa dos Estudantes Universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul abriu o olhar da autora para a real situação do problema moradia estudantil. Contente com o *feedback* da pesquisa exploratória a autora julgou importante se aprofundar nesta metodologia.

Visto que a cidade conta com seis vertentes do tal equipamento (citadas anteriormente) e a inviabilidade de visitar todas as casas de estudantes universitários, fez com que a mesma encontrasse

outra alternativa. Criou então um formulário *online* que foi enviado através de link para os representantes de cada unidade solicitando respostas de usuários.

Foram coletadas ao todo 41 respostas, contemplando moradores de todas as unidades de moradia estudantil da cidade de Porto Alegre. As perguntas foram criadas de acordo com informações julgadas pertinentes a fim de auxiliar a proposta projetual do equipamento na cidade de Porto Alegre. O questionário contempla 13 perguntas, conforme é possível ver ao lado.

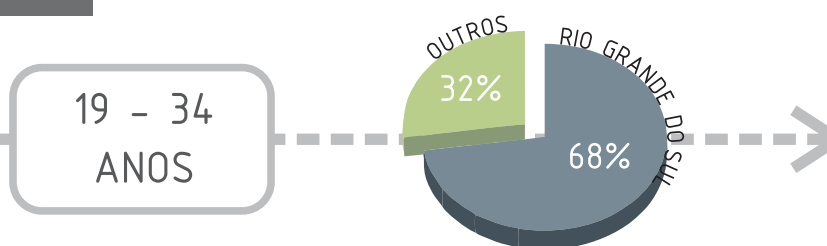
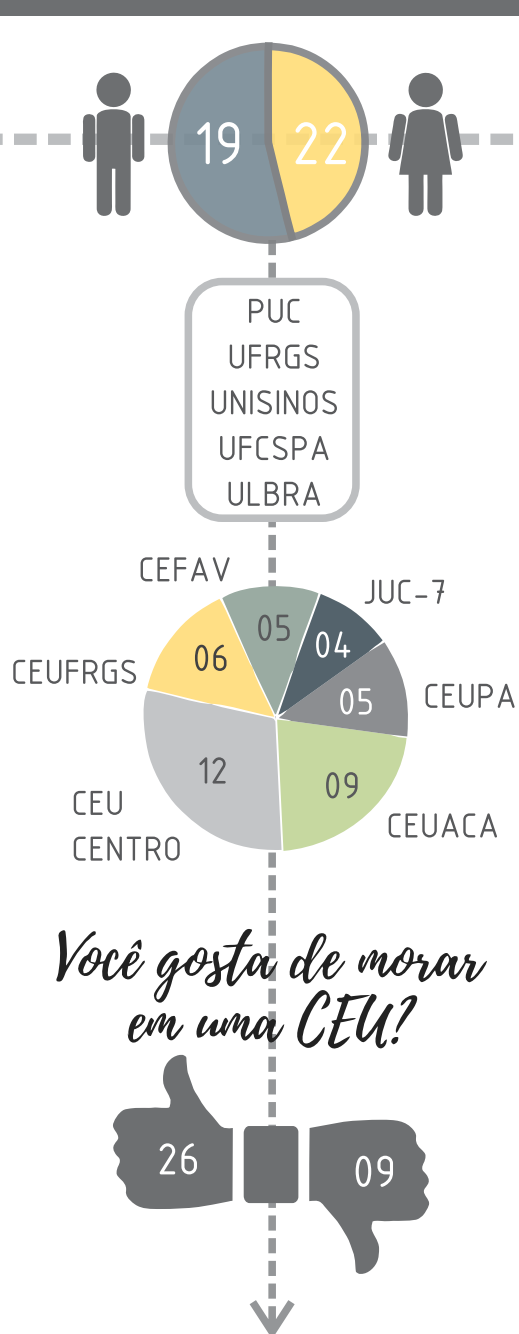
- 01 Nome e Idade do Entrevistado;
- 02 Naturalidade;
- 03 Aonde o entrevistado moraria caso não tivesse conseguido o auxílio de moradia estudantil.
- 04 Se o mesmo visita os familiares ou se os mesmos vem os visitar. Se sim, aonde se hospedam.
- 05 Gosta ou não de morar em uma casa para estudantes universitários.
- 06 Dentre as seis vertentes, qual a casa que o estudante mora: CEU, CEUFRGS, CEFAV, CEUPA, CEUACA ou JUC-7.
- 07 Qual campus ou faculdade o mesmo estuda.
- 08 Qualidades e defeitos da casa que mora.
- 09 Caso tivesse opção de escolha, optaria por dormitórios individuais ou duplos.
- 10 Aonde costuma fazer as refeições. Se cozinha, aonde isto ocorre.
- 11 Se utiliza os espaços de uso comum da casa, e se sente falta de algum.
- 12 Se gosta da Localização da casa, caso contrário, onde gostaria que a mesma fosse implantada.
- 13 Considerações a fim de ajudar na concepção de uma nova unidade de moradia estudantil na cidade de Porto Alegre.



FIGURA 27-

CEU UFRGS CAMPUS CENTRO FONTE: SUL21

PERFIL DOS ENTREVISTADOS



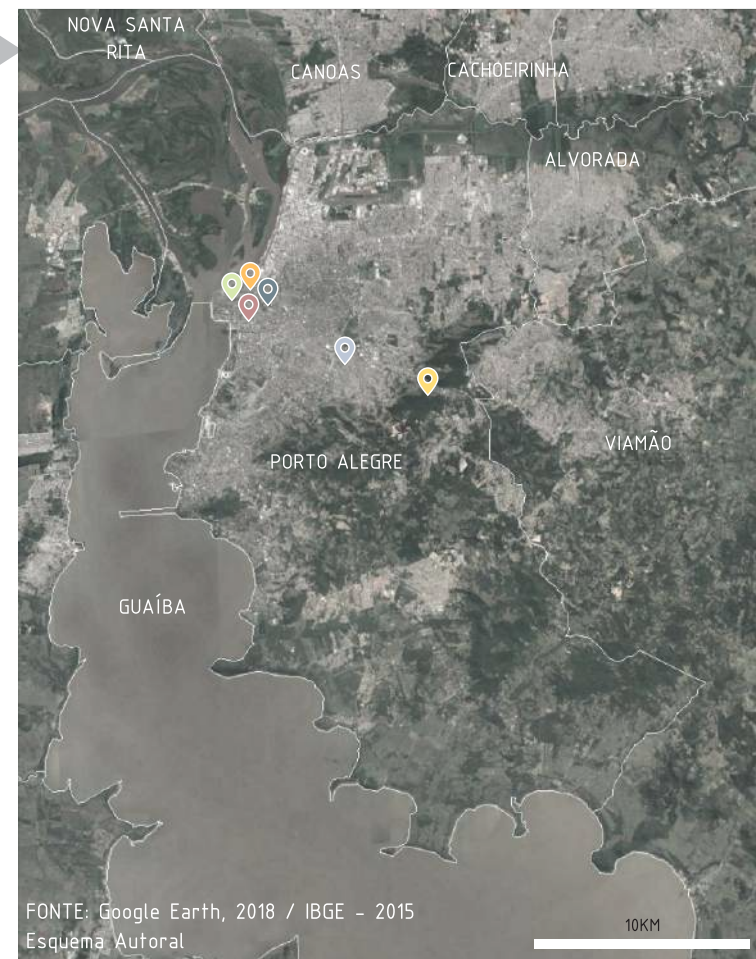
Dentre os estudantes entrevistados, 30 são provenientes de 22 municípios distintos do Rio Grande do Sul como: Camaquã, Encruzilhada do Sul, Garibaldi, Carlos Barbosa, Charqueadas, Cachoeirinha, Caxias do Sul, Terra de Areia, Viamão, Santa Maria do Herval, Nova Hartz, Alvorada, Piratini, Bento Gonçalves, Santa Maria, Nova Prata, Cachoeira do Sul, Coqueiro Baixo, Parobé, Getúlio Vargas, Lajeado, Palmares do Sul, Rio Pardo e Estância Velha.

A categoria "Outros" contempla moradores de outros estados do Brasil (Santa Catarina, Goiania (02), Espírito Santo, e São Paulo (04); Assim como três estrangeiros, dois Africanos e um Colombiano.

Quando questionados sobre aonde morariam caso não tivessem conseguido vaga em uma CEU na cidade de Porto Alegre, 30 deles dizem que não teriam como morar na cidade, os demais disseram que optariam por aluguel de quartos, visto que os custos dos aluguéis são muito altos.

Apesar da localização distinta de cada CEU, todos os moradores entrevistados responderam que gostam da localização de suas casas.

LEGENDA



Visto que a maioria dos estudantes são provenientes de cidades distantes de Porto Alegre, a dificuldade de visitar familiares é grande. Na pesquisa, dentre as respostas coletadas a frequência das visitas é em média uma a cada 3 meses, alguns dizem que costumam ir apenas nas férias. Dentre os alunos que recebem visitas de familiares, responderam que os mesmos ficam hospedados na própria casa em seus quartos – já que é permitido por todas as casas – entretanto é necessária permissão do colega de quarto.

A questão 05, referente á gostar ou não de morar em uma Casa para Estudantes Universitários coletou respostas bem distintas. Os moradores da CEUACA, foram dentre todos os entrevistados, os que tiveram respostas mais positivas. Todos sem exceção falaram que gostam de morar, inclusive citaram contato com a diversidade de pessoas como ponto positivo.

A segunda casa mais bem conceituada pelos moradores foi a CEUPA, todos os moradores gostam de morar, apenas um estudante hesitou: gosta sabendo que é uma situação provisória.

A avaliação da JUC – 7 também foi positiva. Dentre as respostas, todos os moradores que responderam o questionário falaram que gostam, que a casa cria laços de amizade para a vida toda, entretanto citaram alguns contrapontos como problemas de infraestrutura.

Dentre as piores avaliações, estão duas casas da UFRGS: CEFV e CEU. Muitos dos estudantes responderam que não gostam, sem mais explicações. A CEU recebeu uma resposta ainda mais negativa: “Eu odeio morar em uma casa para estudantes universitários”.

Abaixo segue uma tabela comparativa dentre as qualidades e defeitos citados por moradores de cada casa. Essa questão foi fundamental para esclarecer nítidos problemas apontados pelos estudantes bem como

as qualidades. Dentre as respostas, uma estudante da UFRGS, moradora da CEU centro diz: “Banheiro coletivo que nao tem privacidade alguma, se tiver no banho alguém entra e vai lavar uma louça.

A fiação elétrica está uma porcaria, então não podemos levar eletrodomésticos para casa.

Cozinha sem palavras, tem apenas 1 forno, sendo que são mais de 400 moradores, tem tomadas mal feitas e mesas estragadas.

A casa durante o verão é infestada de baratas, nesse verão eu e minha colega de quarto tivemos que por todas comidas fora.

A portaria não se importa com quem entra ou quem sai. É um fuzuê, tenho medo de ir ao banheiro a noite e ter uma pessoa estranha no meu andar.

Os quartos tem “armários” que estão podres, de tantos cupins. Até minhas roupas já foram estragadas por cupins e traças.”

A pesquisa completa está nos anexos.

	CEUPA	JUC-7	CEFAV	CEUACA	CEU	CEUFRGS
Qualidades	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade; - Amizades; - União; - Organização; - Troca de experiências; 	<ul style="list-style-type: none"> - Casa Grande; - Boas acomodações; - Preço Baixo; - Casa completa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Casa Grande; - Boas acomodações; - União; - Família; - Companheirismo; - Diversidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Amizades; - Espaço Externo; - Contato com a natureza e animais; - Calmaria; - Próximo ao Campus; - Diversidade acadêmica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização; - Comodidade; - Próximo ao RU; - União; - Auxílios RU /Xerox - Internet boa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização; - Oportunidade de moradia; - Coletividade/Amizade; - Auto-gestão; - Experiência Cultural;
Defeitos	<ul style="list-style-type: none"> -Infra-estrutura; -Promessas que não são cumpridas. -Divergência de ideais; -Falta de comprimento dos regimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> -Não tem parada de onibus próxima; -Infra-estrutura; 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de organização interna; -Limpeza; 	<ul style="list-style-type: none"> - Convívio difícil; - Egoísmo; -Falta de comércio nas proximidades; - Gestão; -Falta de manutenção e assistência; -Atritos e conflitos internos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Infra-estrutura - Sujeira/falta de higiene; - Barulho/Convívio difícil; - Mal Cheiro; - Barata, Cupim; - Descaso; -Segurança; - Gestão; - Pouca Ventilação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade no diálogo com a Universidade; - Infra-estrutura; - Individualismo; - Saúde Mental; - Privacidade; - Barulho; - Falta de comprometimento com a limpeza;

Housing HOSTEL CONTEXTO

Dentre as alternativas de habitação estudantil encontradas na cidade, algumas vinculadas às universidades, outras a entidades religiosas, existem algumas empresas que visam colaborar na busca de estudantes por aluguéis baratos. O *Housing* é uma rede de acomodações, que opta por tipologias mínimas necessárias para a estadia do indivíduo. No site, o hóspede pode selecionar até quanto pode pagar no aluguel que varia de R\$ 500 à R\$ 1.000,00 reais, dentre as opções quartos individuais, suítes individuais, suíte casal e Kit Net (quarto, cozinha e wc);

As acomodações não são exclusivas para estudantes, porém buscam proximidades às universidades para abranger esse público. Essas unidades ficam espalhadas pela cidade, e são geralmente casas adaptadas e redistribuídas para atender um maior número de moradores.

TIPOLOGIAS ACOMODAÇÕES HOUSING

No início do século 20, um professor chamado Richard Schirrmann, adepto a saídas de campo e passeios ao ar livre, ao acompanhar os alunos, se deparou com a falta de opções de estadias para Jovens. Visto isso, foi ele então que em 1922, inaugurou o primeiro Albergue da Juventude "Youth Hostel" em um castelo em Altena, na Alemanha. Assim foi iniciado o Movimento Alberguista no mundo.

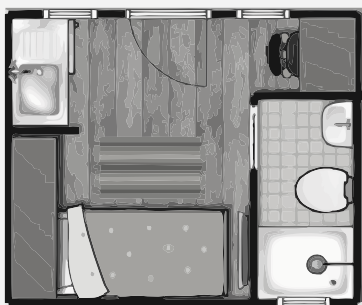
O termo Hostel foi apresentado para o Brasil por um casal também de educadores – Joaquim e Ione Trotta, que em 1961, após uma viagem à Paris, trouxeram a ideia para o país implantando o primeiro equipamento no Rio de Janeiro. No período de 1965 e 1973, foram difundidos dois *Hostels* no Estado de São Paulo e Olinda, mas foram interditados e fechados pelo Governo Militar com a alegação de Reunir Jovens Universitários. Em 1971, foi fundada a Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), com sede no Rio de Janeiro, e em 1984 a Associação Paulista de Albergues da Juventude (APAJ), que recebiam algum apoio financeiro do governo.

O Brasil possui mais de 60 albergues credenciados pela Federação Brasileira de Albergues da Juventude, que estabelece metas e diretrizes de

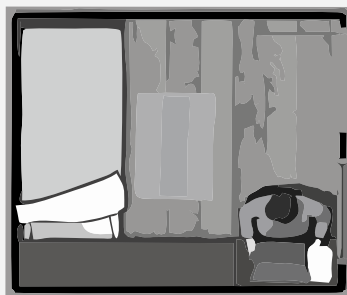
desenvolvimento para suas filiadas e mantém contatos com as demais federações do mundo facilitando a troca cultural. Atualmente, os albergues/*hostels* não tem como público alvo apenas pessoas novas, e sim pessoas jovens de espírito que procuram uma filosofia de viagem. A experiência mistura uma descoberta de culturas e pessoas aliado à hospedagem econômica e acessível a todas as idades. Uma pesquisa entre os clientes do HostelBookers, revelou que 41% dos hóspedes tem mais que 30 anos.

Os *hostels* conseguem atingir um preço mais acessível pois utilizam espaços compartilhados que variam de acordo com a necessidade de cada cidade. Uma vantagem é que os hóspedes não precisam optar sempre por fazer as refeições em restaurantes, visto que os mesmos são equipados com cozinhas compartilhadas, onde podem guardar e preparar suas refeições – gerando uma economia.

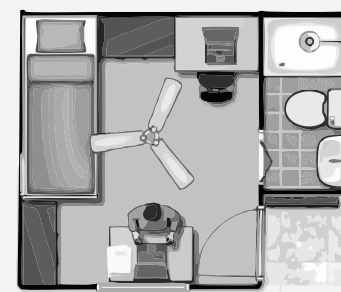
As acomodações são diversas, podendo arranjar: quartos privativos com suíte, quartos compartilhados de 4, 6, 8 e mais hóspedes. Os tipos de dormitórios influenciam diretamente no valor, de forma que quanto mais hóspedes/quarto menor o custo individual. Essas opções ficam a critério de escolha do hóspede, julgando qual tipo de acomoda-



Kitnet – Quarto, Cozinha e WC



Quarto Individual – Cama, Armário e Bancada para Estudos



Suíte Individual – Quarto e WC



FIGURA 43-
TIPOLOGIA DE HOUSING
FONTE: HOUSING.COM

ção atende melhor suas necessidades e custo benefício. Um dos princípios dos *hostels* é ter boa Localização, pois muitos dos hóspedes não chegam acompanhados de meios de transporte, necessitando assim de infraestrutura adequada para se locomover.

Porto Alegre

Dentre as alternativas de *hostels* encontrados na cidade de Porto Alegre – RS, pode-se concluir que todos têm a convivência e troca cultural como ideologia forte do espaço. Em geral, o custo de estadia dos quartos compartilhados é inferior ao de hotéis, e conta com diversos serviços como: espaços de convívio, Wi-fi, roupas de cama, armários e guarda-volumes, além de contar com serviços extras como cozinhas compartilhadas, informações turísticas e funcionários bilíngues, o que facilita a estadia de estrangeiros. A disposição dos ambientes favorece a

integração dos hóspedes, o convívio e troca cultural, proporcionando a soma e enriquecendo o conhecimento pessoal de cada um de uma forma descontraída.

De acordo com o Ministério do Turismo Brasileiro, o número de turistas estrangeiros no País, vêm crescendo a cada ano. Em 2016, o crescimento foi de 4,8% comparado ao ano anterior. Isso é um resultado direto dos mega eventos realizados no Brasil como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016 que deram grande visibilidade e atraíram grande demanda de turistas para o país além de concentrar uma grande quantidade de obras para melhorar a infra-estrutura do mesmo.

Na cidade de Porto Alegre, segundo o BEMTUR – Boletim Estatístico Municipal do Turismo em Porto Alegre –, foram registrados melhoras nos indicadores de desempenho em relação ao ano de 2016 para 2017. A hotelaria por exemplo, obteve um aumento de 5,36% de ocupação.

Na cidade, os dias úteis (segunda à sexta-feira),

continuam sendo os de maior procura – isso acarreta um maior valor nas hotelarias nesses dias, o que faz com que a iniciativa de eventos nos finais de semana venha aumentando estrategicamente para melhorar o desempenho nesse setor.

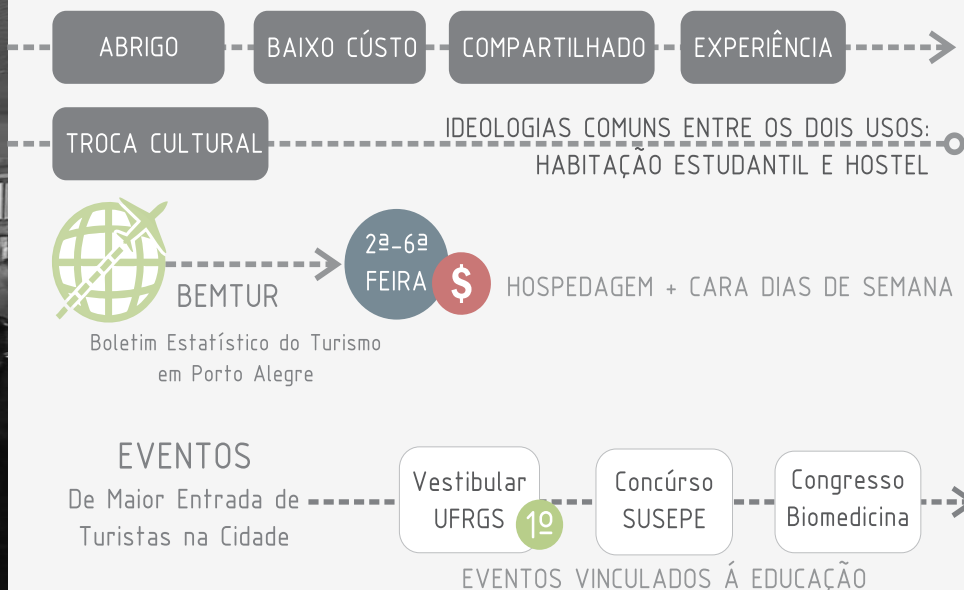
Dos eventos realizados em 2017, os de maior entrada de turistas à cidade, foram: Vestibular da UFRGS, 41ª FIMEC (Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para calçados e Curtumes), Concurso SUSEPE (Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul), Congresso Brasileiro de Biomecânica, e 34ª Maratona de Porto Alegre. É perceptível que a maior parte dos mesmos é relacionada a eventos educacionais e profissionais.

PORQUE INSERIR UM
HOSTEL
NO PROGRAMA ?



FIGURA 28–

AEROPORTO SALGADO FILHO POA RS: G1





RIO
GRANDE
DO SUL

em 2014 recebeu →

900mil
Turistas Estrangeiros



Principal país
emissor →

42,6%
Dos Turistas
Estrangeiros de POA



está entre as →

05 cidades
Mais Procuradas por
Turistas de Negócios

FONTE: MINISTÉRIO
DO TURISMO, 2018

HOSTEL COMO APOIO ÀS UNIVERSIDADES



PROFESSORES,
AVALIADORES,
ESTRANGEIROS, FAMILIARES
DE MORADORES
ESTUDANTES DE MESTRADO
E DOUTORADO, CONVIDADOS,
PESSOAS VINCULADAS ÀS
UNIVERSIDADES

A intenção de unificar os dois programas – hostel e habitação estudantil – em um único espaço, tem como ideal intensificar o intercâmbio cultural e propor acomodações de baixo custo. Visto que a habitação estudantil é prioridade diante ao exposto problema, o número de vagas para moradia não poderia deixar de ser maior.

O hostel se mantém como um equipamento de apoio, para visitantes preferencialmente vinculados às universidades, familiares dos moradores, alunos de mestrado e doutorados provenientes de outros municípios, intercambistas e viajantes mochileiros que não estão dispostos à bancar altos custos em hotéis espalhados por toda a cidade. Dentre os quesitos básicos do Hostel estão:

FIGURA 29-
CENTRO HISTÓRICO POA – FONTE: MINISTÉRIO DO TURISMO



INTERNET



LUZ DE LEITURA INDV.



TOMADAS



QUARTOS COM CHAVE



ARMÁRIOS



INFORMAÇÕES TURÍSTICAS



GUARDA VOLUMES



BOA LOCALIZAÇÃO



LIMPEZA



BICICLETAS



DORMITÓRIO



CONVÍVIO



SEGURANÇA



LANCHONETE

A faint, light green world map is visible in the background of the slide, showing the continents of North America, South America, and Europe.

03



CONTEXTUALIZAÇÃO



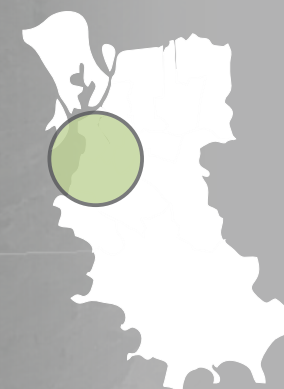
LOCALIZAÇÃO DO RIO
GRANDE DO SUL NO BRASIL



LOCALIZAÇÃO DE PORTO
ALEGRE NO RS



MICRO REGIÃO PARA ANÁLISE
NA CIDADE DE PORTO ALEGRE



O município de Porto Alegre se localiza no estado mais meridional do País, o Rio Grande do Sul. Situada na região leste do estado, a Capital fundada em 26 de março de 1772, conta com 496.682 km² de extensão e uma população estimada de 1.484.941 habitantes. (IBGE, 2017)

A cidade que está inserida em contexto de periferia se comparada aos demais grandes centros mundiais capitalistas, se encontra na encosta do Rio Guaíba e teve seu desenvolvimento alavancado pelas atividades portuárias e dos estaleiros.

Devido à sua localização, a cidade é ligada a outros fortes centros urbanos como Buenos Aires e Montevidéo, sofrendo então influências econômicas e culturais.

A cidade teve então sua expansão urbana consolidada a partir da orla do rio Guaíba – próximo aos portos – conformando então a área central. Nesta área que prevalece o relevo de planície, foram inseridos então os primeiros espaços públicos como a Praça da Alfândega, Praça XV e Praça da Matriz, tornando esse centro em um polo ainda mais atrativo. Além das praças é necessário pontuar a importância da transformação do espaço público que colaborou na expansão da cidade, como: abertura de novas avenidas, alargamento de vias, obras de saneamento e normas para ocupação dos lotes.

As áreas de relevo mais acentuadas, contribuíram para a preservação da área rural da cidade, contendo o desenfreado desenvolvimento da mesma ao longo dos anos – que era impulsionado por metas de curto prazo e plano de urbanização como instrumento antecipatório.



LEGENDA

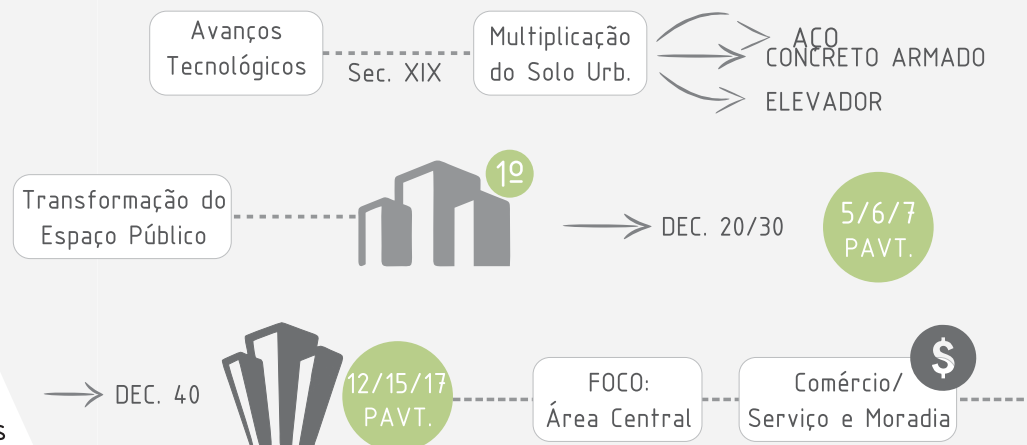
- 1772 - 1820
- 1820 - 1890
- 1890 - 1945
- 1945 - 1979
- 1979 - 2001
- 2001 - 2010
- Planícies e Planaltos
- Morros e Colinas

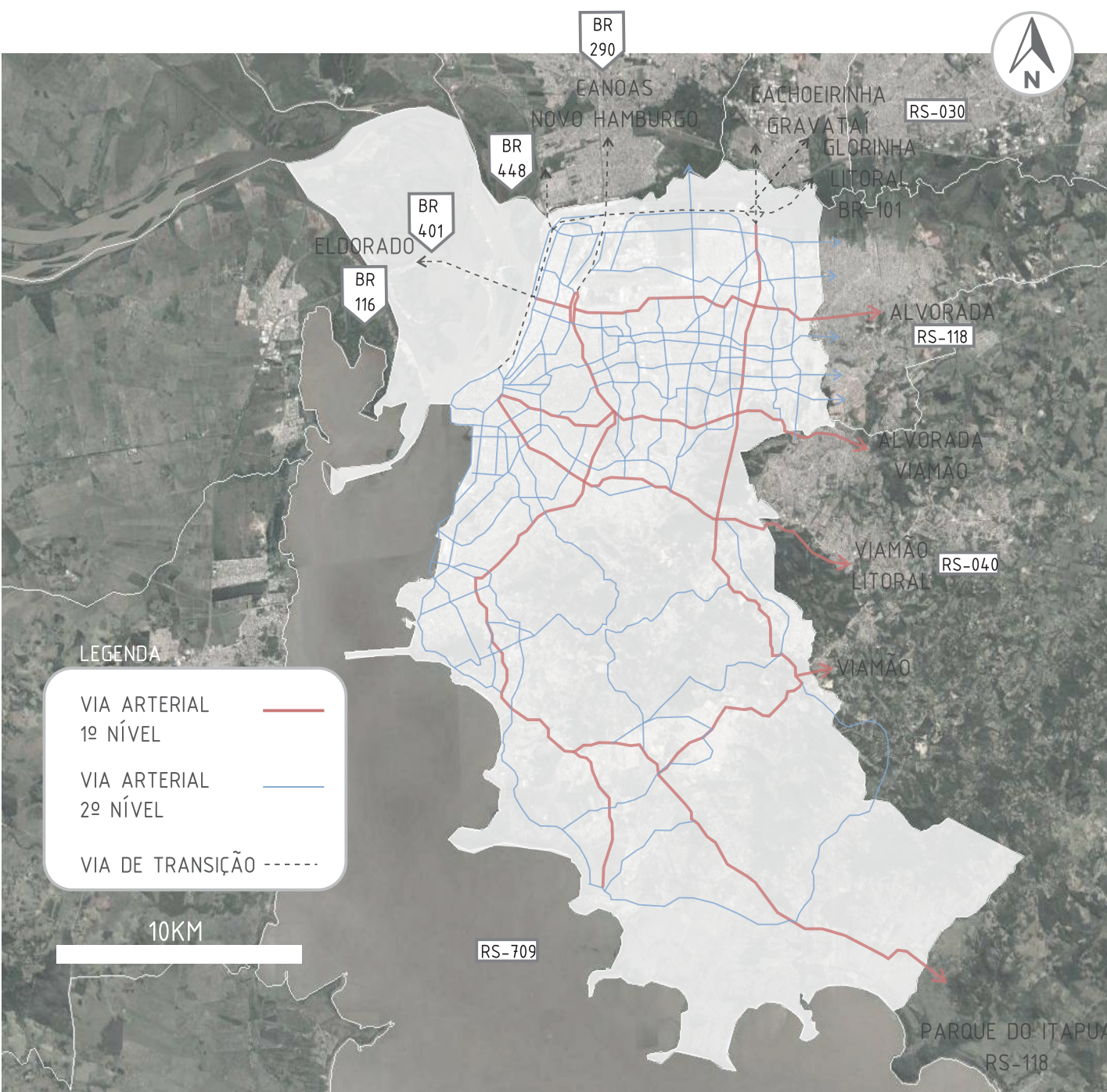
Na medida em que se alavancaram as obras públicas na cidade, especialmente em sua área central, os edifícios em altura foram gradualmente se impondo sobre a paisagem e transformando o espaço.

Essa transformação da paisagem teve início com o avanço das novas tecnologias como aço, concreto armado e surgimento dos elevadores no século XIX. Progresso que possibilitou a multiplicação do solo urbano dando início às construções verticais.

Nas décadas de 20 e 30, surgiram na cidade as primeiras edificações de cinco, seis e sete pavimentos. Na década de 40 então começaram a surgir os primeiros edifícios de 12, 15 e 17 pavimentos, tendo como foco a área central da cidade – posição preferencial para as novas estruturas edilícias cada vez mais altas. Os mesmos abrigavam comércio, prestação de serviços e moradia para a classe privilegiada da população.

TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM DA CIDADE





Além de ter grande parte do seu perímetro contornada pelo rio Guaíba, a cidade faz fronteira com sete municípios, sendo eles: Viamão, Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Nova Santa Rita, Triunfo e Eldorado do Sul. São quatro rodovias nacionais que amarram a cidade e fazem a ligação da mesma com o entorno (BR-116, BR-290, BR-401 e BR-448), e quatro estaduais (RS-030, RS-040, RS-118, e RS-709).

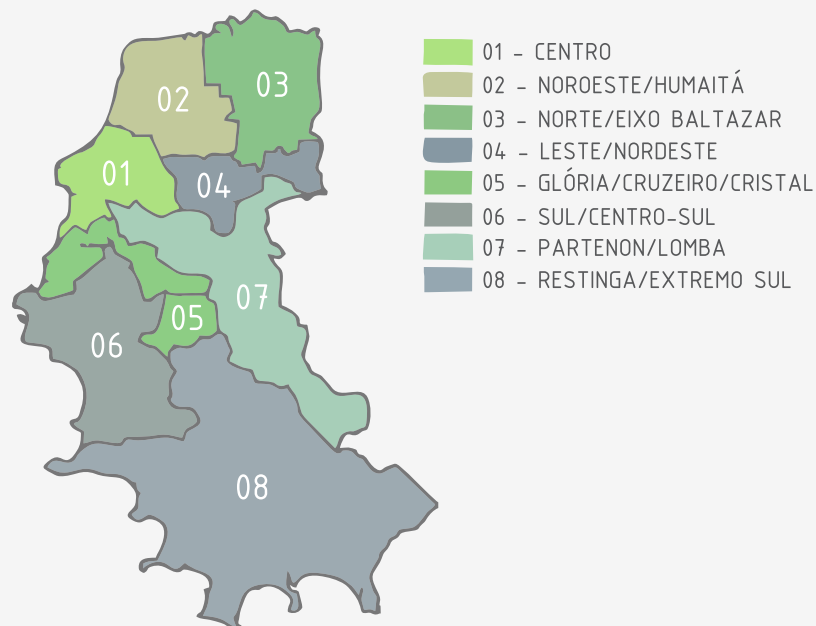
O clima da capital é classificado como subtropical úmido, o que caracteriza muita variabilidade. A grande encosta do Rio Guaíba contribui para elevar as taxas de umidade conformando micro-climas específicos. Áreas de adensamento com intenso calçamento e edificações não permeáveis também afetam a desenvoltura do clima natural. As áreas vegetadas amenizam de certa forma esse impacto - a cidade de Porto Alegre é a quarta cidade mais arborizada do Brasil. (Estados e Capitais do Brasil, 2018)

O Rio Grande do Sul conta com quatro regiões metropolitanas de aglomeração urbanas, dentre elas a região metropolitana de Porto Alegre é a região mais densa do estado do Rio Grande do Sul, concentrando 37,7% da população. (Atlas Sócio Econômico, 2018).

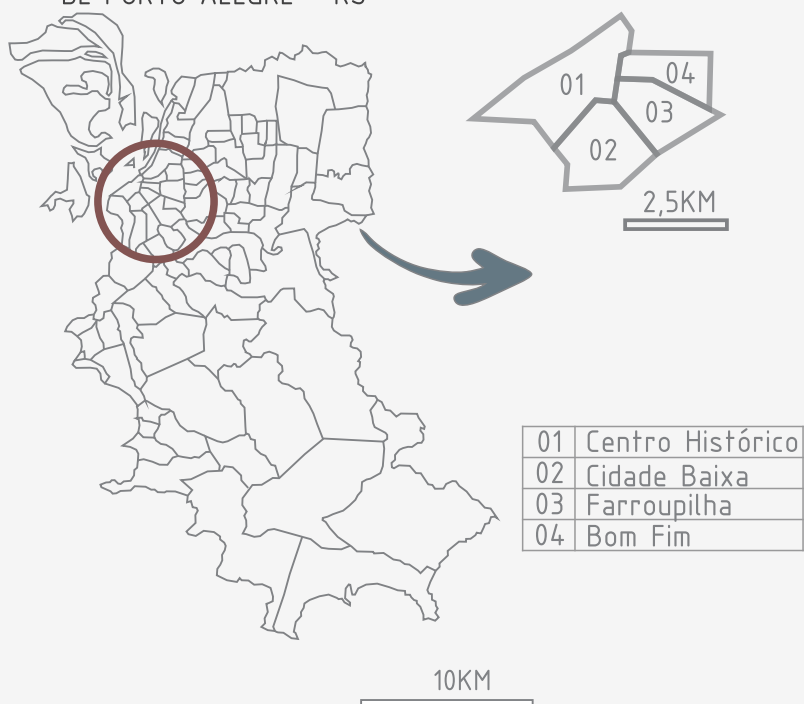
Na capital, a parcela da população com ocupação formal é de 57,4% - de acordo com o último censo de 2015 - com renda per capita de 4,2 salários mínimos. As taxas de matrícula em ensino superior ainda são as mais baixas quando comparadas à pré escola, ensino infantil e ensino médio.

Dentre os 82 bairros que o território é subdividido, de acordo com o Plano Diretor regente, o município é seccionado ainda em oito macro-zonas de planejamento. Dentre elas, uma terá análise mais aprofundada para discussão do tema de moradia estudantil em Porto Alegre.

MACROZONAS DE PLANEJAMENTO CIDADE DE PORTO ALEGRE - RS



MAPA DOS BAIRROS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE - RS



ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DA CIDADE

50

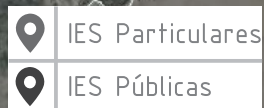
Recorte

Para definir a área de abrangência do equipamento, foi feito um mapeamento das 30 instituições de ensino superior da cidade. Concluiu-se que o bairro que dispõe do maior número de instituições é o centro histórico, contemplando 26%.

As demais instituições se situam em sua maioria nos bairros próximos ao centro, conformando então um polo educacional nesta região da cidade. Além das instituições de ensino, o centro é uma área da cidade favorecida em infra-estruturas, sendo elas de



FIGURA 30-
ORLA DO GUAÍBA POA
FONTE: MINISTÉRIO DO TURISMO



10KM

mobilidade, espaços públicos, comércios imediatos entre outros. Visto isso, não teria área com melhor êxito para a implantação de um equipamento de apoio aos estudantes a não ser neste polo.

Desse modo, foi definido o recorte para análise. A macrozona de abrangência é o Centro, e engloba os quatro bairros que concentram essas universidades para estudo e escolha do terreno que irá ser implantado o projeto proposto, sendo eles: Centro Histórico, Cidade baixa, Farroupilha e Bom fim. Essa região se encontra na "Área Intensiva" na estratégia de produção da cidade disposta no Plano Diretor vigente.

Plano Diretor

1959
1º Plano Diretor

1979
1º P.D. de
Desenvolvimento

PLANO DIRETOR VIGENTE:

- Redução de altura em 24 Bairros;
- Revisou áreas de Interesse cultural;
- Aumentou o afastamento de prédios em relação á altura;
- Incluiu áreas livres permeáveis vegetadas;
- Regulamentação do estudo do impacto de vizinhança;

O prefeito José Loureiro da Silva, em seu primeiro mandato na cidade - 1937 até 1943 - tinha como discurso a modernização da cidade. No fim da sua Gestão, deixou como herança um Livro chamado "Um Plano de Urbanização". O volume apresentava um conjunto de documentos descritivos das obras até então realizadas, volume e recursos aplicados e as transformações geradas no espaço urbano. Fora apresentado como esforço de manter o plano de planejamento da cidade á longo prazo - conforme defendia seu governo.

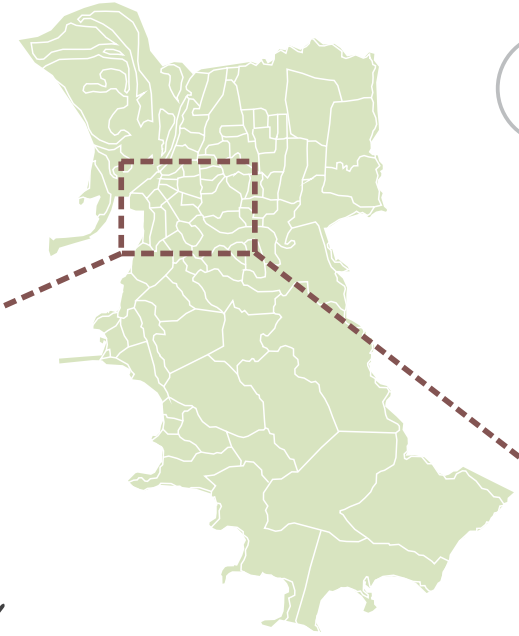
Laurindo deixou como legado para a cidade a importância da transformação do espaço público como abertura de novas avenidas, obras de saneamento, acompanhado á um acelerado processo de verticalização. Criou dispositivos de apoio á obras que favoreciam a cidade e normas para ocupação dos lotes.

Tal fato gerou discussão metodológica e encaminhou a cidade ao seu primeiro Plano Diretor definitivo. Foi então em 1959 lançado o primeiro Plano Diretor da cidade de Porto Alegre - RS.

Em 1979 o primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento.

Em 1999 o primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (P.D.D.U.A.).

Onze anos após o primeiro PDDUA, foi feita então em 2010, uma grande reformulação com efetiva participação dos cidadãos, buscando e respeitando o equilíbrio entre desenvolvimento, inclusão social e sustentabilidade - o mesmo segue em vigor até a atualidade.



EQUIPAMENTOS DO *Recorte*

1999
1º P.D.D.
Urbano Ambiental

2010
Reformulação
P.D.D.U.A.

- Miscigenação da ocupação do solo;
- Prioridade transporte coletivo, pedestres e Ciclistas;
- Estímulo á implantação de garagens;
- Incentivo á capacitação profissional;
- Incentivo comércio de qualidade no Centro Histórico;
- Incentivo á retomada de Habitação no Centro Histórico visando o atendimento das H.I.S.
- Recuperação de prédios ociosos.



MAPA PROXIMIDADES



A conclusão de que o melhor local para a implantação do equipamento é próximo ao Centro Histórico – não distante da infra estrutura urbana e com o intuito de recuperar a valorização da área – trouxe a tona a dificuldade de encontrar um terreno nesta região densa e edificada da capital.

Foram levantados onze terrenos dentro do recorte proposto, levando em consideração sua dimensão, apropriação, construções existentes ou não, proximidades e se será necessário remembramento. Dentre os lotes avaliados, a ocupação variava entre estacionamentos rotativos, edifícios em estado de abandono, edifícios em uso com situação precária, terrenos baldios, entre outros.

MAPEAMENTO POSSÍVEIS TERRENOS PARA IMPLANTAÇÃO DO EQUIPAMENTO



O recorte que dispõe todos os lotes levados a
sofreu influência direta da pesquisa feita com os
estudantes moradores de CEU's. A localização das casas
foi citada como positiva por 100% dos alunos. Dentre
eles, os moradores das CEU's próximas ao centro,
elencaram como principal qualidade a facilidade de
acesso aos transportes públicos e comércios básicos. Os
moradores das casas mais afastadas (JUC - 7, CEFAV e
CEUPA) não tem a mesma facilidade.

Terreno



FIGURA 31-
TERRENO E ENTORNO
FONTE: GUILHERME CORREA



TERRENO ESCOLHIDO

Situado na Avenida Loureiro da Silva, número 1873, bairro Cidade Baixa, Porto Alegre, o lote não precisa de remembramento e tem dimensão aproximada de 3.357m². O terreno encontra-se há anos em total abandono. Dentre as árvores que nele se encontram e o lixo espalhado, é perceptível analisar resquícios de colchões, fogueiras e barracas que demonstram a prática recorrente de moradores de rua acampando no local. A falta de vivência no espaço, assim como em alguns lotes vizinhos, tornam a área perigosa principalmente no período noturno. Os lotes que circundam o perímetro do terreno, tem como uso: a oeste, um edifício garagem com fachada cega voltada para o terreno; a leste, um equipamento público CAPS – Casa de Atendimento Psicossocial Infante Juvenil; na face sul, estão dispostos alguns edifícios residenciais, o mais alto deles possui oito pavimentos.

Há pouco mais de um ano, foi lançado no terreno da frente o Dual Concept, um edifício que contempla comércio, serviço e Hotelaria. Tal fato, começou a revitalizar a área que estava em situação de perigo e abandono, proporcionando maior vitalidade.

Além da valorização da área com a implantação do Ed. Dual Concept, o terreno possui outras potencialidades que o tornaram atrativos para a escolha. É inserido próximo á equipamentos públicos como o Parque da Redenção, Centro Histórico e hospitais. É também uma região muito bem abastecida de transportes coletivos, visto que o mesmo se situa em uma avenida – que dispõe de três paradas de ônibus quase na frente do lote, que contemplam ao todo 28 linhas.

O lote também está situado próximo á grande parte das I.E.S. encontradas na cidade. A universidade mais próxima é a UFRGS campus centro, assim como sua CEU e o R.U.

O bairro Cidade Baixa também é atrativo para o público jovem, visto que é conhecido por sua atividade noturna. Apesar de o lote fazer parte do bairro C.B. o mesmo faz divisa com o bairro C.H. desta forma, a sua proximidade com a vida noturna é atrativa, porém o mesmo não é afetado com o barulho excessivo.

O terreno está localizado em uma área bastante densa e urbana. O concreto e asfalto refletem os raios solares conformando ilhas de calor. Esse fator é amenizado devido á proximidade com espaços públicos – principalmente o Parque da Redenção que tem uma extensa área verde e presença de cursos d'água, umidificando o ar, tornando a temperaturas mais amenas.

Em se tratando de relevo, a área central da cidade é disposta sobre uma grande planície. De acordo com mapas da prefeitura, o terreno conta com apenas uma curva de nível – podendo então, ser considerado plano.



FIGURA 32-
TERRENO E ENTORNO
FONTE: CYRELA



EDIFICAÇÕES EXISTENTES



Situado em uma área da cidade bastante diversificada em usos, o quarteirão que abriga o lote, é composto por edificações mistas, comerciais, residenciais e institucionais (cinza, amarelo, vermelho e azul claro - respectivamente) conforme esquema a cima. A quadra não tem padronização na altura das edificações.

O uso das edificações reflete de acordo com o caráter das vias. A rua General Lima e Silva - via coletora de importante acesso para o bairro cidade baixa - abriga em sua maioria edifícios mistos ou comerciais. A rua Sarmento Leite, de caráter local, abriga em sua maioria edifícios residenciais e mistos. Os comércios dispostos no térreo são de caráter local.

A Avenida Loureiro da Silva, assim como a avenida João Pessoa, abriga em sua maioria empreendimentos de maior altura e usos comerciais ou mistos.

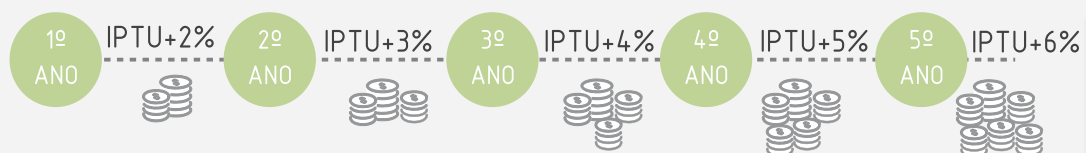
Ao se deparar com um terreno privado nessas condições em uma área densa da cidade – não cumprindo seu papel perante a sociedade – a prefeitura tem meios de conquistar a posse desse terreno. Para que isso ocorra, as seguintes medidas devem ser tomadas:

I – Parcelamento, edificação ou **utilização compulsórios** do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado;



Essa é a primeira medida à ser tomada. A prefeitura deve avisar o proprietário de que o terreno corre risco de ser tomado. O proprietário tem até um ano para aprovar um projeto neste lote. Até dois anos para iniciar a obra. Cinco anos para finalizar a obra.

II – **Imposto progressivo** no tempo;



Durante esses cinco anos que o proprietário tem para tomar as medidas para não perder a posse do seu terreno, o imposto sobre o lote sofre um aumento progressivo de até 6%.

III – **Da Desapropriação com Pagamento em Títulos da Dívida Pública;**



Caso o proprietário não cumpra os passos citados à cima, será obrigado à desapropriar o imóvel. A prefeitura fica responsável por reembolsar ao proprietário o valor do terreno. O terreno passa a ser público e passa a ter cumprimento da função social da propriedade.

De acordo com o Plano Diretor vigente de Porto Alegre – RS, no capítulo que fala sobre os meios de posse dos terrenos que não estão cumprindo sua função perante a sociedade, o § 1º complementa:

“Os imóveis notificados para promoção do parcelamento do solo ou edificação compulsórios destinar-se-ão, preferencialmente, a empreendimentos para HIS ou geração de postos de trabalho, podendo, para tanto, o Município combinar o gravame de AEIS III sobre os imóveis notificados das AUOPs.”

Desta forma, a inserção de uma Moradia Estudantil Universitária para estudantes de baixa renda (podendo ser considerada uma HIS) em um lote tomado por posse do governo, é adequada.

O capítulo VI, que trata da produção da cidade Art. 21, § 8º, diz: “Do incentivo da promoção da retomada da função habitacional do centro histórico, por parte do município, ou por meio de oportunidades empresariais, visando ao atendimento da demanda de interesse social.” Tal citação complementa e afirma que a área do Centro Histórico está passando por um processo de retomada, privilegiando a inserção de HIS, assim, a escolha do local para a implantação do equipamento está de acordo com as intenções de planejamento para o desenvolvimento da cidade.

O lote disposto na Av. Loureiro da Silva isenta de Recuos frontais de Ajardinamento.

Terrenos com testada superior à 12m prever guarda de veículos.

I.A.: 2,4 | T.O. 75% – Podendo compensar até 30% da T.O.

Volumetria: Base até nove metros de altura. T.O. 90%.
Corpo: Até 18 metros de altura na divisa. T.O. 75%.

Altura máxima: 42 metros.

Densidade Bruta: 525 Hab/Ha | 150 Economias/Ha.

A stylized, dark green map of the Americas is centered on a light green background. The map shows the outlines of North and South America. Two horizontal white dotted lines are positioned in the lower half of the image, one above and one below the page number.

04



PARTIDO

Referencial – UNIFESP

Moradia Estudantil em São Paulo

A universidade UNIFESP – em São José dos Campos, São Paulo, tem também um programa de Assistência Estudantil, onde visa criar condições de permanência e aproveitamento pleno da formação acadêmica.

Na última década, a universidade ampliou significativamente seu número de campi, alunos e professores. A partir disso, viram a necessidade de ampliar seu espaço físico para moradia estudantil a fim de acolher os estudantes. A mesma propôs um Concurso Nacional para a Moradia Estudantil da UNIFESP em dois campi: Osasco e São José dos Campos. Os projetos finalistas deste concurso em geral foram utilizados como referencial. Serão citados aqui os que se destacaram na visão da autora.

Um dos projetos finalistas da categoria São José dos Campos, foi desenvolvido pelo escritório Zanatta Figueiredo em parceria com Talita Broering. Tendo em mente que uma Universidade Pública é em sua essência um ambiente de troca, o programa deve ser mesclado e justo.

Em um terreno de 12.930m², com declive de 20 metros, o projeto constitui 240 unidades de habitação, distribuídas em dois edifícios de até oito pavimentos.

Todas as unidades de moradia ficam voltadas para fachada Leste, que recebem insolação matinal o que ajuda no despertar biológico, além de não super-aquecer os comedores.

Os espaços de uso privativo foram distribuídos de forma igualitária em todos os pavimentos. Cada quatro dormitórios individuais, dois compartilhados ou um familiar, é atendido com um módulo de auto-serviço.

Os espaços de uso coletivo intermediários se localizam nas extremidades da edificação possibilitando assim o pé direito duplo, mais agradável para o tipo de atividade. Os espaços de uso coletivo, foram instalados em um volume distinto, para setorizar a ala de dormitórios e usos comuns. A mesma atende: Academia, Salão de Jogos, Sala Multiuso, Cozinha, Cinemateca, Atelier e Lavanderia. O Salão de Jogos aberto ao jardim é organizado de modo que articule os acessos às demais áreas de uso comum, tornando-se de fato um espaço de encontro e de prolongamento do pátio central. A biblioteca, é a única atividade de uso comum que se separa do bloco, devido à necessidade de tranquilidade, calma e silêncio.

A estrutura do Edifício é mista – Metálica e Concreto, fazendo com que se aproprie das vantagens de cada material conseguindo soluções arquitetônicas diversificadas.



FIGURA 33- UNESP – FONTE: ARCHDAILY

240
UNIDADES
HAB.1/2
DORM.

FIGURA 34- UNESP – FONTE: ARCHDAILY



FIGURA 35- UNESP – FONTE: ARCHDAILY



A construção foi pensada com uma lógica modular, permitindo a utilização de sistemas pré moldados. A estrutura segue essa modulação, com tamanhos reduzidos, permitindo a utilização de peças convencionais e econômicas disponíveis no mercado. A padronização dos materiais ocorre em diversas escalas, da estrutura até o mobiliário, facilitando a produção em massa e novamente – a economia.

As tipologias também são pensadas para um e dois dormitórios, sendo para cada quatro estudantes, um módulo de serviço.

Referencial – UNIFESP (3º campus Osasco)
Marina Milan Acayaba Rosenberg e Juan Pablo Rosenberg

Os autores adotaram uma lógica construtiva com estrutura mista de concreto armado com vedação (Embasamento) e alvenaria estrutural (torre das Unidades Habitacionais) que além de conformarem a linguagem arquitetônica do projeto, auxilia na redução de custos e prazo de execução.

Foi também proposta uma praça pública, com o intuito de amenizar o impacto na vizinhança, trazendo benefícios para a mesma. Um dos desafios citados pelos autores foi a divisão de acessos e definição de espaços públicos/ semi públicos e privados. Desta forma, o edifício cria um miolo que serve como pátio interno dos moradores.

LINGUAGEM
ARQ.

ESTRUTURA
MISTA



FIGURA 36– UNESP – FONTE: ARCHDAILY

Referencial – UNIFESP (campus S.J.)
Rede Arquitetos



FIGURA 37– UNESP
FONTE: REDE



FIGURA 38– UNESP
FONTE: REDE

MATERIA-
LIDADE

O projeto em estrutura pré moldada de concreto é coberto por uma lamina de brises metálicos. A combinação de concreto e metal em conjunto com a madeira dão leveza á estrutura e proporciona aconchego aos usuários.

As circulações abertas são uma ótima solução, possibilitando a ventilação cruzada das unidades de habitação.

Localização

PORTO ALEGRE - RS

Avenida Loureiro da Silva, nº 1873
Bairro Cidade Baixa

Próximo ao Centro Histórico

Boa Infra-estrutura

Agentes de Intervenção

INICIATIVA PÚBLICO PRIVADA



O projeto será executado com verba federal destinada á UFRGS para o REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) em parceria com a prefeitura e as demais instituições de ensino superior da cidade.

Como Funciona?

USO MÍSTO

A multi funcionalidade do programa, além de colaborar com a inserção dos usuários baixa renda na sociedade, proporciona renda que será

revertida no rateio de despesas dos estudantes.

Lojas/Hostel/Lanchonete/Estacionamento



Para quem é?

HABITAÇÃO ESTUDANTIL

Estudantes vinculados á instituições de ensino superior na cidade de Porto Alegre - RS.

Comprovação de Baixa Renda

Bom Desempenho Escolar

Não Oriúndos da Cidade de Porto Alegre

HOSTEL

É um instrumento de apoio ás universidades. Vinculados á eventos das universidades

Professores Externos

Familiáres dos Moradores

Alunos de Mestrado e Doutorado

Diretrizes

► Propor um equipamento de habitação estudantil e hostel aliados ao baixo custo, com qualidade e infra estrutura necessária a fim de amenizar o problema na cidade de Porto Alegre.

► Pluralidade de usos - Comércio | Estacionamento Rotativo | Hostel - com o intuito de gerar renda para subsidiar a manutenção da casa.

► Priorizar os espaços de uso comum, valorizando a convivência como ambiente democrático e com intensa troca cultural.

► Melhorar o aproveitamento do terreno que se encontra em estado de abandono em zona central, densa e com boa infra estrutura.

► Considerar as condicionantes naturais e tirar partido das mesmas a fim de projetar unidades de habitação com boas condições de salubridade e conforto térmico. Priorizar ventilação cruzada e iluminação natural.

► Priorizar o uso de transportes coletivos e bicicletas, desestimulando o uso de automóveis individuais motorizados para atividades diárias.

► Valorizar os eixos visuais das unidades de moradia a fim de conectar o estudante com o entorno.

► Projetar o equipamento com variações tipológicas á fim de atender a demanda diversa.

O programa da edificação é multi funcional e deve abrigar a moradia e a hotelaria. Além dessas, também serão implementados no projeto alguns comércios para que os mesmos ajudem a subsidiar as despesas de manutenção do equipamento. O comércio será pontual e pensados de maneira que atenda a carência dos moradores. O programa conta também com vagas de estacionamento, que serão abertas ao público como estacionamento rotativo, visto que essa prática é comum no centro da cidade já que é muito difícil encontrar uma vaga para estacionar. Os estudantes que quiserem usufruir do estacionamento terão que pagar (porém, um valor mais baixo).

A importância desse projeto vai além do processo projetual da arquitetura, ela se dá também na deficiência de moradias na esfera estudantil. Essa, conduz além de um espaço físico de abrigo, uma formação não apenas profissional do estudante, mas também, como cidadão.

A conciliação dos dois programas visa a interação entre os dois públicos - os estudantes moradores com os hóspedes - professores, avaliadores, intercambistas, visitantes entre outros. Os dois programas devem habitar o mesmo espaço físico por um conceito que une duas características: Ambiente de troca cultural agregado ao baixo custo. Proporcionar aos jovens - não de idade, mas sim de espírito - um ambiente de intensa troca cultural, com experiências únicas vividas e promovidas por uma sociedade heterogênea e justa. A essência é um espaço democrático, sem discriminação de raça, cor, sexo, gênero ou religião. Onde o espaço conforme inter-relações plurais na constituição formal de cada integrante.

Visto isso, os espaços devem ser compartilhados para fomentar essa interação, o convívio, e o debate. O programa de necessidades foi dividido por setores, sendo eles: dormitórios, apoio, áreas compartilhadas, instalações, administrativo e de serviços.

SETOR HABITAÇÃO

QUARTO INDIVIDUAL	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA 350	USUÁRIOS MORADORES	QUANTIDADE 350	ÁREA 8m ²	TOTAL 2.800m ²
QUARTO DUPLO	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA 46	USUÁRIOS MORADORES	QUANTIDADE 23	ÁREA 16m ²	TOTAL 368m ²
QUARTO INTERCAMBIO	POP. VARIÁVEL 20	POP. FIXA -	USUÁRIOS INTERCAMBISTAS	QUANTIDADE 05	ÁREA 20m ²	TOTAL 100m ²
						TOTAL 3.268m ²

SETOR HOSTEL

QUARTO INDIVIDUAL	POP. VARIÁVEL 04	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 04	ÁREA 12 ²	TOTAL 48m ²
QUARTO DUPLO	POP. VARIÁVEL 20	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 10	ÁREA 16m ²	TOTAL 320m ²
QUARTO INTERCAMBIO	POP. VARIÁVEL 20	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 05	ÁREA 20m ²	TOTAL 100m ²
						TOTAL 468m ²

SETOR APOIO - RESTRITO HABITAÇÃO

SALA DE ESTUDOS	POP. VARIÁVEL 20	POP. FIXA -	USUÁRIOS MORADORES	QUANTIDADE 03	ÁREA 25m ²	TOTAL 75m ²
COZINHA	POP. VARIÁVEL 08	POP. FIXA -	USUÁRIOS MORADORES	QUANTIDADE 50	ÁREA 14m ²	TOTAL 700m ²
WC MASC/FEM	POP. VARIÁVEL 08	POP. FIXA -	USUÁRIOS MORADORES	QUANTIDADE 50	ÁREA 07m ²	TOTAL 350m ²
SALA DE INFORMÁTICA	POP. VARIÁVEL 20	POP. FIXA -	USUÁRIOS MORADORES	QUANTIDADE 03	ÁREA 25m ²	TOTAL 75m ²
ESPAÇO CONVÍVIO PVTO	POP. VARIÁVEL 20	POP. FIXA -	USUÁRIOS MORADORES	QUANTIDADE 10	ÁREA 20m ²	TOTAL 200m ²
BICICLETÁRIO	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS MORADORES	QUANTIDADE 01	ÁREA 100m ²	TOTAL 100m ²
						TOTAL 1.500m ²

SETOR APOIO – RESTRITO HOSTEL

COZINHA	POP. VARIÁVEL 44	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 01	ÁREA 20 ²	TOTAL 20m ²
WC MASC/FEM	POP. VARIÁVEL 11	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 04	ÁREA 07m ²	TOTAL 28m ²
GUARDA VOLUMES	POP. VARIÁVEL 01	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 01	ÁREA 10m ²	TOTAL 10m ²
						TOTAL 58m ²

SETOR COMUM HAB. ESTUDANTIL + HOSTEL

MINI AUDITÓRIO	POP. VARIÁVEL 100	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 01	ÁREA 150m ²	TOTAL 150m ²
SALA DE JOGOS	POP. VARIÁVEL 20	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 01	ÁREA 25m ²	TOTAL 25m ²
SALA DE MÚSICA	POP. VARIÁVEL 20	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 01	ÁREA 25m ²	TOTAL 25m ²
ESPAÇO CONVIVÊNCIA	POP. VARIÁVEL 50	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 01	ÁREA 75m ²	TOTAL 75m ²
ESPAÇO CHURRASQUEIRAS	POP. VARIÁVEL 10	POP. FIXA -	USUÁRIOS HOSTEL	QUANTIDADE 04	ÁREA 25m ²	TOTAL 100m ²
						TOTAL 375m ²

SETOR DE INSTALAÇÕES

RESERVATÓRIOS	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS -	QUANTIDADE 01	ÁREA 50 ²	TOTAL 50m ²
DEPÓSITO	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS -	QUANTIDADE 04	ÁREA 07m ²	TOTAL 28m ²
LIXO/GÁS	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS -	QUANTIDADE 02	ÁREA 10m ²	TOTAL 20m ²
CASA DE MÁQUINAS	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS -	QUANTIDADE 01	ÁREA 10m ²	TOTAL 10m ²
CISTERNA	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS -	QUANTIDADE 01	ÁREA 25m ²	TOTAL 25m ²
						TOTAL 133m ²

Os setores foram divididos de acordo com sua função, porém isso não quer dizer que os mesmos ficarão dispostos segregados desta maneira. O setor de habitação que contempla os dormitórios, será mesclado com o setor de apoio restrito aos estudantes.

Para o setor de Habitação estudantil, serão conformados “apartamentos”. Desta forma para cada combinação de dormitórios será compartilhada uma cozinha, uma lavanderia e um banheiro – pode se chamar de módulo de apoio. Assim ficam dispostos:

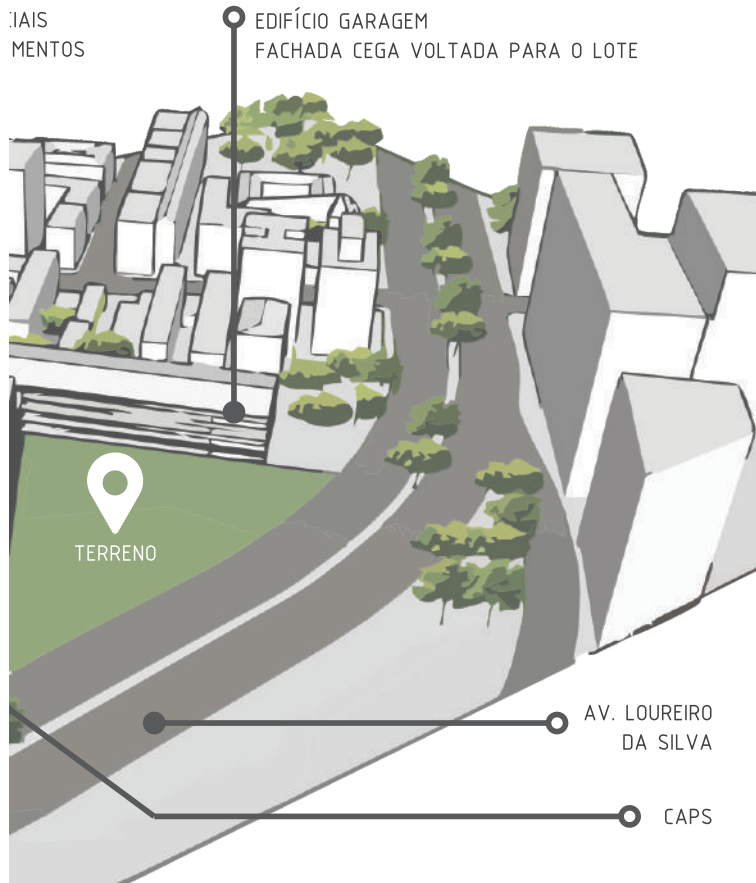
– Para cada quatro dormitórios individuais, três dormitórios duplos ou dois dormitórios quadruplos, será disposto um módulo de apoio de uso comum entre os moradores.



A mesma situação não ocorre no pavimento do hostel. Os quartos serão distribuídos sem aglomeração. A cozinha e os módulos de WC estarão dispostos no mesmo pavimento, porém de uso compartilhado para todos os hóspedes. A circulação de acesso ao hostel não será a mesma que dará destino aos quartos de habitação.

Os espaços de uso comum dos moradores e hóspedes será disposto no embasamento. Espaços compartilhados e integrados de forma que sejam convidativos para o convívio e troca de experiências.

O setor de serviço, deverá atender não apenas moradores e hóspedes, como também o público em geral. Desta forma devem estar dispostos mais próximo da rua, circundando a praça.

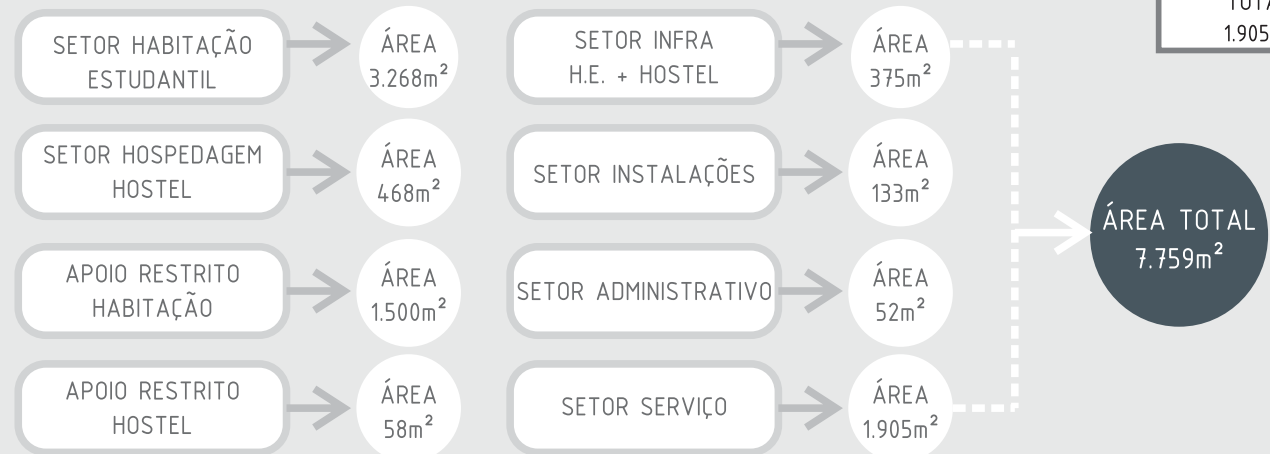


SETOR ADMINISTRATIVO

SALA ADMINISTRATIVA	POP. VARIÁVEL 05	POP. FIXA -	USUÁRIOS FUNCIONÁRIOS	QUANTIDADE 01	ÁREA 20m ²	TOTAL 14m ²
SALA DE APOIO AO ESTUDANTE	POP. VARIÁVEL 02	POP. FIXA -	USUÁRIOS FUNCIONÁRIOS	QUANTIDADE 01	ÁREA 14m ²	TOTAL 14m ²
ALMOXARIFADO	POP. VARIÁVEL 20	POP. FIXA -	USUÁRIOS FUNCIONÁRIOS	QUANTIDADE 01	ÁREA 10m ²	TOTAL 10m ²
SALA FAXINEIRAS	POP. VARIÁVEL 05	POP. FIXA -	USUÁRIOS FUNCIONÁRIOS	QUANTIDADE 01	ÁREA 14m ²	TOTAL 14m ²
						TOTAL 52m ²

SETOR SERVIÇO

RESTAURANTE	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS GERAL	QUANTIDADE 01	ÁREA 150m ²	TOTAL 150m ²
LANCHONETE	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS GERAL	QUANTIDADE 03	ÁREA 25m ²	TOTAL 75m ²
LAVANDERIA	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS GERAL	QUANTIDADE 01	ÁREA 50m ²	TOTAL 50m ²
PAPELARIA/ XEROX	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS GERAL	QUANTIDADE 01	ÁREA 30m ²	TOTAL 30m ²
LOJAS/CAIXA ELETRÔNICO	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS GERAL	QUANTIDADE 04	ÁREA 25m ²	TOTAL 100m ²
ESTACIONAMENTO	POP. VARIÁVEL -	POP. FIXA -	USUÁRIOS GERAL	QUANTIDADE 01	ÁREA 1000m ²	TOTAL 100m ²
						TOTAL 1.905m ²



ÁREA DO TERRENO

3.539m²

POTENCIAL CONSTRUTIVO

8.493,6m²

POPULAÇÃO ATENDIDA

44
HÓSPEDES

10%

4%

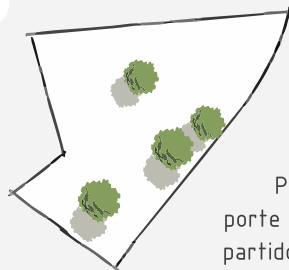
20
INTERCAM-
BISTAS

86%

396
ALUNOS

INTENÇÕES DE PROJETO

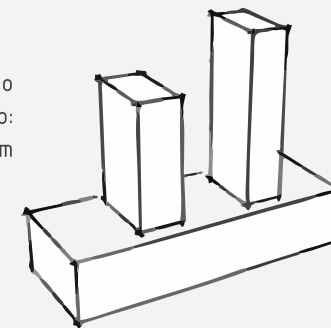
01



Preservar as árvores de maior porte dispostas no terreno, tirando partido disso para a implantação do equipamento no lote.

02

Volumes conformando os usos do equipamento: Embasamento e torre bem definidos.



Terreno

ÁREA 3.539m²

MACROZONA 01

U.E.U. 28

QUARTEIRÃO 137

DENSIDADE BRUTA

525 Hab/Ha

150 Eco/Ha

USO DO SOLO: São permitidas atividades residenciais, hotelaria e comércio.

I.A. = 2,4

VOLUMETRIA:

BASE: Até 09m de altura. T.O. = 90%.

CORPO: Até 18 metros de altura na divisa. T.O. = 75%

ALTURA MÁXIMA: 42m

RECÚOS: ISENTO

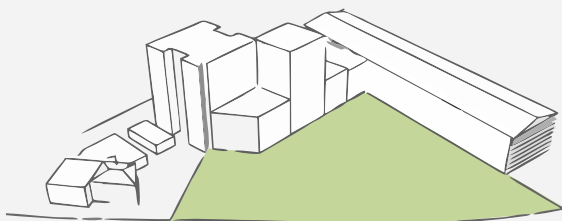
02

Propor uma praça pública de pequeno porte a fim de integrar o ambiente com o meio, fazendo uma sucessão de espaços públicos de diferentes escalas: Parque da Redenção, Praça Professor Saint-Pastous e praça proposta.



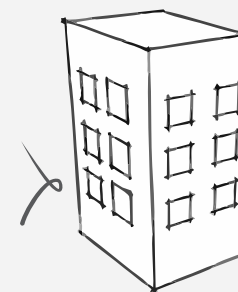
04

Tirar partido da forma singular do terreno, bem como das condicionantes naturais do mesmo. O volume vertical do edifício deve se destacar na paisagem sem agredir a mesma.

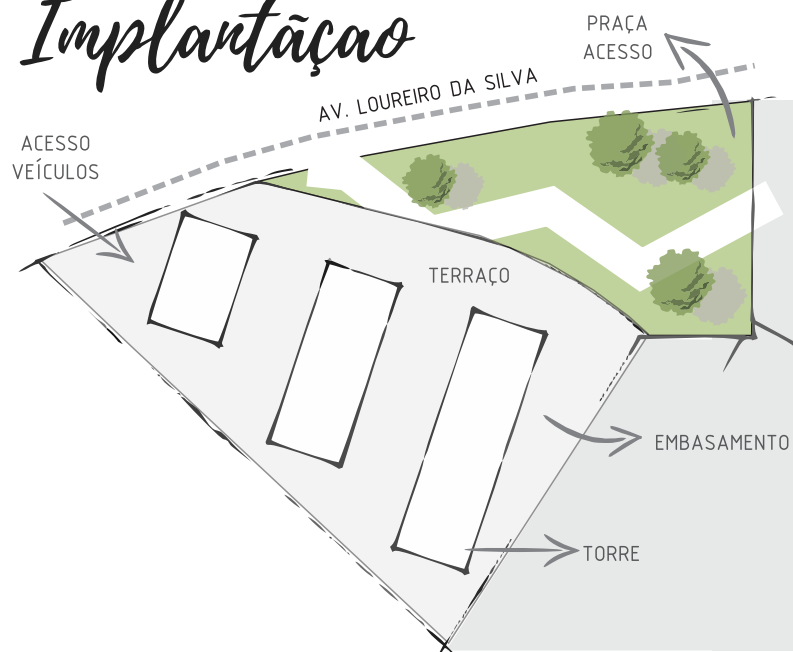


05

Preservar a privacidade dos moradores ao dispor as aberturas dos apartamentos. Garantir bons eixos visuais.



Implantação



A implantação foi pensada de forma a criar uma praça em pequena escala, que valorizasse o acesso do edifício. Tal acesso acontece pelo volume do embasamento, que traz, voltado para a praça, os comércios. Na base do edifício também ficam áreas de setor comum entre o Hostel e a Habitação estudantil como por exemplo setor administrativo, serviço, infra estrutura e lazer.

Foram dispostas três torres, em cima do embasamento, destinadas para atender os blocos de habitação e hostel. Estas buscam a melhor insolação para as unidades habitacionais, estando elas voltadas para leste.

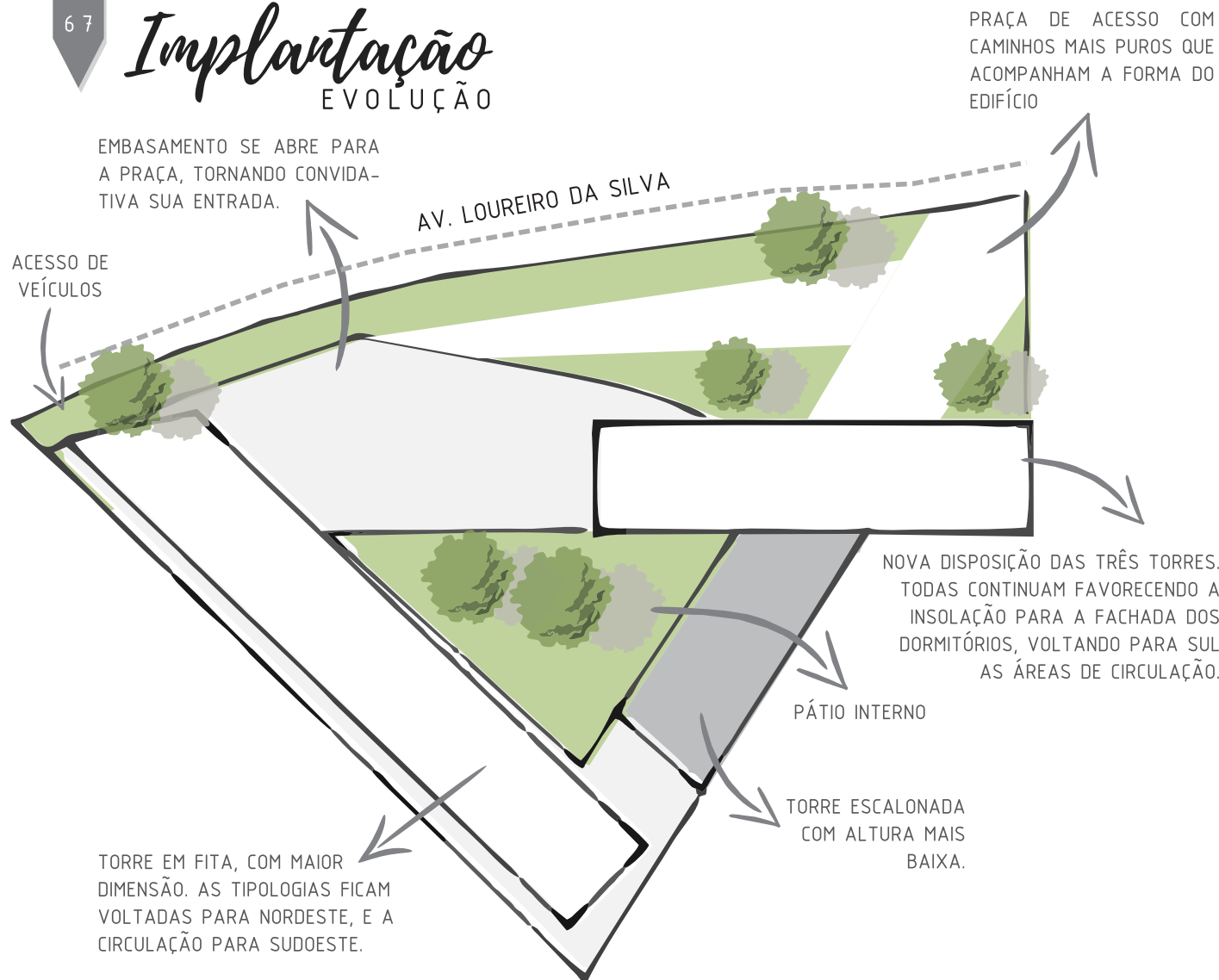
As torres são estreitas e compridas, caracterizando edifício em fita. Tal fato ocorreu com a decisão de que os quartos serão agrupados de forma linear.

Nesta proposta, alguns pontos ficaram a desejar: Eixo visual dos moradores é limitado pelas torres vizinhas; O embasamento é 100 fechado, não permitindo nenhum pátio de uso restrito dos hóspedes e moradores. As torres se encontram em uma posição estruturalmente ruim para a implantação da garagem no subsolo e também para os diversos usos do embasamento. Visto isso, essa primeira ideia inicial sofreu uma evolução.



Implantação

EVOLUÇÃO



A nova disposição das torres, possibilitou a criação de um pátio interno voltado para o edifício. A insolação das torres permanece boa, e o eixo visual melhorou, visto que não há mais barreiras entre as janelas e a paisagem.

As torres foram dispostas de forma escalonada, as que se voltam para a avenida loureiro da silva, são as

de maior altura com o intuito de preservar a morfologia da cidade. A torre mais alta chega a altura máxima permitida: 42m² com 10 pavimentos de torre e dois de embasamento.

A torre que não mantém contato com a avenida, permanece em uma altura mais baixa, mantendo coerente com os demais edifícios do quarteirão.

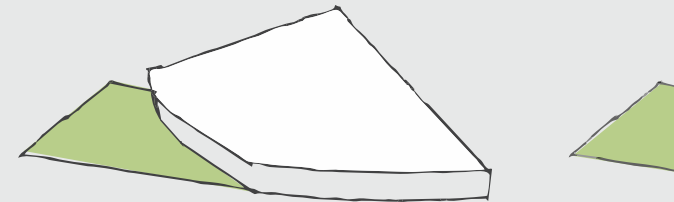
Volumetria

EVOLUÇÃO

EMBASAMENTO

01

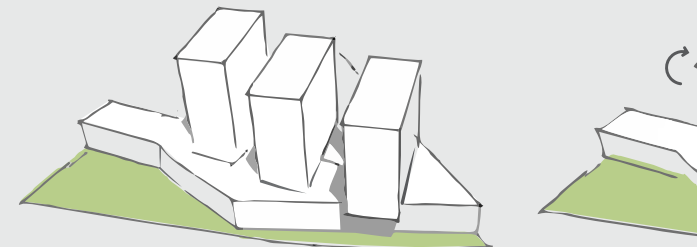
SUBTRAÇÃO



TORRES

01

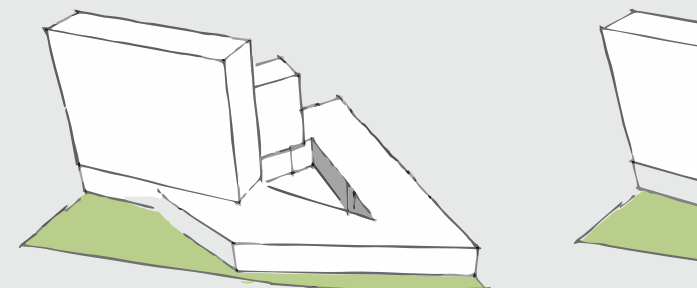
TORRE 01

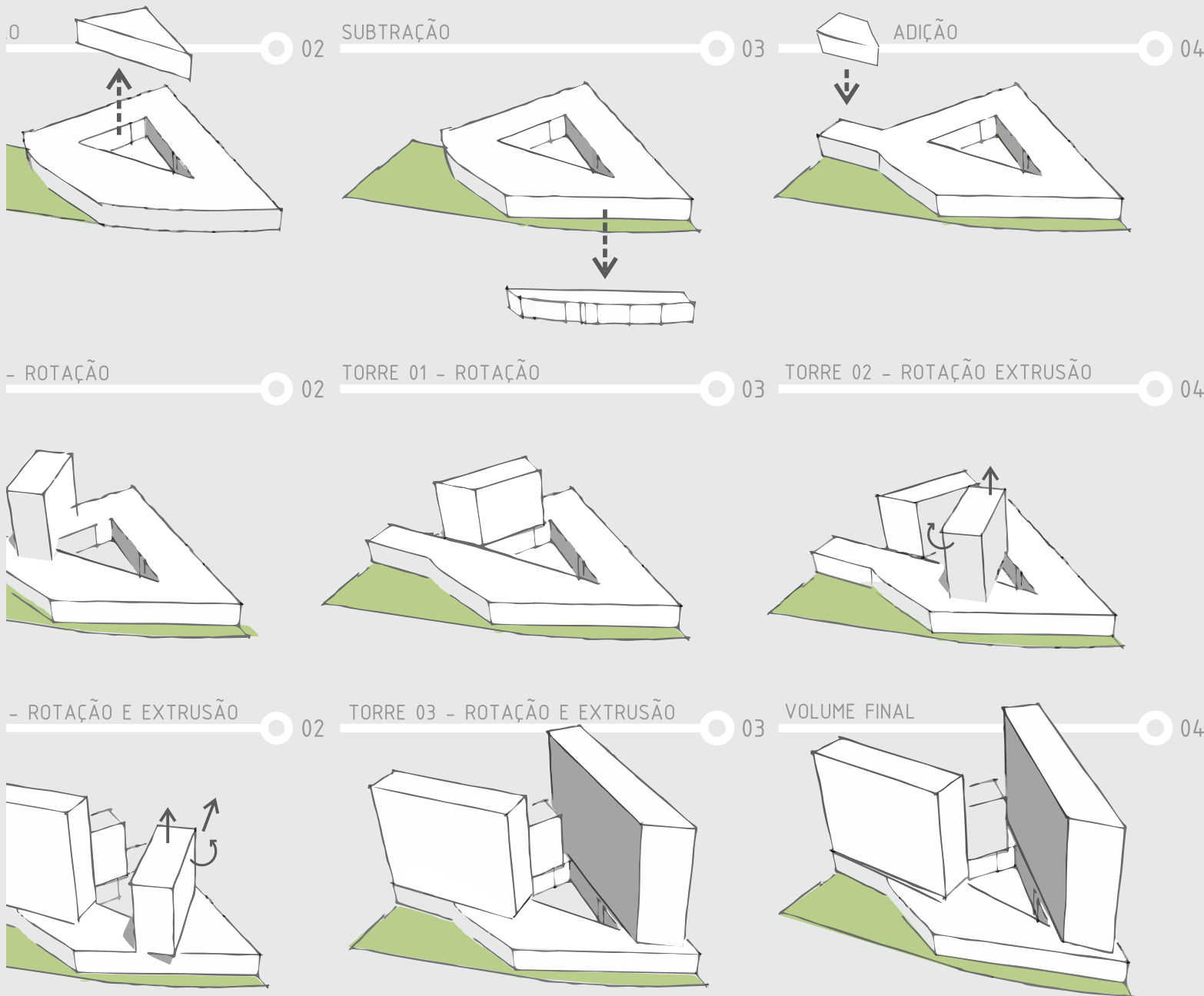


TORRE 02 - ROTAÇÃO E EXTRUSÃO

01

TORRE 03





O amadurecimento da proposta ocasionou uma evolução do volume. Conforme é possível ver, o embasamento que ocupava quase a área total do terreno, sofreu duas subtrações que ocasionaram a criação do pátio interno, assim como um afastamento frontal descolando-o da extrema do lote. A adição ocorre com o intuito de se apropriar melhor da forma do terreno, ocupando a ponta que estava até então ociosa.

Em relação as torres, a quantidade permaneceu a mesma, entretanto todas sofreram alterações visto que a dimensão delas não condizia ainda com o número de apartamentos que deveriam abrigar. A primeira torre sofreu menor alteração de tamanho e altura. Esta foi rotacionada, seguindo a ângulação do terreno, e fica agora conectada com a torre 02. A torre 01 é a torre mais baixa, com o intuito de não brigar com o entorno – segue então a mesma altura das torres vizinhas (até 08 pavimentos).

A torre 02, foi rotacionada quase 90 graus, se colocando paralela á Av. Loureiro da Silva. Os quartos ficam para a fachada frontal do terreno com insolação norte. Para sul, fica disposta a circulação ventilada.

A torre 03, aumentou consideravelmente de tamanho. É a torre que abriga mais módulos de habitação. A torre também foi rotacionada seguindo a angulação da linha do terreno. A circulação horizontal dos apartamentos, fica voltada para a parede cega do Ed. Garagem vizinho.

Tipologias

Para atender um número grande de unidades, com variações tipológicas, foi adotado uma malha 7,5 x 5 metros que serve para organização interna dos módulos de habitação e também para malha estrutural.

A cada dois módulos da malha, fica situada uma unidade de moradia composta por x quartos e um núcleo de apoio.

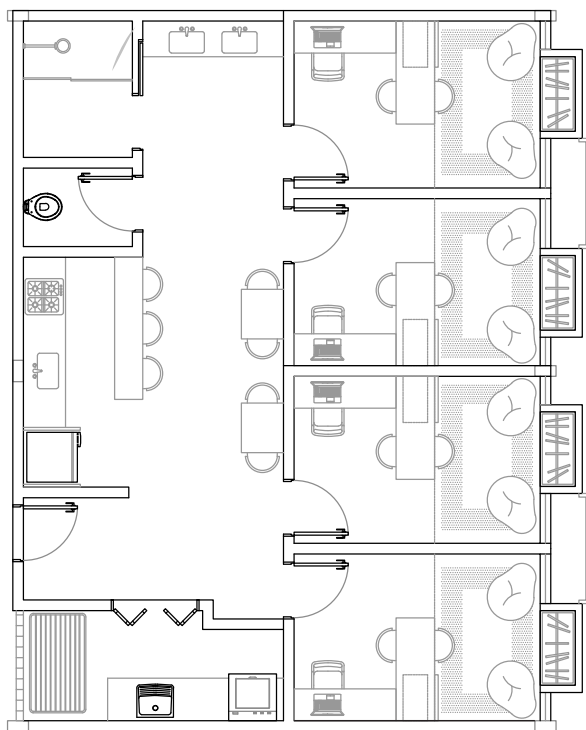
Essas unidades de moradia funcionam como apartamentos - cada estudante possui seu quarto, porém um agrupamento de estudantes compartilha um núcleo de apoio. O núcleo de apoio é composto por um banheiro fragmentado - pia, vaso sanitário e chuveiro em

LEGENDA

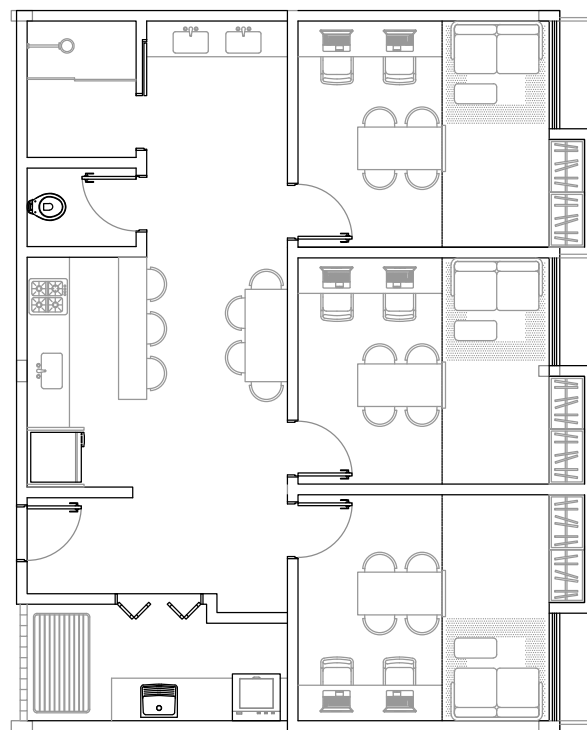
- MÓDULO DE APOIO
- MÓDULO DE APOIO AMPLIADO
- TIPOLOGIA QUARTOS INDIVIDUAIS
- TIPOLOGIA QUARTOS QUADRUPLS
- TIPOLOGIA QUARTOS DUPLOS
- MALHA 7,5X5 METROS

compartimentos diferentes - uma cozinha com copa e lavanderia.

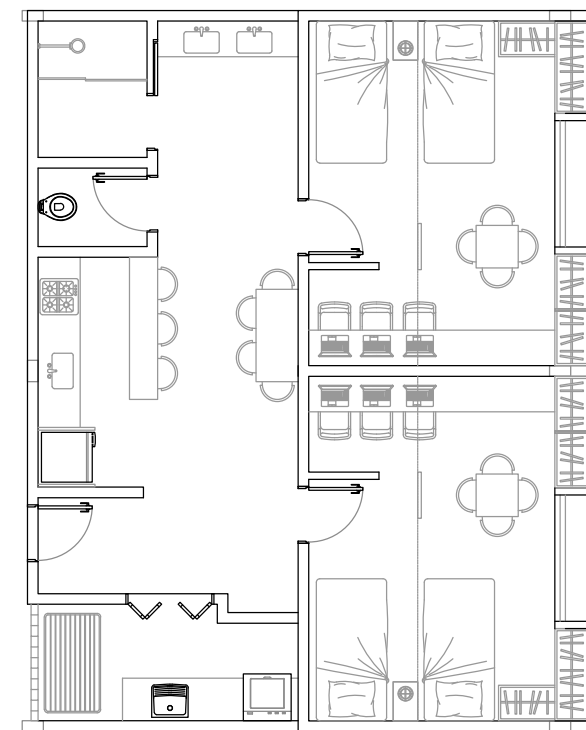
Os quartos possuem tamanhos mínimos com o intuito de que o estudante priorize a utilização dos espaços de uso comum da casa. O número de quartos individuais é maior do que os demais, decisão feita baseada na pesquisa de campo e entrevista com os moradores.



PLANTA BAIXA - TIPOLOGIA QUARTOS INDIVIDUAIS
ESCALA: 1/100



PLANTA BAIXA - TIPOLOGIA QUARTOS DUPLOS
ESCALA: 1/100



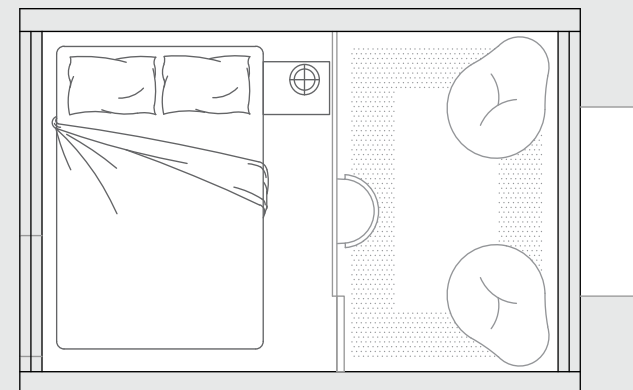
PLANTA BAIXA - TIPOLOGIA QUARTOS QUADRUPLS
ESCALA: 1/100

Com exceção apenas dos dormitórios específicos para portadores de necessidades físicas, todos os quartos foram pensados de forma compacta com aproveitamento do espaço aéreo para camas estilo beliche. Devido a isso, o pé direito dos pavimentos tipos do edifício são um pouco maiores que o convencional (2,80), passando a ter 3,5 metros para possibilitar tal situação sem desconforto.

Além da preferência por quartos individuais, muito da criação das plantas foi baseado por meio do formulário online. Ao ver as reclamações dos usuários, muitos erros foram evitados e/ou solucionados.

Uma solução adotada para todas as tipologias foi propor uma parede de vidro seccionada por um volume para embutir o guarda roupas. O mesmo, tem diversas funções como isolamento térmico, acústico e também propor um ritmo de volumes na fachada. O pé direito alto também permitiu a abertura de janelas próximas ao teto.

O programa de tipologias dos quartos é enxuto, conta com cama, espaços para armazenamento, mesa para alimentação, mesa para estudos e espaço com puffs para descanso. Todas as unidades contam contemplam essas necessidades, tendo apenas variação no número de pessoas atendidas por dormitórios.



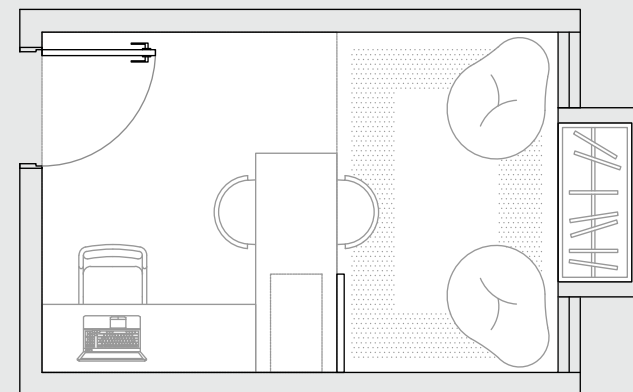
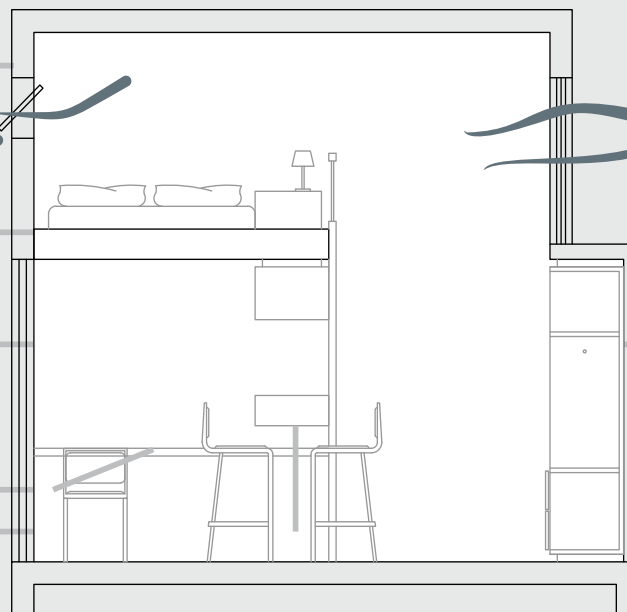
PÉ DIREITO ELEVADO PERMITE O USO DE JANELAS ALTAS USADAS PARA A VENTILAÇÃO CRUZADA AREJANDO O AMBIENTE.

APROVEITAMENTO DO ESPAÇO AÉREO - CAMAS DO TIPO BELICHE

GUARDA-ROUPAS EM POSIÇÃO ESTRATÉGICA: CONFORTO ACÚSTICO, TÉRMICO E LINGUAGEM ARQUITETÔNICA.

BANCADA PARA ESTUDOS

BANCADA PARA ALIMENTAÇÃO



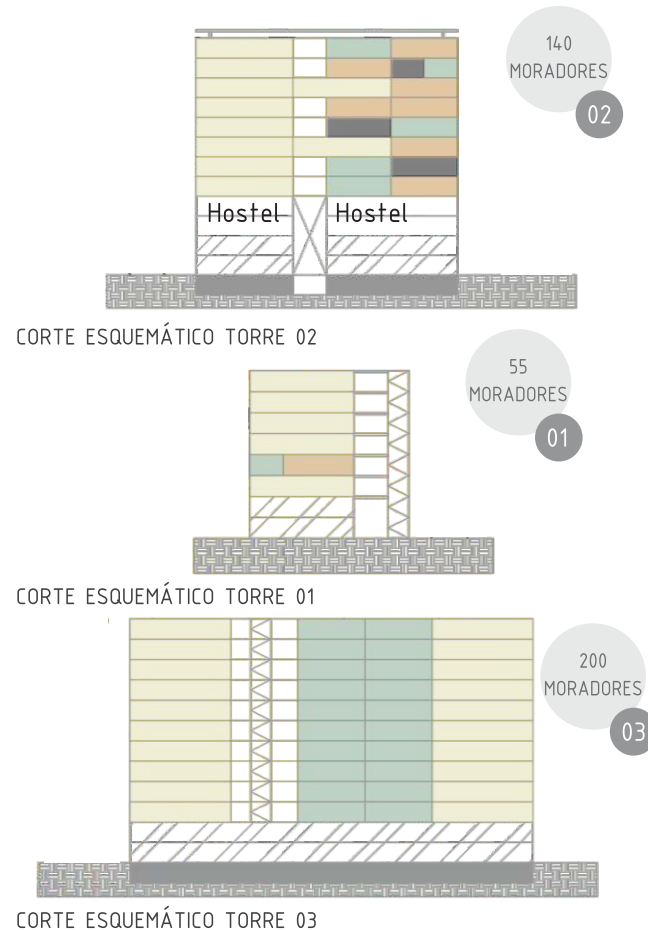
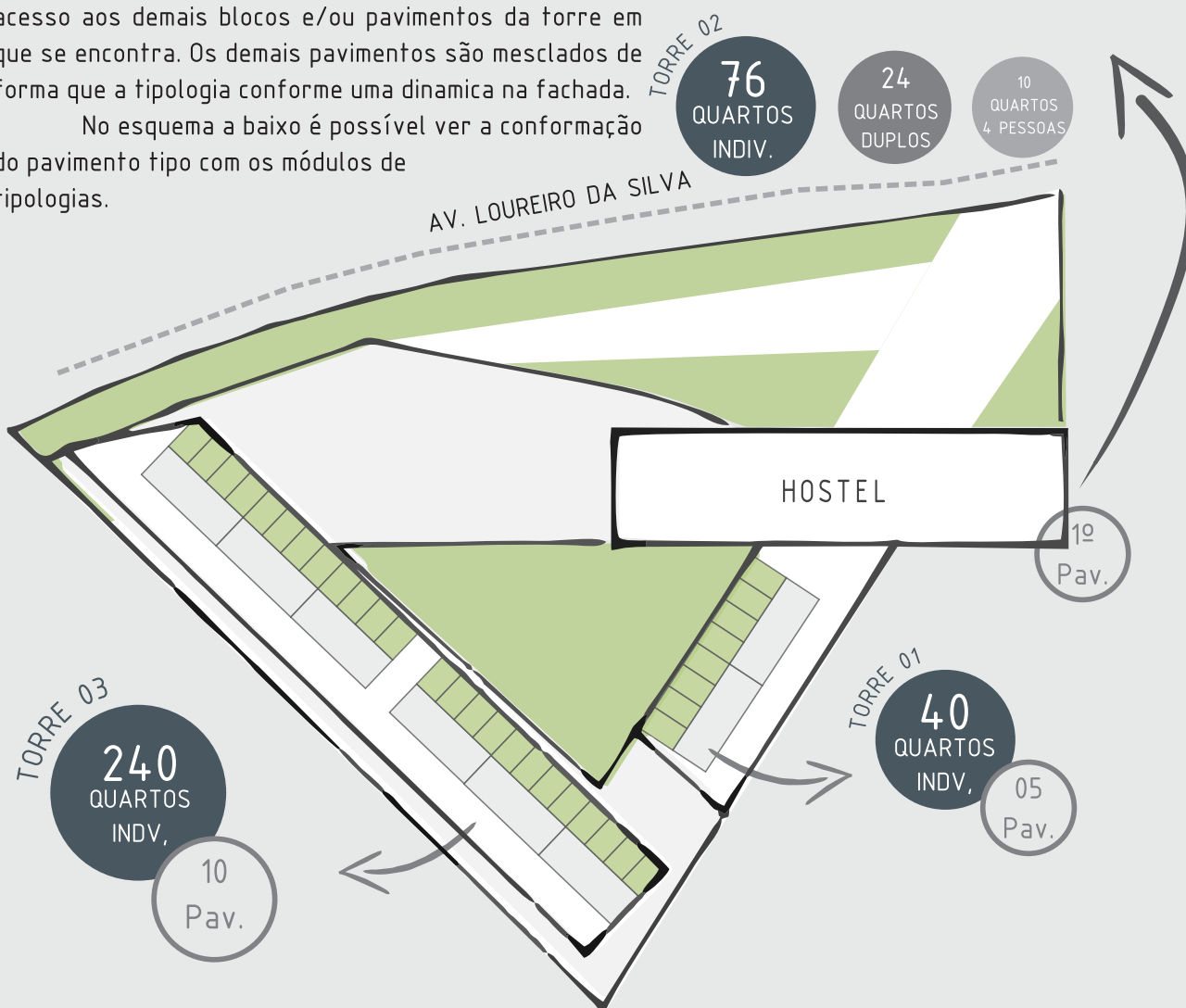
INDIVIDUAL

8m²

Os “apartamentos” são dispostos da seguinte maneira entre as três torres: A torre 01, conta apenas com apartamentos de dormitórios individuais. A torre 03 é a menor e mescla apartamentos individuais e compartilhados. Entretanto, a torre 02, voltada para a frente do lote, conta com apartamentos de todas as tipologias mais o hostel.

O hostel se situa em três pavimentos (térreo+02) da torre 03, sua circulação é exclusiva, portanto não tem acesso aos demais blocos e/ou pavimentos da torre em que se encontra. Os demais pavimentos são mesclados de forma que a tipologia conforme uma dinâmica na fachada.

No esquema a baixo é possível ver a conformação do pavimento tipo com os módulos de tipologias.



O edifício terá estrutura mista – concreto armado no embasamento e alvenaria estrutural nas torres, proporcionando economia de até 35% no valor final da obra, rapidez na execução além de contribuir para a linguagem arquitetônica da obra.

O pavimento térreo foi disposto de forma que se integre com a paisagem. A praça é um espaço público e contribui para o meio em que está inserida. Os comércios e espaços de uso público estão voltados para a mesma. O comércio traz vitalidade para o local, co-relacionando com o Ed. comercial situado do outro lado da avenida.

O acesso das U.H. também se dá pela praça. Os edifícios se dispõem de forma a limitar um pátio interno de uso privativo.

PLANTA BAIXA

SUBSOLO - ESTACIO-
NAMENTOS

ACESSO
ESTACIONAMENTO

SOLO EM CORTE

ESTACIONAMENTO
EQUIPAMENTO
HOSTEL+FUNCIONÁRIOS

30 VAGAS

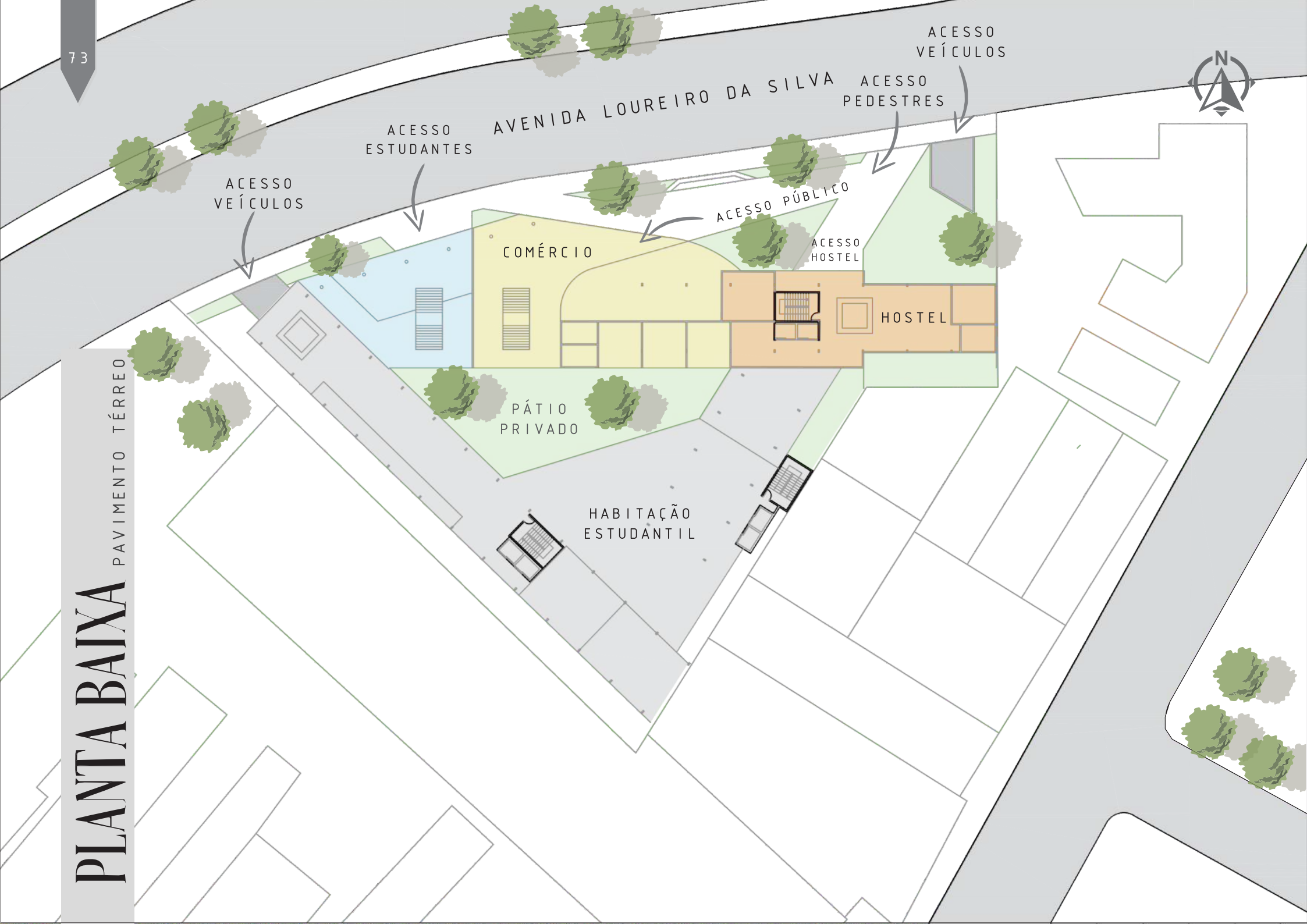
ESTACIONAMENTO
ROTATIVO

47 VAGAS



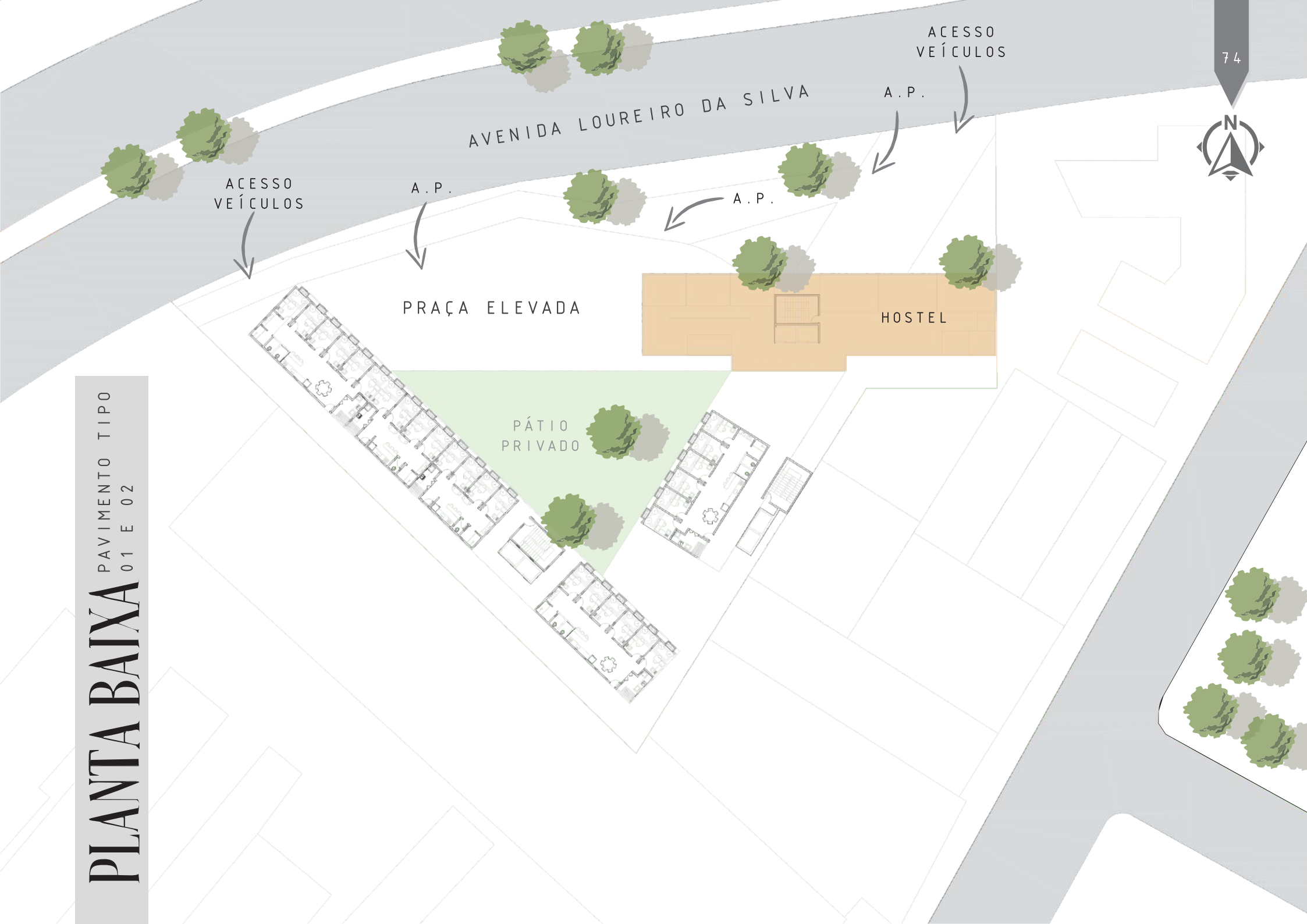
PLANTA BAIXA

PAVIMENTO TÉRREO



PLANTA BAIXA

PAVIMENTO TIPO
01 E 02



PLANTA BAIXA

PAVIMENTO TIPO

ACESSO
VEÍCULOS

A.P.

AVENIDA LOUREIRO DA SILVA

A.P.

A.P.

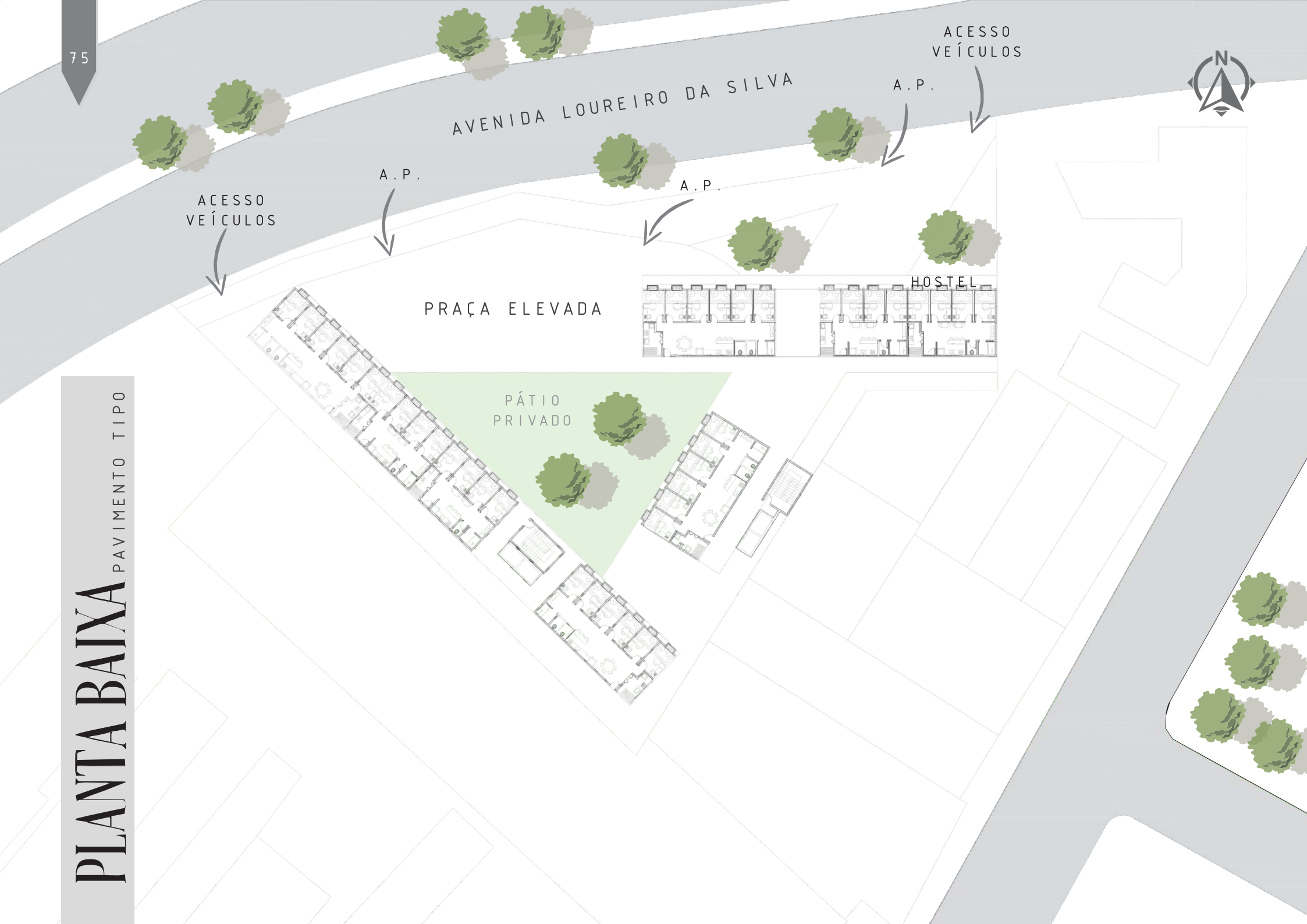
ACESSO
VEÍCULOS



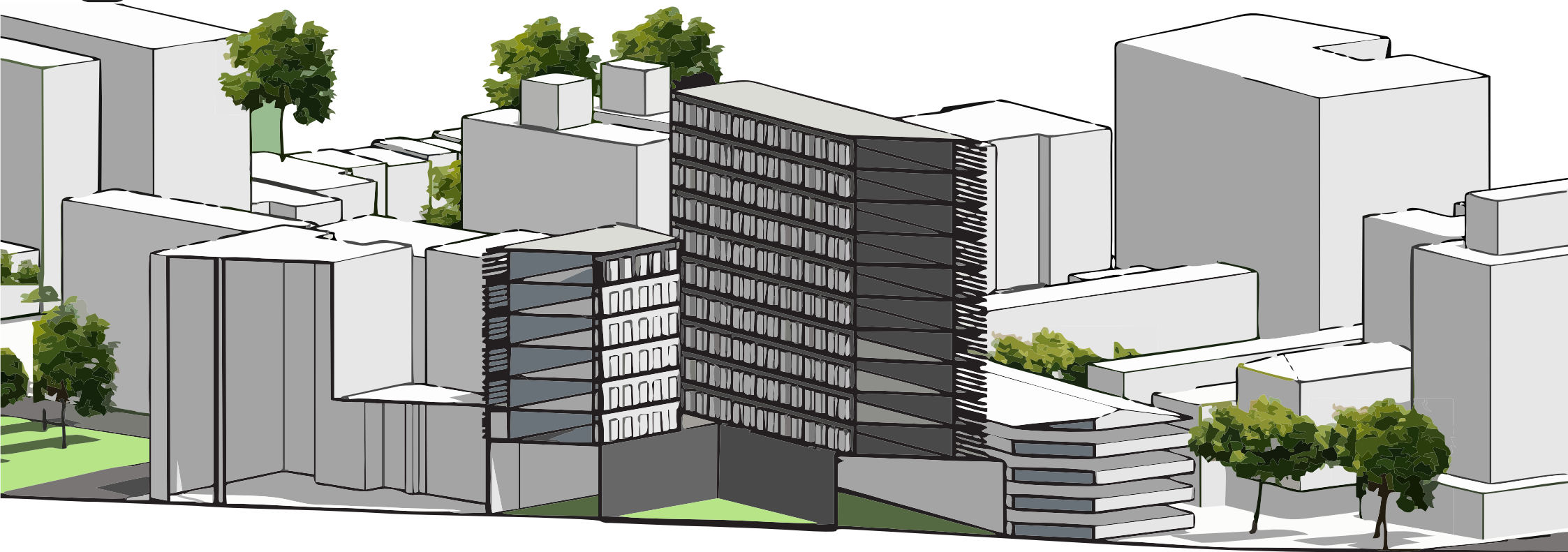
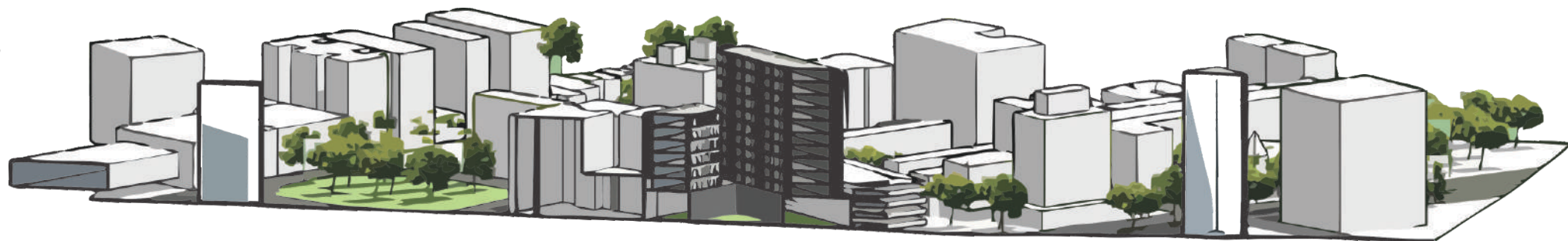
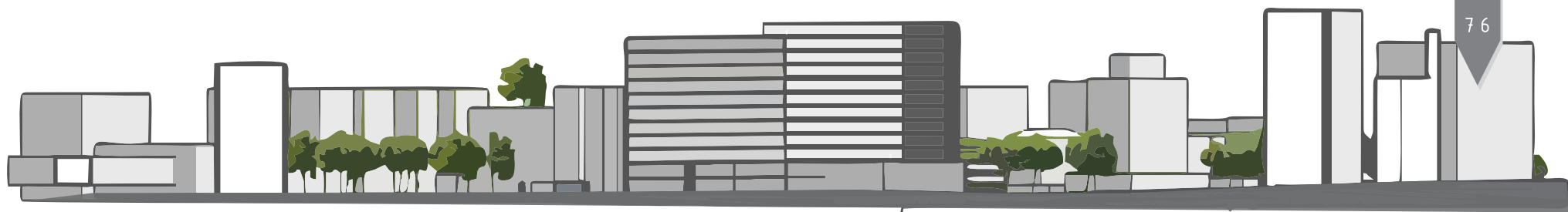
PRAÇA ELEVADA

PÁTIO
PRIVADO

HOSTEL



CORTES ESQUEMÁTICOS



PERSPECTIVAS





A stylized, dark gray world map is centered on a light gray background. The map shows the outlines of continents, with North and South America being particularly prominent. The map is slightly faded and serves as a background element.

05



CONCLUSÃO

Considerações Finais

O Trabalho Final de Graduação – I, teve como objetivo o estudo da proposta de um equipamento de habitação estudantil e *hostel* na cidade de Porto Alegre – RS. O estudo abrangeu análise dos aspectos educacionais na escala do município, do estado e do país, relacionando-o com os auxílios estudantis oferecidos pelo governo e pelas universidades a fim de garantir o acesso à educação para os menos favorecidos. Os capítulos finais abrangeram a análise de viabilidade de implantação do equipamento, a contextualização da cidade e melhor recorte a ser implantado assim como estudo de proposta arquitetônica para o mesmo.

Conclui-se que a implantação do equipamento é pertinente visto a dimensão do problema apresentado no decorrer do trabalho e a forma que a situação é tratada com descaso. A demanda é demasiada e não foi suprida com o proposto equipamento. O mesmo, entretanto, alcançou o maior número de pessoas atendidas comparado aos demais equipamentos com o mesmo propósito situados na capital.

O projeto visa atender as intenções de planejamento urbano para a cidade, dispostos no P.D.D.U.A. desta forma, propõe a implantação de H.I.S. na zona central da cidade. A intenção de colaborar com a inserção social dos estudantes menos favorecidos financeiramente, inclui no programa áreas comerciais, estacionamentos rotativos, e o hostel. Estes meios ainda contribuem para uma geração de renda que seria revertida para a manutenção da casa e auxílio aos estudantes.

A arquitetura conforma uma praça pública de pequena escala, que faz uma progressão de espaços públicos entre o Parque da Redenção, a Praça Professor Saint-Pastous e a praça proposta, contribuindo então para o meio em que está inserida. O edifício tem uma transição entre o público e o privado. São três setores principais com três acessos e conformações diferentes: Hostel, comercial e habitação. A forma que o edifício se configura, conforma um pátio interno para uso privado dos moradores.

O partido arquitetônico foi lançado com base nos estudos bibliográficos, e principalmente estudo de caso (visita de campo e entrevistas por meio de formulário online) que abriram o olhar da autora para a real situação do problema tendo então contato com os reais usuários do tal equipamento. Esses recursos foram de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho e tomada de decisões. Ainda assim, com as análises urbanas e referenciais, diretrizes lançadas e conceitos de projeto, criou-se uma proposta de partido arquitetônico para uma habitação estudantil em área tão densa da cidade de Porto Alegre-RS, que é o centro histórico. O trabalho está em constante evolução e será concluído na etapa de TFG-II.



REFERÊNCIAS

IBGE. Indicadores Sociais Municipais – 2000. Disponível em:

<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicadores_sociais_municipais/tabela1e.shtm>.

FAU USP. Trabalho Final de Graduação – Residência estudantil, um diálogo entre o individual e o coletivo – Acadêmica

Marcela Faria Gandara | Orientador Antonio Carlos Barossi – 2013. Disponível em:

<http://www.fau.usp.br/disciplinas/tfg/tfg_online/tr/141/a049.html>.

CHIARATO, Denise. Conheça faculdades públicas com moradia gratuita ou subsidiada – 2017. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/brasil/conheca-faculdades-publicas-com-moradia-gratuita-ou-subsidiada/>>

FOLHA DE SÃO PAULO. Ranking das Universidades – 2014. Disponível em:

<<https://ruf.folha.uol.com.br/2014/>>

PNE MEC. Sistema Nacional de Educação – 2014. Disponível em:

<<http://pne.mec.gov.br/sistema-nacional-de-educacao>>.

ARCHDAILY. Moradia Estudantil – 2016. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/tag/moradia-estudantil>>.

PROUNI. Programa de Universidade para Todos – 2014. Disponível em:

<<http://prouniportal.mec.gov.br/dados-e-estatisticas/10-representacoes-graficas>>.

UFRGS. UFRGS em Números – 2017. Disponível em:

<https://www1.ufrgs.br/paineldedados/ufrgs_numeros.html>.

UFRGS. Localidade Campus – 2018. Disponível em:

<<https://www1.ufrgs.br/infraestrutura/geolocation/>>

PRAE. Pró Reitoria de Assuntos Estudantis UFRGS – 2018. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/prae>>.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Mapa Oficial – 2018. Disponível em:

<<http://mapas.procempa.com.br/mapaoficial/>>.

GUIA TRABALHISTA. Valores Nominais Salário Mínimo – 2018. Disponível em:
<http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm>.

SINAGEO. A Expansão Urbana Sobre o Relevo do Município –2012. Disponível em:
<<http://www.sinageo.org.br/2012/trabalhos/8/8-48-156.html>>.

INFO ESCOLA. Cartografia – 2018. Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/mapas/>>.

CEUPA. Casa Estudantil Universitária de Porto Alegre – 2018. Disponível em:
<<http://ceupa.com.br/>>.

CEUACA. Casa Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida – 2018. Disponível em:
<<http://www.ceuaca.com.br/>>.

JUC-7. Casa de Estudantes Juventude Universitária Católica Casa 7 – 2018. Disponível em:
<<http://www.juc7.com.br/v2/>>.

UFRGS. Casa do Estudante – 2018. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/prae/sae/casa-do-estudante>>

MEC. Ministério da Educação – 2018. Prouni. Fies. SisU. Pronatec. Cotas. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/institucional>>.

OBSERVA POA. Porto Alegre em Mapas – 2018. Disponível em:
<http://observapoa.com.br/default.php?p_secao=46>.

QS UNIVERSITYS. World Universitys Ranking – 2018. 300 melhores América Latina. Disponível em:
<<https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2018>>.

BEMTUR. Boletim Estatístico Municipal do Turismo em Porto Alegre. Porto Alegre – RS – 2017/1.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

JUNIOR, Ovídio Dezidério Giordani. TFG. Análise de Viabilidade Econômico Financeira da Criação de um Albergue na Região das Hortências. 2009. 51 p.

BARRETO, Dalton. Dissertação Pós Graduação. Moradias Estudantis das Universidades Federais do Sul do Brasil: Reflexões Sobre as Políticas de Gestão Universitária. Florianópolis – 2014. 167 p.

ZIEBBEL, Clarissa Sartori. TFG UFRGS 2009. Orientador MAHFUZ, Edson da Cunha. Casa do Estudante Campus do Vale. Porto Alegre – 2009. 25 p.

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PPDUA). Lei complementar 434/99. Porto Alegre PMPA – 2010.

ALMEIDA, Maria Soares. Tese de Doutorado USP. Transformações Urbanas – Ato, Normas, Decretos, Leis na Administração da Cidade – Porto Alegre 1937/1961. São Paulo – 2004.

FILHO, Silvio Belmonte de Abreu. Tese de Doutorado UFRGS. Porto Alegre como Cidade Ideal Planos e Projetos Urbanos para Porto Alegre. Porto Alegre – 2006.

CUNHA, Ronel. Monografia UFRGS. O Processo de Verticalização no Centro Histórico de Porto Alegre. Porto Alegre – 2014.

ANDRADE, Célia Mariana Monteiro. TFG UFRGS. Residência Estudantil UFRGS. Porto Alegre – 2013. 28 p.

CORREA, Guilherme. TFG UFRGS. Nova Casa do Estudante para o Centro. Porto Alegre – 2012. 14 p.

JARDIM, Mariana Comerlato. TFG UFRGS. Complexo Estudantil Ibirapuitã – Alegrete RS. Porto Alegre – 2012.

MELATTE, Monica Koch. TFG UFRGS. Passeio do Estudante. Porto Alegre – 2013.

ANEXOS

FOTOS AUTORAIS DO TERRENO

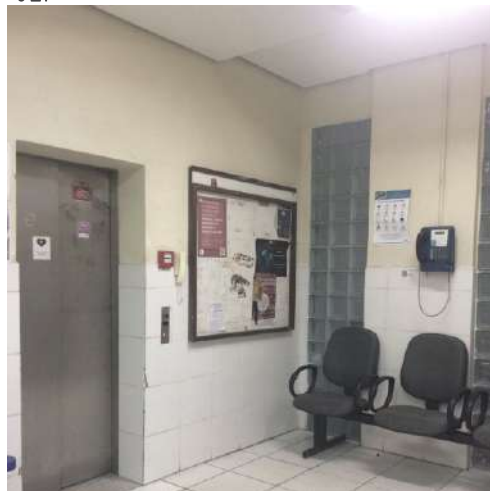


ANEXOS

FOTOS AUTORAIS DA VISITA DE CAMPO - CEU UFRGS

TÉRREO - PAVIMENTO ACESSO (01. PORTARIA | 02. 03. 04. HALL DE ENTRADA)

02.



03.



04.



INFRA ESTRUTURA - (05. 06. 07. COZINHA COLETIVA | 08. 09. SALA DE ESTUDOS | 10. LAVANDERIA | 11. 12. 13. TERRAÇO)

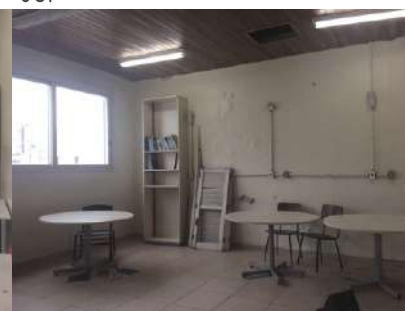
06.



07.



08.



09.



10.



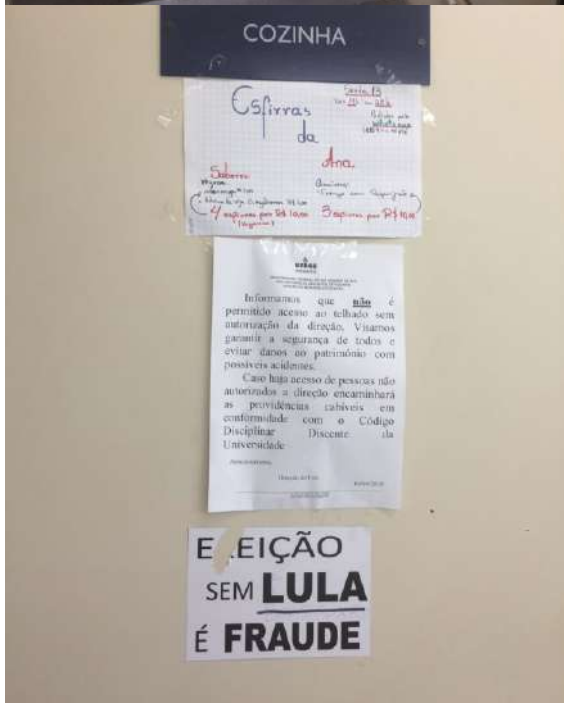
11.



12.



13.

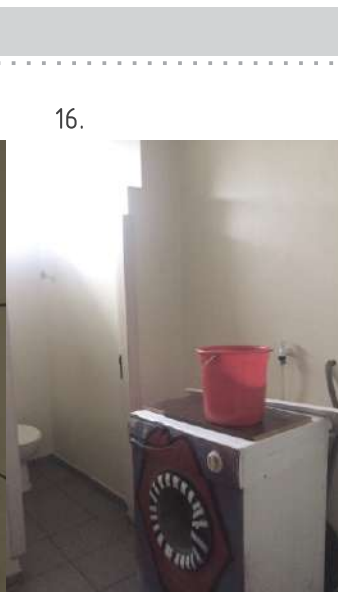




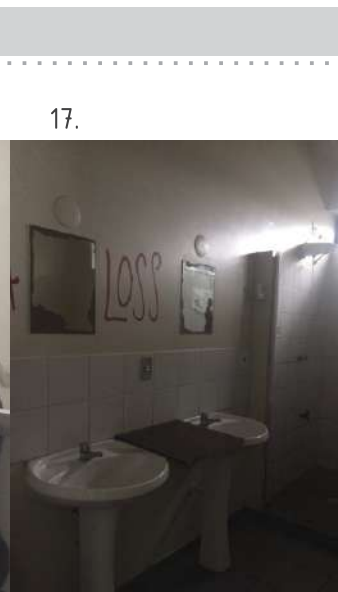
14.
20.



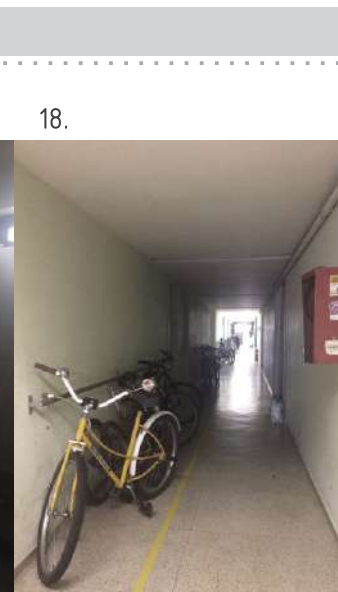
15.



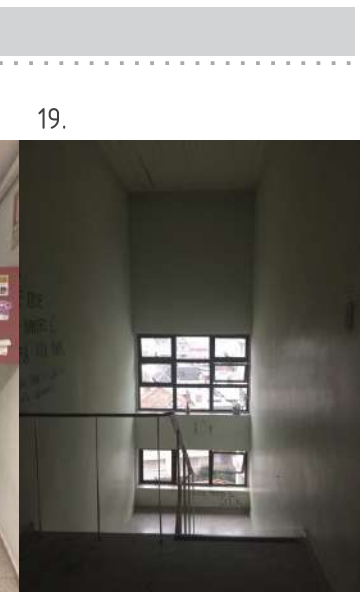
16.



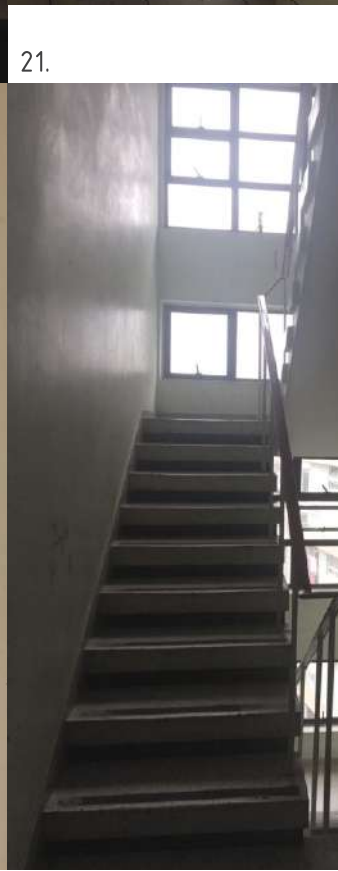
17.



18.



19.



21.



22.



23.



24.

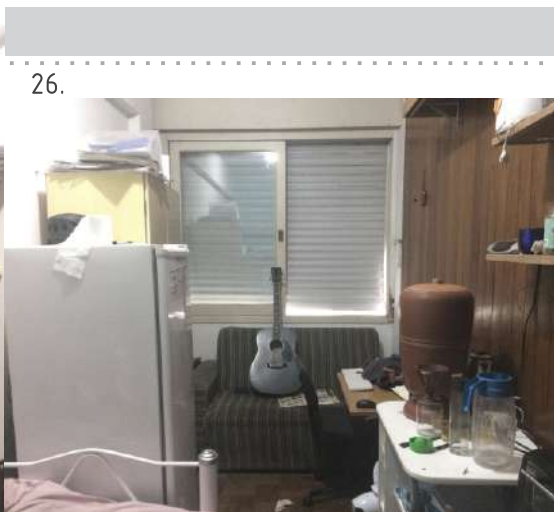




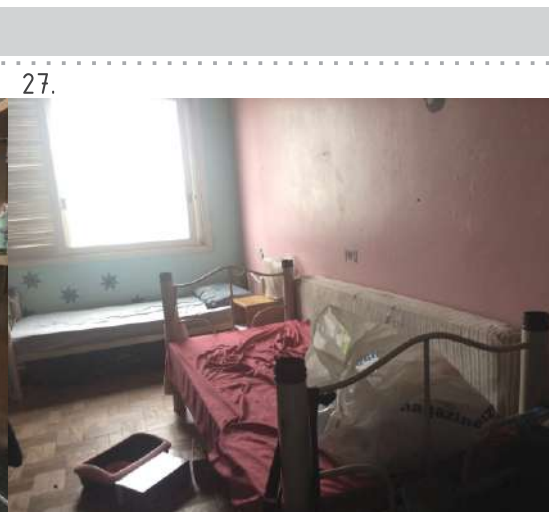
25.



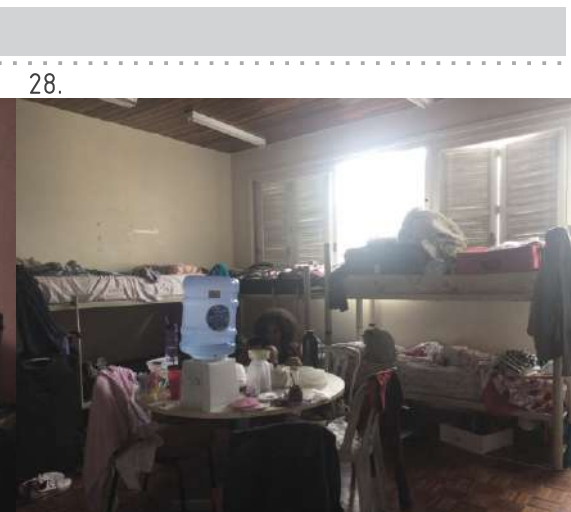
29.



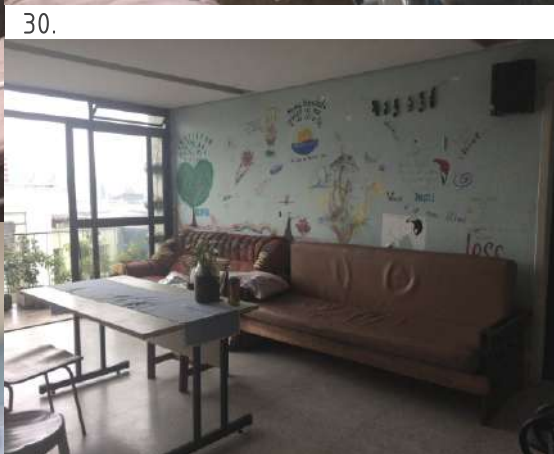
26.



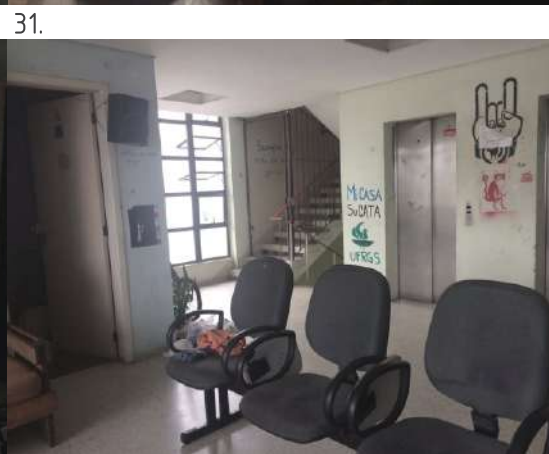
27.



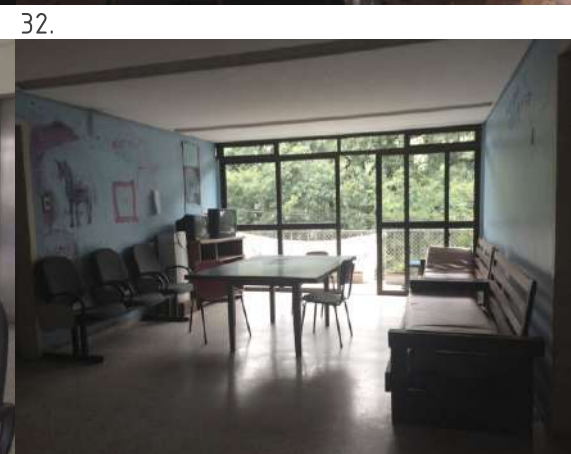
28.



30.



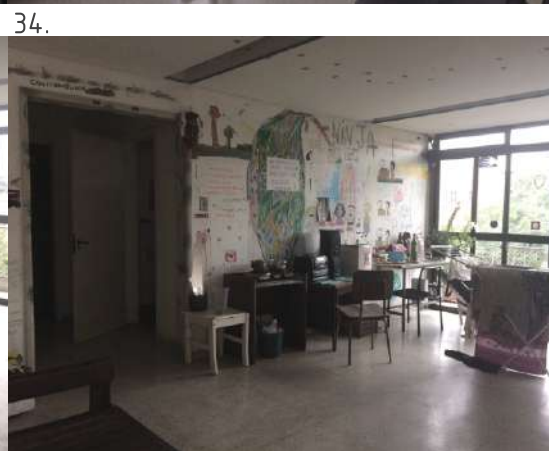
31.



32.



33.



34.



35.

PAVIMENTOS TIPO - (36. HALL 4º ANDAR | 37. HALL 3º ANDAR | 38. HALL 7º ANDAR | 39. CIRCULAÇÃO 8º ANDAR
40. 42. SACADA 8º ANDAR | 41. HALL 6º ANDAR | 43. DETALHE 7º ANDAR)

36.



37.



38.



39.



43.

40.



41.



42.



43.

A pesquisa de campo com usuários residentes de moradias estudantis na cidade de porto alegre foi de suma importância para o desenvolvimento do trabalho. A seguir estão anexas todas as 41 respostas coletadas que contribuíram de maneira singular para uma percepção aguçada sobre o tema.